FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | TERÇA-FEIRA, 11 DE DEZEMBRO DE 1962 | ANO 42.º — NÚMERO 14 366

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA | EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O GRANDE PRÉMIO
do concurso do «Diário de Lisboa» (o automóvel «Renault 8»)
saiu a um poeta

O sorteio dos outros valiosos prémios utilitários encheu de alegria muitas famílias que os cobiçavam

Grandes alegrias, com os prémios do sensacional concurso «A Viagem do R 8», uma iniciativa do «Diário de Lisboa», assinalada por um notável êxito de popularidade, encheram hoje muitos lares onde já se respira o ambiente de envolventes sugestões da quadra festiva. Esses inolvidáveis momentos nas renovadas e efusivas manifestações de carinhosos afectos, prelibando o exultante contentamento das surpresas deliciosas, recebendo e oferecendo as lembranças cobiçadas, viveram-nas já hoje dezenas de famílias contempladas no sorteio dos valiosos prémios do nosso aliciante concurso — que constituem magníficas prendas de Natal.

Foi esse precisamente o objectivo em vista quando se pensou em organizar o concurso: proporcionar aos leitores um agradável passatempo, delicioso devaneio numa imaginária viagem por itinerários ao sabor da fantasia, na abstracção das preocupações quotidianas, e possibilitar-lhes compensadoras lembranças, os prémios utilitários e de recreação: um magnífico automóvel, ambição comum como elemento de trabalho e para o almejado excursionismo nos repousantes fins-de-semana e as alegres viagens por novas paisagens de dilatados horizontes, e a moderna e aperfeiçoada aparelhagem electrodoméstica, hoje indispensável em todos os lares por corresponder ás exigências da vida actual. Assim se justifica o êxito excepcional do concurso do «Diário deLisboa», que se assinala pela afluência de milhares de concorren-

(Continua na página seguinte)

Depois de uma amistosa entrevista, hoje, em sua casa, o sr. Presidente do Conselho acompanhou até ao automóvel o cardeal-arcebispo de Santiago do Chile, de quem se despediu afectuosamente
(Ler na página central)

Turismo e fan-tan
ou os problemas de Macau

Desembarcámos em Macau numa madrugada serena e tépida do passado mês de Novembro, idos de Hong Kong pelo «ferry boat» da noite, que em três horas e meia, instalados numa «cabine» confortável, cobre a distância que separa a colónia inglesa daquela província portuguesa do Extremo Oriente. Ainda o venerável farol da Guia, o primeiro que se acendeu naquelas paragens, piscava na noite o olho tremeluzente. Tudo era quietação e silêncio à nossa volta. Apenas alguns vultos se moviam no cais, por dever de ofício, deslizando sem movimentos apressados e sem ruído. A manobra da atracação faz-se quase sem dar por isso. Em geral, os passageiros pouco apressados não saem do barco a essa hora e esperam que nasça o dia para desembarcar. A nossa impaciência, porém, não permitiu que continuássemos a bordo. Tinhamos pressa de saltar em terra, de ver como era, de respirar o ar balsamico de Macau. Findas as formalidades habituais, que aliás estão a cargo de funcionários solícitos e amáveis que começam por nos dar as boas-vindas, eis-nos desembarcados na «Cidade do Santo Nome de Deus», que, como reza o seu bra-

(Continua na 13.ª página)

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
ÊXITO
VISADO PELA CENSURA

Um aspecto da sala quando começou o sorteio dos prémios

Tentativa afro-asiática
para cortar a Portugal o fornecimento de armas

NOVA YORK, 11. — Um grupo de 40 Estados afro-asiáticos decidiu, a noite passada, exercer pressão na O. N. U. para a suspensão de fornecimentos de armas a Portugal, por parte da N. A. T. O., a despeito das garantias britanicas e norte-americanas de que essas armas não estão a ser usadas contra nacionalistas em Angola, Moçambique ou na Guiné portuguesa.

A proposta foi apresentada durante o fim de semana pelos 40 Estados e, formalmente, a noite passada, na Comissão de Curadorias.

(Continua na 16.ª página)

Acordo na Alemanha sobre o novo Governo

BONN, 11. — Os cristãos-democratas e os liberais chegaram a acordo para a constituição do novo Gabinete Adenauer.

Von Hassel (cristão-democrata), ministro presidente do «land» do Schlewsig-Holstein, aceitou sobraçar a pasta da Defesa. — (F. P.).

O HOMEM MAIS ALTO

TORONTO, 11 — Eddie Carmel, de 26 anos, que se designa a si próprio como o homem mais alto do Mundo, afirma que continua ainda a crescer. Eddie, que tem 2,717 de altura, diz sobre os progenitores: «Meu pai tinha mais de 2,13 metros de altura, mas minha mãe era mais pequena — tinha sómente 1,905 metros». — (R.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

O sorteio do concurso «A Viagem do R 8»

(Continuação da página anterior)

tes e se repercutiu por todo o País e em terras dealém-mar.

O grande sorteio

O sorteio dos prémios, com que culminou festivamente a iniciativa do «Diário de Lisboa», aguardado com impacientes entusiasmos pela multidão de concorrentes, fez-se esta manhã na sala de extracções da Misericórdia de Lisboa, que assim nos deu, também, a sua preciosa colaboração.

O ambiente ali era o dos grandes dias em que milhares de anseios e promissores esperanças se polarizam na *taluda*, o fabuloso prémio das lotarias extraordinárias, sendo que desta vez a sorte bafejaria dezenas de concorrentes com os ambicionados prémios do concurso do «Diário de Lisboa».

Os preparativos começaram antes das dez horas, procedendo a essa tarefa os diligentes funcionários da Misericórdia, sob a direcção do sr. José Maria Barroso Santos, funcionário superior da benemérita instituição.

Na presidência, o sr. dr. João Ruela Ramos, do conselho de administração da Renascença Gráfica, ladeado, á direita, pelo sr. eng.º Palma de Vilhena, director da Sociedade Portuguesa de Automóveis, representante entre nós da afamada marca «Renault», e pelo sr. João Chrisóstomo de Sá, chefe dos serviços administrativos do nosso jornal; e á esquerda pelo nosso camarada Maurício de Oliveira, secretário-geral do «Diário de Lisboa», e pelo artista Fernando de Almeida, da organização do concurso, ocupando depois, também, lugar na mesa o representante da autoridade, o chefe da esquadra da P. S. P. das Mercês, sr. Joaquim da Maia. Presentes os srs. David J. Lopes, gerente dos Estabelecimentos Sida, Lda., e Meneses Ferreira, chefe de vendas da Sociedade Portuguesa de Automóveis, as duas prestigiosas firmas cuja colaboração tornou possível o volumoso lote de prémios do nosso concurso, etc.

Em várias mesas haviam sido colocadas, seriadas em maços, as colecções de cupões dos milhares de concorrentes; e, concluidos os preparativos para a extracção, procedeu-se á verificação das bolas correspondentes aos numeros que seriam premiados e aos dos respectivos prémios, as quais foram deitadas nas grandes esferas metálicas.

Dois representantes do publico, os srs. Pedro Lopes Martins e Fernando da Silva Antunes, cooperaram nessa tarefa, um junto da esfera dos numeros e outro da dos prémios, os quais iam ser *cantados*, pelos pregoeiros, srs. Augusto Tavares Valente e Joaquim Custódio Julião.

Tudo pronto, o ambiente atingiu o ponto culminante da curisa expectativa, quando o primeiro dos pregoeiros anunciou que se ia proceder á extracção dos prémios do concurso «A Viagem do R 8», organizado pelo «Diário de Lisboa».

Primeira bola, primeiro prémio, numa explosão de alegria

Não demorou a explosão entusiástica pela saída do grande e inolvidável prémio, o automóvel «Renault 8».

Posta em movimento, ao impulso eléctrico, a enorme esfera metálica com os milhares de bolas correspondentes aos numeros dos concorrentes, o pregoeiro Tavares Valente *cantou* na característica e compassada entoação, repisando cada algarismo e repetindo o numero: 15 733. Respondeu o pregoeiro Custódio Julião com o numero saído da outra esfera, o numero um. A primeira bola, saíra o grande prémio: o magnífico e ambicionado «R 8» — coisa extraordinária de que ninguém se lembra de ter acontecido, pelo menos de há muito tempo a esta parte.

Apareceram logo os alviçareiros a inquirir sobre quem fora o feliz contemplado. E, sabendo-se que fora o sr. Vasco da Gama Freitas Rodrigues, morador na Rua de Arroios, 214, 1.º, logo esses entusiásticos mensageiros voaram a espalhar a boa nova.

Mais três prémios, 28.º, 17.º e 18.º, que caíram, respectivamente, nos n.os 12 129, 15 395 e 12 548; e saiu o segundo, que calhou no numero 9118. Foram saindo outros dos valiosos prémios utilitários, e entre

(Continua na 15.ª página)

O jovem casal conversa com o nosso redactor

Quando um sonho se torna em realidade no primeiro aniversário de um casamento...

Um casal que, recentemente, constituiu o seu lar (ela, é estudante do 2.º ano de Direito, em Coimbra; ele, é funcionário do S. N. I. e vai matricular-se na Faculdade de Letras, de Lisboa) viu, agora, graças ao «Diário de Lisboa», um dos seus anseios concretizado: a posse de um automóvel! A boa nova chegou, ao princípio da tarde, áquele domicílio, na Rua de Arroios, 219, 4.º, por intermédio do repórter do «Diário de Lisboa». Eram quase 12 e 30. O sr. Vasco da Gama Freitas Rodrigues Junior, assim se chama o feliz contemplado, acabara de chegar da sua repartição, e logo nos atendeu. Ao saber do que se passava, ficou boquiaberto...

— Um momento, que eu vou chamar a minha mulher. Ela tem es-

(Continua na 15.ª página)

OS VALIOSOS PRÉMIOS

1.º prémio	Um automóvel «R 8», no valor de	64 800$00
2.º prémio	Um televisor «SABA», no valor de	11 950$00
3.º prémio	Um gravador «SAYA», no valor de	9 950$00
4.º prémio	Um televisor «NOVAK», no valor de	8 950$00
5.º prémio	Um gravador «SABA», no valor de	7 950$00
6.º prémio	Um gravador «STUZZI», no valor de	6 500$00
7.º prémio	Um rádio transistor «PIZON», no valor de	1 990$00
8.º prémio	Um rádio transistor «PIZON», no valor de	1 990$00
9.º prémio	Um rádio transistor «PIZON», no valor de	1 990$00
10.º prémio	Um rádio «SABA», no valor de	1 595$00
11.º prémio	Um rádio «SABA», no valor de	1 595$00
12.º prémio	Um rádio «SABA», no valor de	1 595$00
13.º prémio	Um rádio «SABA», no valor de	1 595$00
14.º prémio	Um rádio «SABA», no valor de	1 595$00
15.º prémio	Um rádio «SABA», no valor de	1 595$00
16.º prémio	Um rádio «SABA», no valor de	1 595$00
17.º prémio	Um rádio «SABA», no valor de	1 595$00
18.º prémio	Um rádio «SABA», no valor de	1 595$00
19.º prémio	Um rádio «SABA», no valor de	1 595$00
20.º prémio	Uma máquina de barbear «MORPHY RICHARDS», no valor de	520$00
21.º prémio	Uma máquina de barbear «MORPHY RICHARDS», no valor de	520$00
22.º prémio	Uma máquina de barbear «MORPHY RICHARDS», no valor de	520$00
23.º prémio	Uma máquina de barbear «MORPHY RICHARDS», no valor de	520$00
24.º prémio	Uma máquina de barbear «MORPHY RICHARDS», no valor de	520$00
25.º prémio	Uma máquina de barbear «MORPHY RICHARDS», no valor de	520$00
26.º prémio	Uma máquina de barbear «MORPHY RICHARDS», no valor de	520$00
27.º prémio	Uma máquina de barbear «MORPHY RICHARDS», no valor de	520$00
28.º prémio	Uma máquina de barbear «MORPHY RICHARDS», no valor de	520$00
29.º prémio	Uma máquina de barbear «MORPHY RICHARDS», no valor de	520$00
30.º prémio	Um ferro eléct.º «MORPHY RICHARDS», no valor de	339$00
31.º prémio	Um ferro eléct.º «MORPHY RICHARDS», no valor de	339$00
32.º prémio	Um ferro eléct.º «MORPHY RICHARDS», no valor de	339$00
33.º prémio	Um ferro eléct.º «MORPHY RICHARDS», no valor de	339$00
34.º prémio	Um ferro eléct.º «MORPHY RICHARDS», no valor de	339$00
35.º prémio	Um ferro eléct.º «MORPHY RICHARDS», no valor de	339$00
36.º prémio	Um ferro eléct.º «MORPHY RICHARDS», no valor de	339$00
37.º prémio	Um ferro eléct.º «MORPHY RICHARDS», no valor de	339$00
38.º prémio	Um ferro eléct.º «MORPHY RICHARDS», no valor de	339$00
39.º prémio	Um ferro eléct.º «MORPHY RICHARDS», no valor de	339$00

VIVA FELIZ SEM

DORES

com

CAFIASPIRINA®

que refresca e anima.
Sem dúvida,
contra:
► dores de cabeça
► mal-estar
► abatimento

CAFIASPIRINA

autêntica só com a Cruz Bayer

de 15 comprimidos de 55 mg. cada

de 2 comprimidos de 55 mg. cada

A lista dos premiados

1.º **PRÉMIO** — *Boletim n.º 15733:* Vasco da Gama Freitas Rodrigues, Rua de Arroios, 219-4.º, Lisboa.

2.º **PRÉMIO** — *Boletim n.º 9118:* Henrique Paulo Pinhão, Avenida da Liberdade, 266-3.º, Lisboa.

3.º **PRÉMIO** — *Boletim n.º 8681:* Maria Manuela Guedes, Praça da Alegria, 18-2.º-Dto., Lisboa.

4.º **PRÉMIO** — *Boletim n.º 4300:* Lucinda da Conceição Morgado Viegas Correia, Rua Afonso Lopes Vieira, 28-2.º-Esq., Lisboa.

5.º **PRÉMIO** — *Boletim n.º 3841:* Ricardina de Sá, Rua da Industria, 45-3.º-Esq.º, Lisboa.

6.º **PRÉMIO** — *Boletim n.º 2145:* Hermenegildo António José, Padrão da Parafita, 2747, Matosinhos.

7.º **PRÉMIO** — *Boletim n.º 2273:* Maria Luciana N. Quedas, Farmácia Namorado, Fronteira.

8.º **PRÉMIO** — *Boletim n.º 8263:* Silvestre Azevedo, Rua da Caridade, 7-4.º-Esq.º, Lisboa.

9.º **PRÉMIO** — *Boletim n.º 5542:* Francisco António Carapinha, Rua Passos Manuel, 100-1.º-Dto., Lisboa.

10.º **PRÉMIO** — *Boletim n.º 16109:* Fernando Rosa, Rua Francisco Foreiro, 22-r/c, Almada.

11.º **PRÉMIO** — *Boletim n.º 1385:* José Pereira, Calçada Conde de Penafiel, 34-1.º-Esq., Lisboa.

12.º **PRÉMIO** — *Boletim n.º 5606:* Alcino de Sousa Costa, Avenida da Republica, 59 — Anexo 2, Parede.

13.º **PRÉMIO** — *Boletim n.º 8176:* Maria Piedade C. Marques, Rua Martins Sarmento, 53-2.º-Esq., Lisboa.

14.º **PRÉMIO** — *Boletim n.º 8777:* Maria Constança Duarte Costa de Sousa Gonçalves, Av. Gomes Pereira, 98-3.º-Dto., Lisboa.

15.º **PRÉMIO** — *Boletim n.º 3969:* Joaquim Pereira dos Reis, Rua Jau, 2-2.º-Dto., Lisboa.

16.º **PRÉMIO** — *Boletim n.º 15023:* Francisco Dias Cruz, Av. Pedro Álvares Cabral, Lote 4-1.º-Esq.º, Amadora.

17.º **PRÉMIO** — *Boletim n.º 15395:* Emanuel João de Deus Rodrigues Brás, Av. S. João de Deus, 15-A, Lisboa.

18.º **PRÉMIO** — *Boletim n.º 12548:* Manuela Archer T. Carvalho, Av. da Republica, 15-2.º, Lisboa.

19.º **PRÉMIO** — *Boletim n.º 12454:* Manuel José Correia, Travessa do Possolo, 29-1.º-Dto., Lisboa.

20.º **PRÉMIO** — *Boletim n.º 13658:* Manuel Martins Gomes, Calçada Salvador Correia de Sá, 49, Lisboa.

21.º **PRÉMIO** — *Boletim n.º 6478:* António Marques, Beco da Amoreira, Fundão.

22.º **PRÉMIO** — *Boletim n.º 6713:* Guilhermino Maia Ramalheira, Rua Direita, 70, Ílhavo.

23.º **PRÉMIO** — *Boletim n.º 5965:* Aníbal Pedro dos Reis, Rua D. José Mascarenhas, 33-1.º-Esq., Almada.

24.º **PRÉMIO** — *Boletim n.º 2637:* Joaquim Dias dos Santos, Rua do Castelo de Lanhoso, 2, Porto.

25.º **PRÉMIO** — *Boletim n.º 1369:* António Joaquim Lourenço, Rua Pio XII, 5,-2.º-Esq., Amadora.

26.º **PRÉMIO** — *Boletim n.º 5516:* Manuel Teopisto Lúcio, Largo da Graça, 82-3.º-Esq., Lisboa.

27.º **PRÉMIO** — *Boletim n.º 14792:* Clarimundo Bandeira de Melo Emílio, Av. Entre Aeroportos, 8-5.º-Esq., Lisboa.

28.º **PRÉMIO** — *Boletim n.º 12129:* Gaspar Fernandes Guimarães, Av. Cardoso Lopes, 27-1.º-Esq., Amadora.

29.º **PRÉMIO** — *Boletim n.º 13726:* António Dias da Costa, Rua Lucinda do Carmo, 7-3.º-Dto., Lisboa.

30.º **PRÉMIO** — *Boletim n.º 16796:* Jorge Ferrão Cardoso, Rua Mendes dos Remédios, 87-3.º-Dto., Coimbra.

31.º **PRÉMIO** — *Boletim n.º 16270:* António Francisco Gonçalves Pereira, Rua António Pedro, 131-cave Esq.º, Lisboa.

32.º **PRÉMIO** — *Boletim n.º 2848:* Laura Ramalho Cardoso, Rua Brás Pacheco, 15-1.º-Esq.º, Lisboa.

33.º **PRÉMIO** — *Boletim n.º 4682:* Rogério Gomes dos Reis, Rua da Guiné, 15-2.º, Lisboa.

34.º **PRÉMIO** — *Boletim n.º 1219:* Maria Bárbara Diniz, Rua Diário de Notícias, 26-2.º, Lisboa.

35.º **PRÉMIO** — *Boletim n.º 1396:* Palmira S. Marques, Trav. Nova de Santos, 15, r/c, Lisboa.

36.º **PRÉMIO** — *Boletim n.º 7043:* José Maria Pereira, Rua Diogo Bernardes, 14-1.º-Dto., Lisboa.

37.º **PRÉMIO** — *Boletim n.º 15355:* Candida Nogueira Ferreira, Rua Tomás Ribeiro, 37-1.º-Esq., Lisboa.

38.º **PRÉMIO** — *Boletim n.º 4092:* Elisa Azevedo, Rua Rodrigo da Fonseca, 72-3.º-Esq., Lisboa.

39.º **PRÉMIO** — *Boletim n.º 365:* Miguel de Carvalho, Rua 5 de Outubro, 2-E, 1.º, Amadora.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- O «ballet» inglês para a revista do ABC chega hoje no «Sud-Express». Vinda do Brasil, de avião, também chega hoje a Lisboa a artista mexicana Nancy Montez, atracção internacional daquele espectáculo.
- O actor brasileiro Spina faz parte da companhia de revistas que vai actuar no Variedades. Spina e Carlos Coelho serão os dois unicos elementos masculinos do elenco.
- Amália Rodrigues não aceitou o convite que lhe foi feito para participar no espectáculo de fim do ano que a R. T. P. vai transmitir directamente.
- O compositor Ferrer Trindade acompanhará a cançonetista Madalena Iglésias na sua próxima deslocação á Venezuela.

NO MONUMENTAL

Estreia-se quinta-feira «Os direitos da mulher»

Alfonso Paso volta de novo aos palcos de Lisboa com uma das suas comédias mais interessantes. Dramaturgo que conta 55 obras, na sua maior parte já representadas, Alfonso Paso vai obter, a partir de quinta-feira, no Monumental, mais um êxito que se segue ao que conquistou no Porto com a mesma peça, que esteve doze semanas no cartaz.

«Os direitos da mulher» é um original que mostra com eloquência como é possível tratar risonhamente assuntos sérios. Sendo uma crítica acerada aos costumes actuais, foca as pretensões de independência da mulher convencida de que pode amparar-se nos diplomas do curso —no caso corrente — e noutras actividades afastadas do ambiente caseiro. Defende sugestivamente o princípio, humano e certo, para determinadas pessoas de que o verdadeiro lugar das filhas de Eva, é no lar, junto dos seus, envolvidas na tarefa de prestar-lhes assistência, carinho, meiguice, como boa e adorável companheira, deixando ao marido a tarefa de agenciar, na luta do dia a dia, o apoio material indispensável.

Trata-se, como se depreende, de uma peça simples e cómoda, que não traz consigo grandes e novas filosofias da existência mas que sabe fazer sorrir sem outras pretensões.

Interpretada por um estupendo elenco do qual se destacam Irene Isidro, Eunice Muñoz, Assis Pacheco e Henrique Santana, tem ainda desempenho de Maria Helena, Carmen Mendes, Henrique Santos, Lucia Mariani e Henrique Viana.

Os bilhetes para a noite da estreia já estão á venda, só se respeitando as marcações até ás 20 horas de hoje.

Maria Alice Ferreira volta ao Maria Vitória

A jovem actriz Maria Alice Ferreira, cujo romance de amor com o automobilista César Torres interessou o publico, pela singularidade de que se revestiu, regressa ao teatro onde começou o seu noivado. De facto, Maria Alice Ferreira assinou, ontem, contrato com o empresário Hermes Portela, para fazer parte do elenco da próxima revista do Maria Vitória.

NO SÃO LUIZ E ALVALADE

Está em exibição «O grito da alma»

Foi recebido com o maior agrado o filme «O grito da alma», presentemente em exibição nos cinemas São Luiz e Alvalade.

Os comentários de quantos vêem aquela película, tal como os que foram publicados nos jornais diários, são unanimes em considerar aquela obra de grande interesse.

A propósito de «O grito da alma» podia ler-se no nosso prezado camarada «Diário de Notícias»:

«Se há filmes que reunem todas as condições para agradar ao publico, «O grito da alma» deverá ser incluído no numero dos mais representativos. Nesta obra, de excelente factura cinematográfica, tudo se conjuga para empolgar o espectador. O poderoso e avassalador interesse da história, a realização certissima de Robert Stevens, o mérito da interpretação, a escolha de cenários naturais (admiràvelmente fotografados em cinemascope e a cores) — são outros tantos elementos para garantir ao espectáculo, estreado no São Luís e Alvalade, êxito merecido».

«E mais adiante:

«Susan Hayward tem uma criação magnifica. De intensa verdade humana. Diana Cilento, normalmente intérprete de comédias, encarna agora uma personagem dramática, prestes a transpor os umbrais da loucura. E fá-lo de molde a convencer os mais incrédulos. Peter Finch e Ciril Cusak dão réplica condigna ás duas actrizes. Em resumo: um belo filme, cheio de emoção, e uma história romantica, impregnada de mistério».

AVIS

«Aprendendo a morrer», constitui uma lição de toureio dada com emoção e interesse

O Cinema Avis tem em exibição um impressionante filme que todo o «aficionado» dos touros não deve perder. Trata-se de uma biografia, tanto quanto possível exacta, do famoso novilheiro Manuel Benitez, que nela se mostra também um actor de apreciáveis recursos.

Constituindo, pela natureza do tema uma obra de poderoso dramatismo, apenas amenizada por alguns ligeiros apontamentos da típica e expressiva graça andaluza, «Aprendendo a morrer» resulta num filme bem delineado, emotivo e pitoresco, para regalo dos aficionados, que encontram momentos fartos de bom toureio, arrojado, digno e valente.

O nosso camarada Rogério Perez, que, como crítico tauromáquico viu a película, disse dela:

«Não pode o crítico tauromáquico afirmar que «El Cordobés» seja já um grande toureiro no sentido em que até ele se considerava um grande toureiro, mas sim de um revolucionário que desde o seu início arrastou multidões, ao ponto de esgotar as lotações das praças, de um valente capaz das maiores audácias, uma vitamina na época fraca que o toureiro atravessa — como escreveu José Maria Peman. Também não pode o crítico tauromáquico afirmar que «El Cordobés» saiba já bem usar da capa, e que esteja na boa ética a sua es-

(Continua na página seguinte)

Café de 36$00

O café puro de 36$00 d'A Mariazinha... não tem equivalência, para igual custo.

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES NO «WONDER-BAR»

«Ballet» de QUETI CLAVIJO

um dos melhores conjuntos de baile flamenco que realizou, recentemente, uma triunfante digressão pelas Américas

ANNE SANDRINE

famosa cançonetista e compositora francesa, cujo repertório inclui alguns dos maiores êxitos da música ligeira parisiense

MANLEY AND JYL

modernos acrobatas norte-americanos em exercícios de força e beleza inexcedíveis

No **CINEMA**, às 21.30: **«O melhor dos inimigos»**

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. Domingos, á tarde, chá completo, 25$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

Os mesmos artistas que actuam no CASINO ESTORIL exibem-se também todas as noites no

TERRAÇO das ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

CONTINUAM EM EXPOSIÇÃO

OS NOVOS MODELOS

ALFA ROMEO

«GIULIA» e «2600»

ESTABILIDADE — POTÊNCIA — ACELERAÇÃO

MANEABILIDADE — TRAVAGEM — ROBUSTEZ

ALFA ROMEO MILANO

DISTRIBUIDOR GERAL

MOCAR, LDA.

Av. Ant. Aug. Aguiar, 19-A

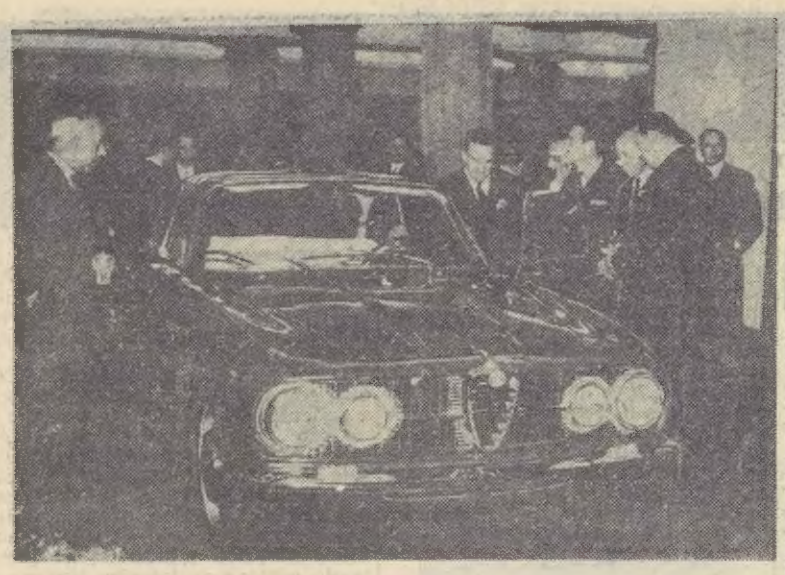
LISBOA

DISTRIBUIDOR NO NORTE

JOÃO A. GASPAR

Rua Passos Manuel, 225

PORTO



Um dos modelos em exposição

Foram apresentados

quatro novos modelos da Alfa-Romeo

Durante uma recepção oferecida, ontem, no salão de exposições do Hotel Ritz, pela Mocar, Lda., foram apresentados os quatro novos modelos «Alfa-Romeo», notáveis realizações da industria automobilística transalpina, e que se integram perfeitamente na célebre e conhecida linha daquela fábrica. Trata-se dos novos «Giulia 1600 T. I.» e «2600» (Spider, Berlina e Sprint). Enquanto o primeiro modelo obedece a características desportivas e, simultaneamente, turísticas, os restantes destinam-se aos apaixonados do automobilismo.

Embora técnicamente semelhantes, o «2600 Spider» e «Sprint» diferem nas carroçarias. O primeiro foi desenhado por Touring e é descapotável, enquanto que o segundo, da autoria de Bertone, é um «coupé».

O «Berlina» é já um carro de luxo, mas com as características técnicas idênticas ás dos modelos «2600».

Os convidados entre os quais se contava o embaixador da Itália, foram unanimes em elogiar os novos carros saídos da Alfa-Romeo, que continua a impor-se através de veículos de linhas sóbrias e originais e dotados de magníficos motores e modernas concepções técnicas.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 21: «Tormenta a bordo» e «O gigante do Oeste» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Ás 21: «Horror de Drácula» (17 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — A's 21.30: «Dragões do deserto» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Ás 17 e ás 21 e 30: «O melhor dos inimigos» (12 e 17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21.30: «O canal do crime» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Ás 21: «Totó, Fabrizi e os meninos de hoje» e «Eddie em Lisboa» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (Telefone 212070).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Telef. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Aisir* — Bairro das Caixas de Previdência, lote A.

ESTORIL — *Costa* — Av. Sabóia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento, 19 (Tel. 280141).

Basquetebol

Real Madrid - Benfica em 6 de Janeiro

PARIS, 11 — Foi marcado para o dia 6 de Janeiro próximo o jogo da segunda mão, Real Madrid-Benfica, a contar para a Taça dos Campeões Europeus, em basquetebol. — (F. P.).

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

VIDA MUSICAL

O 9.º Concerto Sinfónico no Tivoli

A natureza do feriado, cuja data coincidiu com este concerto, deu a muitos de nós a impressão de que era domingo. E bem nos soube este fim de tarde sem empecilhos, passado no convívio de musica executada por musicos que não têm a infalibilidade do disco, mas que vivem o momento que passa — isto é, vibram por ele e com ele, melhor ou pior; reagem, muito ou pouco, mas reagem na presença de nós, publico, e, em parte, por causa dessa presença. E' esta a condição de todos os concertos ao natural, mas a atmosfera é que nem sempre é igualmente favorável.

Para mais o saborearmos, o concerto, em si, reunia uns poucos de motivos estimulantes: uma primeira audição de musica portuguesa estritamente contemporanea — os «Três Esboços Sinfónicos», de Joly Braga Santos (dedicados ao maestro Silva Pereira); o primeiro e, nesta série, unico aparecimento deste maestro na responsabilidade da direcção da Orquestra; um programa bastante forte, no conjunto, em que sobressaia a primeira audição (se não estamos em erro) da «Sinfonia-Concerto op. 125», para violoncelo e orquestra, de Prokofieff; e, por solista, um «astro» de ral, muito agradávelmente. Está primeira grandeza, André Navarra.

O violoncelista francês André Navarra é um extraordinário virtuoso. A precisão do ataque e a intensa pressão dos dedos não esmorecem nem na mais vertiginosa agilidade. A arcada é tão obediente e maleável que permite efeitos de acentuação e de projecção quase inéditos. A escala ao agudo parece não ter limites. Na 4.ª corda, Navarra mostra uma antipatia idêntica á antipatia de algumas cantoras pelo sombreado ou o adensamento de coloridos no registo grave; mas o registo médio, na arte violoncelística de Navarra, é dos mais belos que nos tem sido dado apreciar. Resultou, portanto, estonteante no conjunto e prodigiosa na qualidade da pormenorização a execução de André Navarra, nestas páginas, onde Prokofieff prodigalizou efeitos específicos dos recursos dos instrumentos de arco, em geral, e do violoncelo, em especial. Mas não nos apercebemos nelas, muito bem, da evolução humana operada nos ultimos anos da vida do autor de tantas obras geniais e, sob esse aspecto, não temos a certeza de que a interpretação do solista fosse bem caracterizada. Estranhamos, também, a relativa parcimonia da parte orquestral e não encontramos justificação para o título de «Concerto-Sinfonia». Mas a associação entre o solista e as indicações da batuta á orquestra não nos pareceram em desacordo.

Nem concordamos com o tom de doce-amarga melancolia imprimido por André Navarra ao belo tema de entrada do violoncelo no «Concerto» de Schumann. Mas não deixou de predominar a grande classe da interpretação no conjunto do «Concerto», a que não foi alheia a direcção de Silva Pereira e a execução da orquestra.

A adesão de Joly Braga Santos ao cromatismo, na sua nova obra, surpreendeu-nos e, de um modo gelargamente provado que Joly Braga Santos é compositor, isto é, que a sua função natural é escrever musica. Mas não poderia continuar a confiar demasiado num diatonismo ultrapassado, o que não quer dizer, evidentemente, que na nossa opinião há há solução no dodecafonismo sistematizado. E' muito salutar a sua pesquisa, embora receosa e, sobretudo, por enquanto, pouco maleável nas derivações da linguagem que adopta. Tem de se dizer, também, que a execução não foi burilada, porque faltou o tempo, naturalmente.

O concerto terminou com uma das mais felizes peças de Ricardo Strauss, o poema sinfónico «Travessuras de Till Eulenspiegel», obra bem conhecida da orquestra, numa execução, desta vez mais calorosa do que satírica ou espirituosa, mas que não deixou de honrar Silva Pereira.

FRANCINE BENOIT

Círculo de Cultura Musical

O Círculo de Cultura Musical vai inaugurar a sua próxima temporada com um recital pelo grande violinista Henryk Szeryng — um dos maiores intérpretes da actualidade, que não voltou a actuar no nosso País depois dos sensacionais concertos promovidos por aquela associação, em Dezembro de 1959, com a colaboração daquele artista.

A temporada prosseguirá logo a seguir com a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional e o pianista Samson François e, a partir de Março, com a participação de outros artistas de renome mundial — o Quarteto de Praga, em estreia absoluta em Portugal, o barítono Gerard Souzay, a Orquestra de Camara de Munich, a Orquestra Philharmonia Hungárica, dirigida pelo maestro alemão Kurt Redel (que já foi distinguido quatro vezes com o Grande Prémio do Disco) e outros artistas e conjuntos cujos nomes serão revelados oportunamente.

Devido ao grande numero de interessados em fazer a sua inscrição no Círculo de Cultura Musical, o prazo para a renovação das inscrições dos antigos associados termina impreterivelmente na quinta-feira, ficando os respectivos lugares á disposição dos novos sócios, a partir daquela data, na sua sede, Avenida Sidónio Pais, 8.

Festa de homenagem *a Corina Freire*

Promovida por uma comissão de alunos e admiradores da artista Corina Freire, realiza-se na próxima sexta-feira, na Casa do Algarve, uma festa em sua homenagem. Nela tomam parte os artistas Maria de Lourdes Resende, António Calvário, Helder António, Paulo Jorge, João Constante, Maria da Glória, Rui de Matos, Ada de Castro, acompanhada á guitarra e á viola por Carlos Gonçalves e José Maria Nóbrega e, ainda, Tininha de Oliveira, Manuela Ribeiro, Natália Monteiro, Lourdes de Oliveira, Odete Ribeiro, Maria Helena, Guiomar Ventura, Jerónimo Paiva, António José, Monterroso Carneiro e João Montemor, sendo a locução de D. Odete Lança, Leite Pereira e Avelino Marques.

(Continuação da página anterior)

pantosa forma de bandarilhar, bem como as de tourear com a «muleta» e de entrar a «matar», mas o facto é que tudo faz com impressionante estoicismo, emocionado até através do Cinema».

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O valentão de Marselha», no Tivoli

Darry Cowl, que ainda recentemente esteve em Lisboa e que é um dos actores franceses mais apreciados pelas nossas plateias, é essencialmente um artista de comédia. Só transitóriamente fez farsa e consegue, com processos simplicíssimos, divertir o publico.

No filme «Les Fartiches», realizado por Georges Combret, ontem estreado no Tivoli, com o título português «O valentão de Marselha», Darry Cowl é confundido com um «gangster». O tímido garagista «Riri», representado por aquele cómico, tem em Marselha um sósia rival e perigoso: «Jojó» (também Darry Cowl, «gangster» temível. Esta semelhança mete-o em complicados e divertidos episódios, por vezes hilariantes. A valorizar as operações dos bandidos, são-nos dadas magníficas imagens daquela cidade portuária francesa e do Castelo de If, que Alexandre Dumas tornou famoso, com o seu célebre romance «O conde de Monte Cristo».

Trata-se de um filme produzido com grande sentido de humor e que diverte o publico, com as suas peripécias farsantes, ao estabelecer a confusão entre os dois sósias. Ao lado de Darry Cowl em papeis acertados, distinguem-se Jean Richard, V. Valmont, Christian Mery e Jacqueline Danno.

Em complemento exibe-se um belo documentário sobre Brasília, mostrando a grandeza e o modernismo da construção e melhoramentos, que atestam, na nova capital brasileira, o triunfo do homem sobre a Natureza. — *Visor 60.*

«O toureiro», no Olímpia

O cinema está valendo aos aficionados no defeso — no da época e no da realização integral do espectáculo. Neste filme do Olímpia vê-se acossar reses no campo e conduzir touros até aos currais das praças, e assiste-se até a manipulações já proibidas. E vê-se, sobretudo, bem tourear, com aquela arte sevilhana que tinha Pepin Martin Vasquez, protagonista do filme de que é também actor principal.

Na representação acompanham-no a sempre gentil Danielle Darrieux, Silvia Morgan, o falecido actor espanhol Juan Calvo e Maurice Rouet. Foi realizador René Heeler, e á colaboração francesa atribuimos alguns deslizes e um crime que serve a intriga mas que é inédito no toureio.

Bem está a discussão do maior ou menor perigo para o toureiro, mas o crime perpetrado no filme representa infundada calunia para um «apoderado», e nunca a rivalidade chegou a tal extremo no toureio. Em reposição oferece o Olímpia, em cinemascópio-eastmancolor um *western* violento «Herança selvagem», com Will Rogers Jr., Red McKuen e Maureen O'Sulivan. — «*El T. P.*».

A «Noite do Fado» — um espectáculo genuinamente lisboeta

Vai ser um espectáculo inesquecível a Grande Noite do Fado, que se efectua, no dia 19, no Coliseu dos Recreios. Nesta magnifica iniciativa da Casa da Imprensa, ressaltam alguns especiais atractivos, como sejam, um empolgante concurso de fado entre os representantes dos bairros de Lisboa; e um «torneio» do fado, com a participação das melhores vozes, de novos e consagrados, que actuam nos elencos dos restaurantes típicos, os quais podem desde já fazer a inscrição dos seus representantes na Casa da Imprensa, á Rua da Horta Seca, próximo do Largo de Camões. Entre si, os representantes das casas típicas da capital disputarão um primoroso trabalho dos grandes cinzeladores do conhecido estabelecimento Pratas de Arte, e que será para o publico o índice seguro de qual o restaurante castiço onde melhor se canta o fado.

Quanto ao concurso entre os fadistas dos bairros desta velha urbe alfacinha, pode dizer-se que o seu êxito não terá precedentes, nas anteriores organizações da Casa da Imprensa, pois, nesta associação de jornalistas, já se encontram inscritos numerosas cantadeiras e cantadores, amadores, que quiseram participar numa curiosa competição dotada, este ano, de prémios valiosos.

A enquadrar os dois torneios, qual deles o mais sugestivo, actuará um excelente conjunto de artistas do Teatro, da Rádio e da Televisão, numa deslumbrante selecção de valores, que será difícil voltar a reunir num só espectáculo, e que só é possível apresentar naquela Grande Noite do Fado, atendendo á índole especialíssima da memorável organização.

Em resumo: a Grande Noite do Fado, o espectáculo genuinamente lisboeta, volta a encantar a cidade enamorada do Tejo.

A VIDA de Fernando Farinha no cinema

O popular Fernando Farinha foi, ontem, convidado pelos produtores cinematográficos Filipe de Solms e Manuel Queirós para participar nas filmagens de «A História do Miudo da Bica», adaptação á tela da vida do fadista. Farinha já forneceu áqueles produtores largos pormenores da sua vida. As filmagens da nova película devem começar em Janeiro.

NO MARIA VITÓRIA

Telef. 3 17 40

EM 2 SESSÕES
Às 20.45 e 23 h.

Hermes Portela apresenta

A MELHOR REVISTA POPULAR DOS ULTIMOS 10 ANOS!!!

10.ª semana triunfal

POE-TE A PAU!

17 anos

Original de JOSÉ GALHARDO e JOÃO NOBRE, com musica de JOÃO NOBRE e JOÃO DE VASCONCELOS

com AIDA BAPTISTA, COSTINHA, JOSÉ VIANA, LUÍSA DURÃO, EMÍLIO CORREIA, LUCINDA AMARAL, MARIA DA NAZARÉ, BARROSO LOPES, no «compère»

E AS GRANDES ATRACÇÕES: MAY AVRIL, do «Folies Bergères»; MARIA HELENA, MARIA DO ESPÍRITO SANTO, ALBERTO GRAZIANO e o cantor MANUEL SEIA á frente de um elenco colossal!

JOSÉ VIANA no «Austronauta»

COLISEU

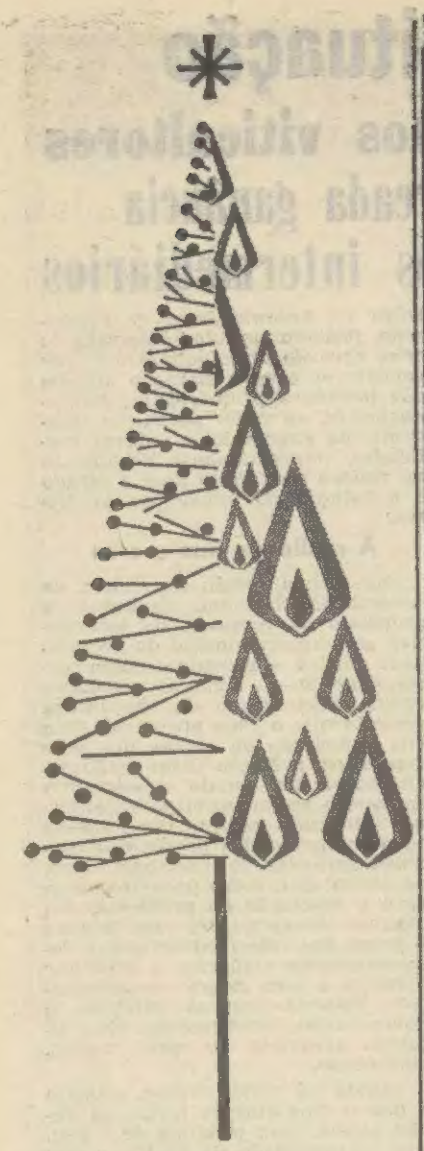
Emp. Ricardo Covões, Herds. Telef. 31997

HOJE, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
ESPECTACULO MARAVILHA
3.ª COMPANHIA DE
CIRCO
As maiores atracções
QUINTA-FEIRA
A tarde entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos
ULTIMA SEMANA

AGUARDENTE VELHA
Nieuport
a prova esta na prova

UM RIBATEJO 10$00

Doçaria caseira — Café de balão
Um Ribatejo 10$00 — Um Ribatejo Super 15$00
só no BAR DO RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D



A CIDLA

tem o prazer de oferecer
como brinde de natal
a todas as donas de casa
a exposição:

AMBIENTE EM SUA CASA

elaborada por
EMA PRETO PACHECO
mais uma iniciativa

GAZCIDLA

Visite a exposição de 4 a 18
de Dezembro
no Hotel Tivoli
das 17 às 24 horas

BOM GOSTO E
GAZCIDLA
ONDE QUER QUE VIVA!

TEATRO NACIONAL
DONA MARIA II

Hoje e todas as noites
A's 21 e 30 (17 anos)

OS MAIAS

Versão teatral do famoso romance de EÇA DE QUEIROZ

5.ª-FEIRA, ás 18 e 15—**PERALTAS E SÉCIAS**, a preços populares

---

IMPERIO

A's 18,30 (Adultos)
Grande êxito da
comédia burlesca de **Miguel Mihura**

OS 3 CHAPÉUS ALTOS

Um acontecimento artístico
digno da Companhia do
TEATRO MODERNO DE LISBOA

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

NO TEATRO MONUMENTAL

AMANHÃ—ESTREIA
As 21.45 h. (ADULTOS)

UMA NOTÁVEL COMÉDIA DE
ALFONSO PASO
QUE NOS TRAZ UM PROBLEMA MUITO SÉRIO TRATADO A
RIR!

TRADUÇÃO E ENCENAÇÃO DE HENRIQUE SANTANA

OS DIREITOS da MULHER

UM ESPECTÁCULO TRIUNFANTE
PELA **NOVA COMPANHIA «TEATRO ALEGRE»**
DE **VASCO MORGADO** com

IRENE ISIDRO ★ **EUNICE MUÑOZ**
ASSIS PACHECO ★ **HENRIQUE SANTANA**

MARIA HELENA ★ CARMEN MENDES ★ HENRIQUE SANTOS ★ LÚCIA MARIANI ★ HENRIQUE VIANA

AS MULHERES TÊM OS MESMOS DIREITOS QUE OS HOMENS? ACHA QUE SIM? ACHA QUE NÃO?

12 SEMANAS DE ÊXITO CLAMOROSO
NO RIVOLI DO PORTO

ATENÇÃO: As marcações só se respeitam até ás 20 h. de hoje

10 ESPECTÁCULOS POR SEMANA
de 2.ª a 6.ª-feira, ás 21.45 h.
Sábados e Domingos, 2 sessões, ás 20.45 e 23 h.
Domingos á tarde, ás 16 h.

AVENIDA ADULTOS

VASCO MORGADO apresenta
As 20.45 e 23 horas

LISBOA À NOITE

A REVISTA EXITO DE TODOS OS TEMPOS
com:

HUMBERTO MADEIRA
RAUL SOLNADO

ARMANDO CORTEZ
HELENA VIEIRA
SAUDADE DOS SANTOS
ADELAIDE RIBEIRO
pela primeira vez no teatro
SIMONE DE OLIVEIRA

e a colaboração do consagrado actor **ANTÓNIO SILVA**

15.ª SEMANA TRIUNFAL

Raul Solnado

Maiores de 21 anos **LUSO** T. Queimada 8-A Telef. 362889

HOJE

Festa artística do popular violista

MIGUEL SILVA

com a gentil colaboração dos melhores artistas do **FADO**

UM ESPECTÁCULO SEM PARALELO

SOPHIA LOREN

MADAME SANS-GÊNE

TECHNICOLOR ★ TECHNIRAMA

BATENDO TODOS OS RECORDES DE FREQUÊNCIA

4.ª SEMANA
DE
GRANDIOSO ÊXITO
NO
MONUMENTAL

Às 15.15 e 21.30

UM ALTO EXCLUSIVO
FILMES CASTELLO LOPES
ADULTOS
ATENÇÃO
«Madame Sans-Gêne»
É UM RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA—ANTES DE SETEMBRO NÃO SERÁ EXIBIDO EM QUALQUER OUTRO CINEMA DE LISBOA

*** CARTAZ DOS CINEMAS ***

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme de choque
O GRITO DA ALMA
com **Susan Hayward** e **Peter Finch**

SÃO JORGE — Telefs. 54151/3/4
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Frederic March **Ben Gazzara**
num filme que toca profundamente o coração
JOVENS MÉDICOS
Recomendado pela Ordem dos Médicos americana.

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15 e ás 18.15 (P. r.) e ás 21.30
5.ª SEMANA E ULTIMA DO NOTÁVEL FILME
de JORGE BRUM DO CANTO
RETALHOS DA VIDA DE UM MÉDICO
Segundo um livro de FERNANDO NAMORA
(Maiores 12 anos)

ALVALADE — Telefone 763088
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme de choque
O GRITO DA ALMA
com **Susan Hayward** e **Peter Finch**

L I Z — Telefone [illegible]
A's 21 horas (M. 17 anos)
O DIABÓLICO DR. MABUSE
ANOS DE VIOLÊNCIA

ROYAL — Telefone [illegible]37
A's 21 horas (M. 17 anos)
OS DEGRAUS DO TERROR
GRANDE BLUFF

CASINO ESTORIL
A's 17 (M. 12 anos) e ás 21.30 (M. 17 anos)
O MELHOR DOS INIMIGOS
com David Niven

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
DARRY COWL
na comédia de grande êxito
O VALENTÃO DE MARSELHA
A's 18.30—Sessão clássica (M. 17 anos)
OTHELO

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
4.ª SEMANA
Um filme para ser recordado
MADAME SANS-GÊNE
com **Sofia Loren, Robert Hossein, Renaud Mary e Julien Bertheau**

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
Para maiores de 12 anos
2.ª SEMANA
«Sem paralelo no campo do espectáculo»
OS MISTÉRIOS DE PARIS
com **Jean Marais** e **Dany Robin**
O romance que arrebatou gerações inteiras.

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
O romance que arrebatou gerações inteiras, revive agora, no esplendor inigualável do cinema, os tenebrosos
OS MISTÉRIOS DE PARIS
com **Jean Marais** e **Dany Robin**

CAPITÓLIO — Tel. 327493
A's 15 e 21 (12 anos)
Um filme intrigante espectacular
O CAVALEIRO DO CASTELO MALDITO
com **Massimo Serato** e **Irene Tunc**
Em complemento:
MELODIA FASCINANTE

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 17 anos)
ISTAMBUL
KATHY

IMPÉRIO — Telefone 555136
A's 15.15 e 21.30 (12 anos)
2.ª SEMANA
de James Stewart e John Wayne
no vibrante filme de **John Ford**
O HOMEM QUE MATOU LIBERTY VALANCE
Um excepcional espectáculo de acção e aventuras.

ÉDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme alegre em 2.ª SEMANA
VIAGEM A PARIS
com **Fred Mac Murray** e **Jane Wyman**
As aventuras na cidade da luz, de uma família americana.

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (12 anos)
O filme mais sensacional sobre touros
APRENDENDO A MORRER
com **Maruja Bustos** e **Ismael Merlo**

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
LOTAÇÕES ESGOTADAS com a supercomédia musical da série de ouro do riso
FÉRIAS EM ACAPULCO
com um elenco de lindas mulheres e ANTÓNIO PRIETO (o famoso intérprete de «A NOIVA») numa canção maravilhosa
EASTMANCOLOR (M. 12 anos)

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
OS AMORES DE MESSALINA
com **Belinda Lee** e **Carl Justini**

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 12 anos)
FÉRIAS EM PORTOFINO
DESTINO AO PACÍFICO

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do sr. Joaquim Ramos Vieira.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Coronel Francisco de Pina Lopes

Coronel Francisco de Pina Lopes

Faleceu esta manhã, na sua residência, no Largo de S. Sebastião (Paço do Lumiar), com 88 anos, o coronel Francisco de Pina Esteves Lopes, antigo ministro das Finanças do Governo da Republica, no ministério presidido pelo coronel António Maria Baptista.

O sr. coronel Francisco de Pina Lopes nasceu em Escalos de Baixo (Castelo Branco), em 3 de Dezembro de 1874. Assentou praça no Regimento de Cavalaria 8, de onde foi promovido a alferes para o quadro do Serviço de Administração Militar. Tenente, seguiu para o Ultramar, ali prestando serviço, primeiro como delegado da 2.ª Repartição do Quartel-General em Gaza, lugar que acumulou com o de secretário do Governo do mesmo distrito, e depois em Lourenço Marques, como adjunto do Quartel-General.

Em 1907, de regresso á Metrópole, serviu na Guarda Fiscal, primeiro como tesoureiro da Circunscrição do Sul, e, mais tarde, como director das Oficinas Gerais de Material de Guerra.

Quando da 1.ª Grande Guerra, sendo mobilizada a 1.ª Divisão do Exército para instrução, Pina Lopes foi comandar o primeiro comboio automóvel entregue á Administração Militar. Voluntário da 1.ª Grande Guerra, foi nomeado chefe dos serviços administrativos da 1.ª Divisão do C. E. P., comandada pelo general Gomes da Costa, que o louvou pela «inteligência, métodos e grandes faculdades de organização nos serviços a seu cargo que tomaram uma feição modelar».

Regressado da guerra, Pina Lopes voltou á Guarda Fiscal, assumindo a direcção da Manutenção Militar. Foi eleito senador em 1915 e deputado em 1919. Em 1920, como ministro das Finanças, além de fazer votar, com alterações suas, a chamada «lei-travão», submeteu ao Parlamento duas séries de proposta de lei destinadas ao equilíbrio orçamental necessário.

Em 1923, o coronel Pina Lopes passou á situação de licença ilimitada, dedicando-se, nos anos seguintes, á vida comercial, pelo que exerceu, entre outras, as funções de administrador da C. P., da Companhia Nacional de Alimentação, do Banco Português do Continente e Ilhas, etc. Pina Lopes, cujo ultimo louvor lhe foi concedido pelo general Santos Costa pela recolha de documentos relativos ao primeiro conflito mundial, possuia muitas condecorações nacionais e estrangeiras e quinze louvores, alguns dos quais verdadeiramente nobilitantes. Escreveu, entre outras obras, «Para a história do C. E. P.», «S. Silvestre de Escalos de Baixo», «Quarenta e dois parlamentares da Monarquia pela Beira Baixa», etc.

O extinto, que até ao ultimo momento se manteve fiel ás suas convicções republicanas, era viuvo da sr.ª D. Maria da Conceição da Graça Pina Lopes; pai da sr.ª D. Alice da Graça Pina Lopes; e avô do sr. Francisco Manuel Pina Lopes Boulhosa, casado com a sr.ª D. Maria José Marques da Costa Rocheta Boulhosa.

O seu funeral realiza-se amanhã, pelas 15 horas, da igreja da Graça para o cemitério do Alto de S. João.

D. Maria Faustina Simões de Almeida Margiochi

ÉVORA, 11. — Na sua propriedade do Monte das Flores, faleceu, com 83 anos, a sr.ª D. Maria Faustina Simões de Almeida Margiochi, natural de freguesia da Ajuda, de Lisboa, viuva do sr. dr. Francisco Simões de Almeida Margiochi, abastada proprietária desta região, tia do sr. conde de Vilalva.

D. Carolina Perdigão Piteira

ÉVORA, 11. — Faleceu ontem, na sua residência, Rua das Alcaçarias, 11, a sr.ª D. Carolina Perdigão Piteira, de 94 anos, solteira, natural desta cidade, onde era proprietária.

ROMAGENS

Presidente Sidónio Pais

Uma comissão de antigos associados do Grupo Sidonista, constituída pelos srs. capitães Pires de Carvalho e Paiva de Almeida, Manuel Martins Carromba, António Silva, António Casimiro de Carvalho e Rosa Duque, promove no dia 14 do corrente, ás 14 horas, uma romagem ao tumulo do presidente Sidónio Pais, no Mosteiro dos Jerónimos, para deposição de flores.

GRUPAGENS DE MERCADORIAS ENTRE A ALEMANHA E PORTUGAL

Já começou o transporte directo de grupagens de mercadorias por caminho de ferro da Alemanha para Portugal carregadas em vagões de eixos intermudáveis.

Prestam-se todos os esclarecimentos pelos telefones 86 95 40 e 86 94 37.

A CIDADE

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um chapéu de chuva; três notas do Banco de Portugal; um brinquedo para criança; um par de luvas de pelica; uma pulseira com meias-libras; dois anéis; uma quantia em notas do Banco de Portugal; uma embalagem com isolamentos; uma pasta de cabedal com loiça; uma mala para senhora; uma bolsa de cabedal com uma carta dirigida a Cristóvão Afonso; dois porta-moedas com determinadas quantias; uma carteira com cartão em nome de Alfredo Vieira de Moura Matosa; um cartão em nome de Maria Angela Fernandes; a carteira profissional de Manuel Cerqueira de Barros Pereira; três bilhetes de identidade; um passe de eléctrico; um boné para homem; quatro luvas desirmanadas; um aro para roda de automóvel; um tampão para depósito de gasolina; três tampões para roda de automóvel; diversas argolas com chaves.

A grave situação dos pequenos viticultores entregues à desenfreada ganância dos impiedosos intermediários

A tremenda crise que a lavoura atravessa em todo o País e se torna dilacerante para os pequenos e desprotegidos lavradores, modestos proprietários, tem sido larga e objectivamente tratada no «Diário de Lisboa», quer em «Notas do dia», quer em mais pormenorizada apreciação dos problemas cruciantes, a qual, ultimamente, incidiu em especial sobre a grave situação criada aos pequenos viticultores, cujas esmagadoras dificuldades os colocam á mercê da impiedosa e desenfreada ganancia dos intermediários, com evidente prejuízo também para o consumidor e nefastas consequências para a economia nacional. Temos recebido sucessivas cartas de apoio e aplauso aos comentários aqui publicados, entre elas uma do nosso leitor sr. António Jorge de Figueiredo, focando aspectos dolorosos da crise agrícola principalmente os que concorrem para a situação aflitiva dos pequenos proprietários. Reproduzimo-la, na maior parte, por constituir, na expressão das duras realidades, impressionante documento de valioso contributo para o estudo e a solução do angustioso problema:

A realidade nua e crua

«Na ultima sessão legislativa da Assembleia Nacional, no debate a propósito da proposta de lei relativa ao emparcelamento da propriedade rustica — recorda o nosso correspondente —, algumas verdades foram ditas acerca da conjuntura agrícola que o País atravessa. Pela voz autorizada de alguns dos seus deputados, a Nação ficou então conhecedora do estado desesperado em que o sector rural se encontrava, sobretudo no que diz respeito ao aviltamento dos preços dos produtos agrícolas. E ficou bem claro, na altura, que, como primeiro passo para a resolução do problema, era urgente mover guerra sem tréguas á praga dos intermediários que desonestamente exploram o produtor e fazem a vida negra ao consumidor. Todavia, muitas palavras e pouca acção, infelizmente. E a situação agrava-se ou, pelo menos, mantém-se.

«Ainda há pouco tempo, estando a passar uns dias de férias na minha aldeia, bem próxima de Viseu, tive oportunidade de verificar que a crise de preços continua. Andam os lavradores, pequenos proprietários, de mãos na cabeça sem saberem que voltas dar á vida. O ultimo ano de vinho foi abundante e todos confiavam em que iriam agora ser compensados pela fraca produção do ano passado. Porém, o que está a acontecer? Quais lobos vorazes invadem a aldeia os tais intermediários a devorar o pobre lavrador que, a custo de muita canseira e bem regada pelo suor amargo do seu rosto, lá conseguiu armazenar 100 ou 200 almudes (25 litros cada almude) de vinho, sua unica esperança num ano mais suave.

As dificuldades atiram os pequenos agricultores para avoragem dos intermediários

Os gananciosos intermediários sabem, no entanto, escolher a época própria para o assalto. E lá andam eles precisamente agora, que as chuvas começaram e a lavoura pára e acaba mesmo de chegar ás mãos do lavrador a carta do Grémio da Lavoura, prevenindo-o de que, no prazo de poucos dias, se vencerá aquela letra pela qual esse organismo corporativo lhe cerditou na Primavera passada (apenas pelo prazo de seis meses!), o sulfato, o enxofre e os adubos — agora, que se aproxima o começo do novo ano e com ele os avisos das contribuições a pagar. Eles sabem, também, que naquela casa mal há dinheiro para a sardinha... Eles sabem de tudo isso quando entram altivos na adega a fazer o seu negócio.

«Provam o vinho, torcem o nariz e desdenhosamente lançam um preço. Quarenta, cinquenta escudos o almude... E' pegar ou largar!... Há muito vinho e todos precisam de vender, porque todos estão sem dinheiro...

«O vendedor põe as mãos na cabeça, concentra-se e, na sua mente cansada, envelhecida por tantas preocupações, começa o bailado dos numeros. Tanto para o Grémio, tanto para contribuições, tanto para mercearia, tanto para os salários de vindima... Quase chega. Mas... e aquela conta da farmácia? E o fato de que o filho mais velho tanto precisa? E a casa tão velhinha a precisar de arranjo?... E é todo um rosário de necessidades urgentes e vitais desfiado num momento por aquele pobre cérebro... Não, não chega! E' melhor esperar mais uns dias.

«Passada uma semana, novo comprador desce ao povoado. Foi Deus quem no trouxe. O nosso lavrador andava já aflito, pois faltava só um dia para pagar a tal letra do Grémio. E, desta vez, na mesma adega, perante o mesmo vinho, o mesmo preço... Não, não pode dar mais. Eles parecem combinados esses in-

(Continua na 11.ª página)

Diário escolar

Função da profissão no ensino técnico

É sob a duplo perspectiva do Ensino e da Industria, que se deve tratar do problema das relações da profissão e do ensino técnico.

Equaciona-se o problema. A função da profissão no ensino técnico assume cada vez mais importancia, sobretudo sob a pressão dos interesses profissionais que, empregando jovens e adultos habilitados pelo ensino técnico, se apercebem das lacunas dessa habilitação que criticam, sem por vezes terem em conta as dificuldades e a sua parte de responsabilidade.

Opõem-se quase diametralmente dois aspectos:

1.º — O do profissional.

Este desejava que:

a) O candidato a um emprêgo industrial ou comercial possa ser empregado desde a saida da escola com rendimento elevado.

b) O ensino técnico lhe forneça na altura que necessita o numero de especializados necessários e de nível conveniente.

c) As suas necessidades particulares sejam satisfeitas sem preocupações das flutuações, por vezes rápidas do mercado de trabalho e dos prazos mais longos de habilitação, de elaboração e de transformação dos programas.

d) a sua contribuição para essa habilitação seja a mais leve possível.

e) O ensino técnico tenha em conta cegamente as suas opiniões como sendo as unicas válidas.

2.º — O do ensino.

a) Não conhece bem ou mesmo de todo imperativos materiais da profissão.

b) Não se preocupa bastante com o período de experimentações indispensável para passar da escola ao lugar do trabalho eficiente.

c) Considera o seu ensino como imutável ou quase, porque é sério, lógico, inteligentemente estudado e ordenado, satisfatório para um espírito cartesiano.

d) Pensa que o industrial deve sentir-se muito lisongeado de empregar alunos tão conscienciosamente habilitados.

e) Deseja que a industria e o comércio sejam conformes com a imagem pessoal que deles faz atrás das lentes deformadoras dos livros, filmes, revistas, visitas, estatísticas, etc.

f) Ele queria ser o unico a ocupar-se da habilitação dos rapazes e das raparigas que é coisa que lhe diz respeito e não aos profanos do exterior, cujas preocupações são terra a terra e ignoram a pedagogia.

Uma solução satisfatória deveria poder tirar-se com objectividade da boa vontade e benevolente compreensão das duas parte: a do profissional *e a do* ensino.

Onde existe a grande dificuldade em encontrar essa solução?

1.º — Por causa de uma falta de informação. Com efeito se o professor e o mestre ignoram muitas vezes mais os problemas profissionais, porque nunca passa por eles, o industrial e o comerciante, absorvidos pelas suas ocupações, a vida trepidante de todos os momentos, as suas preocupações administrativas, técnicas ou económicas, não têm tempo de tomar contacto com o professorado e a mestrança, de confrontar as suas opiniões com as do pedagogo, de procurar compreender as dificuldades do ensino. A ignorancia dos elementos do problema é dos dois lados.

2.º — Por um erro de óptica. Não esqueçamos que o ensino é um fabricante que trabalha para um freguês: o profissional. O produto é o aluno diplomado, candidato a um emprego, que deve satisfazer o freguês.

3.º — Pela falta de previsões legítimas. O ensino necessita de previsões rigorosas a longo prazo para que a sua organização seja possível e proveitosa. Perante a aceleração do progresso, o profissional não ousa arriscar-se a apontar o numero de especialidades necessárias em cinco anos, nem o nível aceitável para tal função.

4.º — Pelo peso da administração do ensino técnico. A centralização dá ao organismo administrativo uma lentidão incompatível com a evolução moderna rapidíssima. Os poderes de decisão dos inspectores, que o conceito geral não considera são insuficientes e os prazos necessários á construção de instalações, as criações ou supressões de secções são muito longos. Tudo faz desanimar depressa e abandonar, muitas vezes, as vontades de auxílio do ensino técnico.

5.º — A falta de realismo do pessoal docente, professores e mestres. A elaboração de programas e regulamentos que se pretende que sejam impecáveis, exige muito tempo, e finalmente, quando um programa está afinado, já não corresponde mais ao espírito de momento. Para muitos professores os programas são como um evangelho, fora do qual não há solução.

Os diplomas portugueses, em especial os do ensino técnico, deveriam, visto lhe darem grandíssima importancia no preenchimento e mesmo nas produções ulteriores dos quadros das empresas, ter em conta o valor humano dos alunos, a sua faculdade de adaptação, de organização e de comando. Nada disso sucede, infelizmente. Não nos devemos surpreender, portanto, da desconfiança dos profissionais em relação aos rapazes e raparigas que o ensino técnico fornece e para serem aptos para os trabalhos industriais ou comerciais, têm que aprender na prática e na organização do trabalho. Em muitos casos eles não sabem nem organizar racionalmente o seu trabalho pessoal, nem se exprimir com concisão e rigor, nem fazer um relatório concreto.

A frequência nas Faculdades de Letras

O aumento da frequencia nas Faculdades de Letras acentuou-se de maneira extraordinária nos ultimos dez anos. Em Lisboa passou de 760 em 1940, para 965 em 1950 e 2300 em 1960 — um aumento que corresponde a 30 por cento na primeira década e de 140 por cento na segunda. Quanto a Coimbra a frequência passou nos ultimos 6 anos, de 1396 em 1954-1955 para 2133 no ultimo ano lectivo, portanto, um aumento de 50 por cento. As frequências de Lisboa e Coimbra devem, no entanto, elevar-se a, respectivamente, 2825 e 2350 alunos devido á existência de uma classe intermédia de estudantes, que terminada a frequência das cadeiras, são candidatos ao exame de licenciatura, frequentam todos os serviços e não pagam propinas.

Pode-se, pois, prever que em 1970 a Faculdade de Letras de Lisboa subirá a 4250 alunos e a de Coimbra a 3600. Relativamente á conclusão dos cursos (desde 1954 a 1958) verifica-se um aumento de 90 por cento para Coimbra e de 10 por cento para Lisboa.

Se compararmos o numero de estudantes que frequentam os vários cursos verifica-se o predomínio esmagador dos estudantes de Filologia Germanica, o que vem sucedendo desde já do ano de 1951. O quadro das inscrições é o seguinte: Filologia Clássica 46, Romanica 293, Germanica 1160, Ciências Históricas 264, Filosofia 257, Ciências Geográficas 57, Ciências Pedagógicas 382, adjuntos do 8.º grupo 54 e adjuntos do 11.º grupo 12 (grupos do ciclo preparatório do ensino técnico). Total 2525. Licenciados 300.

O numero de licenciaturas de 1960-61 foi o seguinte: Filologia Clássica, nenhuma licenciatura requerida; Romanica: requeridas 27, aprovadas 22; Germanica: requeridas 84, aprovadas 53; Histórico-Filosóficas: requeridas 56, aprovadas 21; Geográficas: requeridas 3, aprovadas 2.

O curso de Filologia Germanica absorve em frequência e em numero de licenciaturas metade das inscrições nas Faculdades de Letras.

ESTRADAS INTRANSITÁVEIS por causa do gelo

LAMEGO, 11. — Devido ao frio intenso que se faz sentir, nesta cidade, e redondezas, e ás camadas de gelo, que cobrem, especialmente, a estrada para Viseu, o transito tem sido difícil, pelo que os automobilistas são obrigados á condução mais cautelosa.

Esta manhã, no lugar de Matadouro, uma camioneta, de Lisboa, que seguia a reduzida velocidade, conduzida pelo sr. José Pedro Simões, de 38 anos, casado, e natural de Vila Nova de Poiares, carregada de bidões de azeite, derrapou na pista escorregadia, dando duas voltas sobre si.

O carregamento ficou espalhado pela estrada, mas o condutor só sofreu ligeiras escoriações.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

De ontem para hoje

TRANSPORTES AÉREOS

Há companhias de cuja actividade ninguém se pode alhear, de tal forma elas interessam a todo o País e, consequentemente, a todos os portugueses. Uma delas é a TAP, cuja assembleia geral ontem se efectuou na sede da Associação Comercial de Lisboa. Na presidência, o representante do Banco de Angola, eng. António Camacho Teixeira de Sousa. O presidente do conselho de administração da companhia, eng. Vaz Pinto, focou a actividade da companhia o ano passado e depois o caso do reapetrechamento. Depois, falou do papel da companhia no desenvolvimento do turismo nacional. Importa assegurar a possibilidade de partilha do tráfego, actual e futuro, em perfeita e completa paridade entre os organismos transportadores dos países interessados, sem afectar a corrente turística actual, criando-se dessa forma condições de desenvolvimento futuro, indispensáveis para o apetrechamento da concessionária nacional. A companhia encontra-se em condições de partilhar o tráfego actual e futuro com vários países europeus, numa base de paridade com as empresas transportadoras desses países. Sucede, no entanto, que, em determinadas relações, têm sido autorizadas, em certas épocas do ano, séries de voos considerados não-regulares embora com características de periodicidade equiparáveis ás dos voos regulares, e que efectuam o transporte de passageiros em condições de preço inferiores ás tarifas estabelecidas pela Associação Internacional de Transportes Aéreos e aprovadas pelos governos dos países interessados. O caso está previsto no contrato de concessão, segundo o qual nenhuma empresa pode realizar serviços aéreos não-regulares nos percursos das linhas exploradas pela concessionária se esta estiver em condições de os efectuar. Pode haver casos em que a empresa concessionária não esteja em condições de efectuar determinados serviços. Focou ainda o caso das carreiras deficitárias do Porto e Casablanca. Por fim, as eleições: reeleitos, respectivamente, para a administração e conselho fiscal, os srs. brigadeiro Carlos de Magalhães e eng. Gaspar Vaz Pinto.

SOALHO QUE ABATE

Em Fermil, Celorico de Basto, velavam o cadáver do sr. Abílio Teixeira Veloso, de 63 anos, várias pessoas. O peso era grande para o soalho já frágil e velho, tanto assim que abateu. Caixão e assistentes caíram á loja. Morreu no desastre a sr.ª D. Helena Antunes Carvalho, de 60 anos, cunhada do falecido, da freguesia de Molares. Outras pessoas ficaram feridas.

●

LINHA ERRADA

Na estação de Marco de Canavezes, devido a um erro de agulha, o comboio do Douro enfiou pelo desvio do cais, em lugar de seguir pela linha que lhe era devida. Houve pânico entre os passageiros, mas felizmente, sem grandes consequências. Apenas alguns passageiros ficaram feridos sem grande importancia. Apenas a sr.ª D. Alzira Miranda, moradora em Soalhães, teve de ser hospitalizada. Os prejuizos materiais é que são de certa importancia.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, em audiência, os srs. embaixador Eduardo Brazão, general José Esquível, prof. Baptista de Araujo, capitão Santos Romão, dr. António Aires e Virgilio Pereira Silva. Estiveram a inscrever-se no livro de cumprimentos os srs. prof. Inocêncio Galvão Teles, ministro da Educação dr. Carmo dos Santos e dr. António Julio Rodrigues dos Santos.

A MENSAGEM DO CONCÍLIO

Tendo ontem regressado de Roma, o sr cardeal-patriarca de Lisboa fez declarações á Imprensa no aeroporto, como dissemos. À noite falou pela rádio sobre: «A mensagem do Concílio ao Mundo de hoje». Terminou assim: «A Igreja, como mensageira de Cristo, ou ensina a que Ele ensinou, ou já não tem que ensinar. Este laborioso diálogo, creio bem — e neste caso a intervenção do Santo Padre, criando a Comissão Mista para encontrar a expressão adequada, actualizada da verdade católica — mais uma vez mostrou a missão do Papa na Igreja, como princípio de unidade e de direcção. Deste diálogo creio que resultarão um enriquecimento, uma valorização e uma presença no Mundo real e vital da mensagem. Por ultimo, o Concílio encontrou o seu caminho. Reabrirá em Setembro para terminar, como o Papa espera, seguindo agora um ritmo mais rápido, no Natal do próximo ano. Que a mensagem do Concílio possa ser então anunciada pelos anjos como mensagem de salvação, de verdade, de justiça, de amor, de paz».

CICLISTA CONTRA FURGONETA

Foi á saída de Benavente que o desastre se deu. Vivia naquela vila de onde era natural, o sr António Marques, proprietário, de 58 anos. Ia de bicicleta que foi embater contra uma furgoneta guiada pelo sr. Isidro Neves, morador na Portela das Padreiras, perto de Santarém. Fraturou o cranio e morreu quando dava entrada no Hospital de Santa Maria.

EM 3 LINHAS

Foi nomeado secretário do subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, o dr. Manuel Ramalho Ortigão de Melo e Vaz de Sampaio.

///

Foi demitido o tesoureiro da Fazenda Publica de 1.ª classe, sr. Claudino de Campos Nogueira, servindo no concelho da Guarda, em virtude de processo disciplinar que lhe foi instaurado.

///

O dr. Carlos Alberto Empis Wemans, em serviço em Caracas, foi promovido a primeiro secretário de Legação e colocado na Secretaria de Estado.

///

Foi colocado no consulado de Portugal, em Caracas, o dr. Artur Dias da Silva Nogueira.

///

O dr. Guilhermino César da Silva foi contratado para o exercício de professor, além do quadro, da cadeira de Literatura Brasileira da Faculdade de Letras de Coimbra.

///

Rendeu 180 contos o cortejo de oferendas realizado em Ponte do Sor a favor do Hospital Vaz Monteiro.

CONFERÊNCIAS

No Sanatório D. Carlos I

O dr. Marcio Bueno, director do Sassaquin Hospital, de New Bedford, médico brasileiro que, há 18 anos, trabalha nos Estados Unidos, e que se encontra de visita a Portugal, realizou no Sanatório D. Carlos I uma conferência subordinada ao tema «Alguns aspectos da cirurgia pulmonar no Massachusetts».

Em BISSAU o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio da firma Handlings, Ltd.

O PORTO pelo telefone

De quem é a dentadura

PORTO, 11 — É vulgar que o transeunte despreocupado perca os mais variados objectos. Agora invulgar é que um indivíduo perca a dentadura postiça desde que ande com a boca fechada. A menos que a trouxesse no bolso ou chegasse ao ponto de exaltação de certo conferencista que, numa passagem mais entusiástica do seu trabalho, a deixou cair perante o riso hilariante da assistência. Vem isto a propósito, da sr.ª D. Elisa da Silva Pinto, residente na Rua de Silva da Tapada, n.º 20, ter encontrado, próximo da igreja de Santo António das Antas, uma dentadura postiça que se apressou a entregar á P. S. P.

Queimado com alcatrão

O operário Adolfo Rosas Fernandes, de 25 anos, casado, morador no Marco de Canaveses, quando trabalhava na pavimentação da Via Norte, voltou sobre si uma panela com alcatrão fervente que lhe provocou extensas queimaduras. Conduzido ao Hospital de Santa Maria, ficou ali internado em estado grave.

Mais vale prevenir

A sr.ª D. Maria de Lourdes da Silva Azevedo, residente na Rua de S. Sebastião, 37, entregou na 1.ª esquadra da P. S. P., uma pistola que disse pertencer a um indivíduo cujo nome indicou que, por motivo de ciumes, a ameaça de morte, empunhando aquela arma.

Falecimentos

Na sua residência á Rua do Bolhão, 204, 3.º, faleceu hoje a sr.ª D. Maria da Glória Miranda Borges Delgado Magalhães Chaves, de 66 anos, natural de Chaves, casada com o sr. José de Magalhães Chaves, funcionário superior de Finanças, e mãe do sr. José Delgado de Magalhães Chaves, funcionário bancário, casado com a sr.ª D. Maria da Soledade Vale Frias Delgado de Magalhães Chaves.

A falecida era pessoa muito estimada por todos quantos a conheciam devido ás suas grandes qualidades de carácter e extrema bondade

O funeral, a hora ainda não marcada, realiza-se amanhã.

*

Na Rua do Bolhão, 204, 3.º, faleceu a sr.ª D. Maria Delgado Magalhães Chaves, de 66 anos, casada, proprietária.

O funeral efectua-se amanhã, ás 11 e 15, da igreja da Lapa, para o cemitério de Chaves e está a cargo da Companhia Funerária.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — Às 21 e 30: «O respeitável senhor e os seus hóspedes» (17 anos).
S. JOÃO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os olhos postos em ti» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O anjo da violência» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30 e 21 e 30: «Vénus de Bagdad» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15 e ás 21 e 15: «A furia dos bárbaros» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Viver é o que importa!...» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30 e 21 e 30: «Duas semanas noutra cidade» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «A guarda da rainha» (12 anos).
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «Viver é o que importa!...» (17 anos)
ÁGUIA DE OURO — Às 15 e 30 e 21 e 30: «Armadilha perigosa» (12 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 30: «Armas na sombra» (12 anos).

Reunião patriótica

dos «Amigos de Olivença»

O grupo «Amigos de Olivença» realiza, na próxima quinta-feira, ás 12 e 30, na Casa do Alentejo, mais uma reunião de propaganda patriótica, durante a qual o sr. dr. Bartolomeu Gromicho, antigo reitor do Liceu de Évora, proferirá uma conferência subordinada ao tema «Oliventinos ilustres nas artes e nas letras».

À sessão assistem altas individualidades civis e militares, inscritas no grupo, e outros convidados.

Os delegados portugueses à reunião da E. F. T. A.

rectificaram índices económicos nacionais

Reuniram-se, recentemente, em Oslo, os representantes dos países que formam a E. F. T. A., sendo constituída a delegação portuguesa da respectiva comissão consultiva pelos srs. Conde de Caria, presidente da Associação Comercial de Lisboa, dr. Miguel Monteiro, director da mesma Associação; eng.º António Caldas de Almeida, presidente da Corporação da Agricultura; eng.º Paulo de Barros, vice-presidente da Associação Industrial Portuguesa; dr. Humberto Pelágio, delegado da Industria; e dr. Pedro Maury, delegado do Trabalho.

Foi considerada a necessidade de uma completa solidariedade dos países participantes quanto ás negociações com o Mercado Comum, assim como a de continuar a abolição das tarifas aduaneiras no ambito dos acordos existentes, ou acelerá-las, para acompanharem a política económica dos «Seis».

Foi, ainda, sugerido ao secretariado da E. F. T. A. estudar a situação que pode ser criada pela eventual adesão de um ou outro país ao Mercado Comum.

A delegação portuguesa teve ocasião de afirmar a sua inteira concordancia com os princípios expostos por unanimidade, declarando que o sector privado nacional considera essencial manter a unidade europeia, ao mesmo tempo que rectificou alguns índices económicos portugueses citados no relatório do secretariado-geral, no sentido de revelar a tendência de melhoria da economia portuguesa em 1961 e 1962.

Tomou posse o novo presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

Efectuou-se hoje, ao princípio da tarde, no salão nobre do Governo Civil, o acto de posse do novo presidente da Camara Municipal de Vila Franca de Xira, sr. dr. Jaime Marques Dias Simão, funcionário superior da Coordenação Económica.

Presidiu o chefe do distrito, sr. dr. Osório Vaz, e assistiram numerosas individualidades, entre as quais os presidentes da Junta Distrital de Lisboa e dos Municípios de Azambuja, Arruda dos Vinhos, Alenquer, Cascais, Mafra, Loures, Benavente, Torres Vedras e Sobral de Monte Agraço; srs. Francisco Casal Ribeiro e eng. Virgílio Saraiva, da comissão distrital da U. N.; eng.º Botelho da Costa, presidente do conselho geral do Grémio da Lavoura de Vila Franca de Xira; vice-presidente e vereadores do Município vilafranquense; outras autoridades administrativas daquele concelho e representantes de organismos cooperativos e de colectividades de cultura e recreio.

Procedeu á leitura do auto de posse o secretário do Governo Civil, sr. dr. Norberto Costa, e usaram da palavra os srs. drs. Dória Nóbrega e Vidal Baptista, presidente da comissão concelhia da U. N. e vice-presidente do Município de Vila Franca de Xira, que puseram em relevo a obra ali realizada pelo presidente cessante, sr. tenente José de Sousa Nazaré e formularam votos pelo bom êxito da missão do sr. dr. Dias Simão; dr. Ferreira Lourenço, presidente da Camara de Benavente, que referiu a colaboração dos dois concelhos vizinhos; tenente Sousa Nazaré, que agradeceu as referências que lhe foram feitas e aludiu ao grande desenvolvimento que o concelho de Vila Franca tem atravessado nos ultimos anos; e dr. Osório Vaz, governador civil, que elogiou, igualmente, a acção do presidente cessante e manifestou a convicção de que o sr. dr. Dias Simão levará a cabo uma obra util, em prol do concelho.

Por fim, o empossado disse que procurará desempenhar cabalmente a sua missão é defender os legítimos interesses de Vila Franca, dedicando-se integralmente ao estudo dos problemas emergentes.

A meio da tarde, efectuou-se, nos Paços do Concelho daquela vila, a cerimónia da transmissão de poderes.

O NEVOEIRO paralisou o tráfego no aeroporto de Lisboa

e obrigou a interrupções nas carreiras fluviais

O denso nevoeiro, que esta manhã desceu sobre a capital, paralisou por completo o movimento aéreo no aeroporto de Lisboa, obrigando alguns aviões a desviarem a sua rota para Madrid e atrasando ainda a saída de outros. Entretanto, cerca das 10 horas a densa cortina que cobria a Portela de Sacavém abriu um pouco, permitindo uma visibilidade até 100 metros. A partir dessa hora o tráfego aéreo começou a normalizar-se registando-se a saída dos aviões retidos, entre os quais os da TAP para Paris, Londres e Porto, e a aterragem de um avião da Pan American, que voara sobre Lisboa durante uma hora.

Precauções no Tejo

Igualmente na zona ribeirinha o denso nevoeiro se fez sentir, obrigando a tomar as precauções aconselhadas para evitar quaisquer abalroamentos no Tejo.

As carreiras fluviais para a outra margem, entre o Barreiro e Lisboa, estiveram paralisadas entre as 6 e as 8 horas.

A partir dessa hora recomeçaram com o necessário cuidado as carreiras Lisboa-Barreiro, só para os barcos que possuem radar.

Contudo, as autoridades marítimas mandaram suspender, cerca das 11 horas, as carreiras que funcionavam entre Cacilhas e o Cais do Sodré com barcos sem radar.

Linha de SINTRA

COLHIDO

pelo combóio em Queluz

Esta manhã, cerca das 11 horas, quando se encontrava na gare da estação de caminho de ferro de Queluz, muito próximo da linha, foi apanhado pelo comboio o sr. João Baptista, de 82 anos, casado, morador na Rua da Graça, 67.

O ancião, que ficou ferido na cabeça e na perna esquerda, foi conduzido para o hospital de S. José numa ambulancia dos Bombeiros Voluntários de Queluz.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «Agora é que são elas» e «O milionário» (17 anos).
QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «Fanny» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).
QUELUZ — *Correia* — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950043).
SINTRA — *Misericórdia* — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (T. 980391).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).
BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).
DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).
MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

Semana de Recepção

aos Caloiros de Agronomia

A Associação dos Estudantes de Agronomia promove uma «Semana de Recepção aos Caloiros», cujo programa se inicia hoje, com uma sessão solene, ás 17 e 30, presidida pelo director do I. S. A. Amanhã, efectua-se uma tarde desportiva; na quinta-feira, o prof. dr. Miller Guerra falará sobre «Civilização e doenças nervosas». Na sexta-feira, haverá uma sessão de cinema e, no sábado, efectua-se uma «tarde de confraternização».

No almoço do Rotary falou-se hoje em dez idiomas

Realizou-se hoje a reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa. Presidiu ao almoço o sr. Wenceslau Alvarez Sarmento, secretariado pelo sr eng.° Sérgio Medeiros e dirigiu o protocolo o sr. Joaquim Ferreira Queimado.

O presidente saudou todos os convidados e rotários visitantes, destacando a presença de alguns bolseiros da Fundação Rotária Portuguesa.

O Rotary Clube de Lisboa comemorou nesta reunião o seu dia da Acção Internacional, aproveitando a quadra do Natal para expressar sentimentos de paz e de entendimento entre os homens.

Sendo Rotary verdadeiramente internacional, o clube conjugou os esforços dos seus membros, tanto nacionais como estrangeiros, com o intuito de criar um ambiente de fraternidade. Cada um deles usou sucessivamente da palavra, em dez línguas diferentes. Assim, após uma breve introdução feita pelo presidente da Comissão de Acção Internacional, dr. José Callens, fizeram alocuções, em chinês, como se fala em Macau, o dr. Carlos Estorninho; em inglês, como se fala na América, o eng.° José Roda; em sueco, o eng.° Nils Nordlander; em inglês, pelo prof. John Muir; em francês, como se fala na Bélgica, o eng. Emmanuel Michez; e em francês, o prof. Pierre Laurent. Falaram seguidamente o sr. Salzborn, em língua regional suíça; o sr. Ricardo Prosérpio, em italiano, e o sr. Guillermo Nadal, em espanhol.

A ultima alocução, em português, foi proferida pelo sr. dr. Alvaro Ramos Pereira, que se referiu ao princípio da cooperação dentro de cada sociedade humana e á escala internacional e á compatibilidade desse princípio com os objectivos do Rotary Internacional.

Os termos do contrato de construção e exploração do oleoduto Beira-Rodésia

Foi publicado no «Diário do Governo» o texto do contrato de concessão, a assinar ainda este mês, entre o Governo-Geral da província de Moçambique e a Companhia do Pipe-Line Moçambique-Rodésia para a construção e exploração de um oleoduto de 320 quilómetros desde o porto da Beira até Machipanda, nas proximidades da fronteira luso-rodesiana.

Entre as várias clausulas desse documento, uma estabelece que o contrato começará a vigorar imediatamente e a concessão da exploração do oleoduto durará por um período de vinte e cinco anos contados a partir do dia em que o oleoduto estiver apto a fazer correr o óleo; que a pedido da companhia, a provincia prorrogará a concessão, nas mesmas condições, por um novo período de vinte e cinco anos, desde que a Companhia tenha cumprido, durante o primeiro período, todas as suas obrigações; e que, findo o segundo período da concessão,, a pedido da Companhia, a provincia poderá prorrogar a concessão por um período da mesma duração, em condições a acordar.

Todo o empreendimento será transferido para a provincia gratuitamente e tornar-se-á, daí, em diante, sua exclusiva propriedade, á data da conclusão de qualquer dos períodos de vinte e cinco anos, desde que não se verifique a prorrogação da concessão nas formas referidas; e em qualquer caso, ao expirar o terceiro período de vinte e cinco anos.

No caso de ser decidido encerrar as actividades da Companhia; de ser designado um liquidatário por qualquer tribunal competente, pelos accionistas da Companhia, ou pelos seus administradores, para tomar posse do empreendimento para outro fim que não seja a reforma (transformação ou fusão) da Companhia; de todo o empreendimento ou parte dele, ser penhorado ou apreendido por ou em nome de algum credor; ou de a Companhia cessar o funcionamento do oleoduto, sem o consentimento da provincia, esta poderá imediatamente tomar posse do empreendimento e providenciar para que ele seja explorado e administrado pelos Caminhos de Ferro de Moçambique, ou por qualquer outro serviço publico.

Durante o período inicial de vinte e cinco anos, a Companhia terá o exclusivo do transporte por oleoduto de ramas de petróleo *(crude oil)* através do território de Moçambique para a refinaria de Feruka.

Em virtude desta concessão, e enquanto ela durar, a Companhia pagará aos Caminhos de Ferro de Moçambique uma compensação por esta cessar o transporte de óleos em rama.

Para o calculo dessa compensação considerou-se que em 1960 os Caminhos de Ferro de Moçambique transportaram 121 737 000 galões imperiais ou sejam 467 279 toneladas curtas de produtos de petróleo de Lourenço Marques e Beira para as Rodésias, e que a receita líquida obtida pelos Caminhos de Ferro com aquele transporte será, para efeitos do calculo dessa compensação, pagável nos termos deste acordo, tomada como sendo 1 500 000 libras na moeda da Federação. A taxa de compensação unitária a pagar será a dita receita líquida dividida pela tonelagem, ou seja 770,4 dinheiros, por tonelada curta de produtos de petróleo obtidos pela refinaria de Feruka.

A compensação a pagar em cada mês do calendário será calculada sobre o débito total de ramas de petróleo *(crude oil)* que passem pelo oleoduto em cada mês, em galões imperiais, como o indicado pelas leituras do contador.

A Companhia compromete-se a instalar e manter todos os meios normais de segurança para a protecção de estações de bombagem por meio de vedações, iluminação e medidas de vigilancia, e a provincia compromete-se a, nos casos de insurreição, disturbios ou guerra, greves ou outra situação de emergência publica, prestar a assistência que lhe for possível á Companhia para a habilitar a proteger adequadamente o oleoduto e as instalações subsidiárias.

Se a provincia decidir resgatar a concessão deverá notificar a Companhia, por escrito, com pelo menos doze meses completos de antecedência e, expirando esse prazo, operar-se-á o resgate pagando a provincia á Companhia uma compensação igual ao valor dos bens materiais do empreendimento acrescido dos lucros cessantes, na modalidade que o contrato estabelece.

PARTIU para os Açores o eng. Álvaro Roquete que vai tratar de problemas turísticos

A fim de tomar contacto com os problemas relacionados com o desenvolvimento turístico dos Açores, partiu hoje, de avião, para uma visita a todas as ilhas do arquipélago, o director dos Serviços de Turismo do SNI, sr. eng.° Álvaro Roquete, que é acompanhado pelo chefe dos Serviços de Planificação, sr. arquitecto Carlos Lameiro.

No aeroporto estiveram a apresentar-lhe cumprimentos de despedida, entre outras individualidades, os srs. drs. César Moreira Baptista e Ramiro Valadão, além de funcionários superiores daquele departamento, e do deputado pelos Açores, sr. dr. Gamboa de Vasconcelos.

Os principais problemas da lavoura alentejana foram hoje tratados na Assembleia Nacional

Prosseguiram, esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Folhadela de Oliveira, os trabalhos da Assembleia Nacional, que está a proceder ao debate, na generalidade, da proposta da Lei de Meios para 1963, a qual tem de ficar votada até sábado.

No período de antes da ordem falou o sr. dr. Pinheiro da Silva, deputado por Viana do Castelo, que evocou a memória do deputado dr. Pires da Costa, que representou o círculo de Setubal na presente legislatura e faleceu há alguns meses.

Discursou, também, o deputado por Angola sr. Lopes Roseira, que se ocupou da actual conjuntura ultramarina e fez várias considerações sobre a integração administrativa e económica do território português, manifestando-se contra uma ampla descentralização administrativa, opinião que ultimamente tem expressado em conferências efectuadas no Continente.

Usou ainda da palavra o sr. Manuel Cutileiro Ferreira, deputado por Evora, que se referiu á irrigação do Alentejo, sublinhando:

— Convém lembrar que a irrigação do Alentejo não abrange, como alguns pensam, toda esta enorme província. A rega tem limites nos acidentes orográficos, nas terras maninhas, nas florestas e noutros acidentes impeditivos. Persistem, e em vastas zonas, os graves problemas das culturas de sequeiro, dos montados de azinho e sobro e, até, os dos olivais que ocupam área de relativa grandeza. Haverá, para além da irrigação, que resolver estes casos difíceis, e mais difíceis por se tratar de atender a uma província grande de um país, continentalmente pequeno.

Afirmou que a irrigação não é uma iniciativa sistemáticamente combatida pela lavoura da sua região, pois muitos se anteciparam á decisão do Governo de regar o agro alentejano e investiram os seus capitais em barragens e preparo das terras, para a utilização da água. E comentou:

— Uma das razões da falta, para mim mais aparente que real, de interesse da lavoura pelos problemas

(Continua na 11.ª página)

O ALMIRANTE MENDONCA DIAS EM NOVA ORLEANS

NOVA ORLEANS (Estados Unidos), 11 — O contra-almirante Mendonça Dias, ministro da Marinha de Portugal, visitou ontem as instalações militares de Nova Orleans, tendo sido recebido com as honras devidas ao seu cargo.

O ministro visitou também os centros de treino dos corpos de reserva da Marinha, no lago Pontchartrain, almoçou com altas patentes da Armada norte-americana e deu depois um passeio pelo porto de Nova Orleans, a bordo de um iate particular. — (A. N. I.).

HIPOTECAS

Sobre propriedades, fazem-se em Lisboa, arredores e província de 20, 50, 100 contos e outras quantias superiores. Prazo ilimitado. Facilita-se amortizações. Juro da lei.

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3, 2.° **Telefs. 369384/5/6**

O cardeal Mindszenty, que está refugiado na Embaixada dos E. U. A., em Budapeste

A Hungria propõe libertar Mindszenty

NOVA YORK, 11. — O Governo hungaro propôs aos Estados Unidos deixar sair do país o cardeal Mindszenty, e todos os outros dirigentes da revolta de Budapeste que ainda se encontram presos, se o Governo norte-americano, por seu turno, desistir de apresentar na O. N. U. moções condenando o regime comunista hungaro — revelaram informadores nas Nações Unidas. — (A. N. I.).

O cardeal-arcebispo de Santiago do Chile foi recebido pelo Chefe do Governo

O cardeal salesiano D. Raul Silva Henriquez, arcebispo de Santiago do Chile, que foi recentemente eleito presidente da Caritas Internacional, e que se encontra, desde ontem, em visita ao nosso País, de onde regressa hoje, á noite, por via aérea, a Santiago do Chile, celebrou, esta manhã, ás 7 e 30, missa de acção de graças, na capela privativa das Oficinas de S. José.

Depois do pequeno almoço, o purpurado chileno, acompanhado do rev.° padre Armando da Costa Monteiro, provincial dos Salesianos, deu um passeio pela cidade e esteve na Embaixada de Itália e no Palácio da Nunciatura, onde apresentou cumprimentos ao embaixador italiano e ao Nuncio Apostólico.

A's 13 horas, o cardeal D. Raul Henriquez, acompanhado pelo embaixador chileno, foi recebido pelo sr. Presidente do Conselho, com quem conversou durante algum tempo, após o que se dirigiu, novamente, para as Oficinas de S. José, onde se efectuou um almoço em sua honra, com a assistência dos srs. ministro da Saude, Nuncio Apostólico, embaixadores do Chile e da Espanha, ambos com suas esposas; ministro do Uruguai, secretário da Presidência da Republica, bispo de Talca, representantes dos ministros das Obras Publicas e da Justiça, e outras personalidades, entre as quais os padres Armando da Costa Monteiro, provincial dos Salesianos, e Lino Ferreira, director das Oficinas de S. José.

Terminado o almoço, o sr. D. Raul Silva Henriquez, dirigiu-se para o Instituto Missionário Salesiano, em Manique, onde foi recebido pelo director, padre Diamantino Monteiro, que se encontrava acompanhado de todos os professores e alunos. O director deu-lhe as boas-vindas e os alunos entoaram um hino de saudação ao purpurado visitante.

Pelas 16 horas, o sr. cardeal Silva Henriquez deu entrada na Escola Técnica Liceal do Estoril, onde o receberam o respectivo director, padre António Padrão, professores e alunos, e, ainda, o rev.° Moisés Pires, professor e director do Instituto Teológico, com professores e um numeroso grupo de alunos, além de uma grande representação de amigos da obra salesiana.

Durante uma sessão de boas-vindas, no salão de festas, o cardeal visitante assistiu a uma representação em que intervieram alunos das Escolas do Estoril e de Teologia e do Instituto de Manique e, também, um grupo de alunas das Filhas de Maria Auxiliadora.

Roteiro Lírico da Espanha

A Alhambra de Granada

I

De há muito, princesa longínqua e bem amada, prometida huri do paraíso dos Crentes, ela me chamava e se prometia. A espera de vê-la era-me já volupia e encantamento.

Enfim! Aqui estou! — Estas horas vão ficar para sempre na minha vida. Nada, como em Veneza, me desencatou aqui. Ficarei encandeado na luz da sua evocação. «For ever».

Ouvirei o canto dos seus repuxos, o silêncio dos seus pátios. A beleza das suas salas poderá confundi-las na minha memória, mas a sua harmoniosa claridade em que ressoam ritmos de versos, ficará no meu património como uma coisa de beleza, para sempre...

Para mim, no quadro que a cerca e a não diminui, antes exalta, Granada é a Alhambra. Aqui está a mais bela florescência da cultura árabe na Espanha. Há outras ocultas, submersas nas almas da nossa gente, como na poesia. Esta é a mais evidente e real.

A Alhambra é um poema. Mal o mutilou a intolerancia dos homens ou o seu abandono. Um «Parthenon» que dura ao alto da sua Acrópole guardado no cinto casto das suas torres e muralhas. Dir-se-ia que as formas perfeitas, sonhadas e modeladas já quando Córdova caíra e os árabes tinham começado a perder a bem amada Espanha, beneficiaram da pena de totalmente ser perdida e da magoada, saborosa saudade de lembrá-la através dos séculos, depois...

Vou descuidar tudo, por mais be-

(Continua na 11.ª página)

Política angolana

LUANDA, 11. — Na sessão extraordinária do Conselho Legislativo, convocada para discutir o orçamento de Angola para 1963, o governador-geral da Província, tenente-coronel Silvério Marques, disse que «o discurso proferido, há um ano, neste mesmo lugar, pelo governador-geral, general Venancio Deslandes, forneceu as linhas mestras da orientação, no campo social, na produção, no comércio, no povoamento, nos transportes, na energia e na inventariação dos recursos, que tem a minha concordancia no aspecto geral». — (L.).

BOM NEGÓCIO

Cede-se no centro da Baixa, em escritório montado, por 40 contos — assunto urgente — motivo de retirada.
Resp. a este jornal ao N.° 536

Opõem-se à operação que salvaria a filha mas a deixaria cega

LONDRES, 11. — Partiu de avião para Nova York a pequenita de 19 meses que tem um tumor que só pode ser curado com uma intervenção cirúrgica que a cegará.

Margaret Mckowen, que já perdeu um dos olhos, foi examinada por especialistas de Glasgow e Londres. Todos foram de opinião que para lhe salvar a vida será preciso operá-la imediatamente. Os pais da pequenita foram então a Nova York com a filha na esperança de que os especialistas norte-americanos pudessem impedir uma intervenção que seguramente cegará a criança. Mas o diagnóstico foi o mesmo.

Os pais da pequenita voltaram então para casa, nos arrabaldes de Glasgow, e pediram dois dias para pensar. No domingo seguinte, a mãe resolveu renunciar á operação. Mas o casal voltou a partir hoje com a filha para Nova York, para novo exame aos olhos. — (F. P.).

O «onze» da Bulgária não pensa perder o jogo de Lisboa

SÓFIA, 11. — Prepara-se, activamente, para o seu próximo jogo contra Portugal, no dia 16, a selecção nacional da Bulgária, que tomará o avião, rumo a Lisboa, no dia 14.

Dezoito jogadores estão a preparar-se sob a orientação do treinador da selecção, Georgi Pachedzhiev, há dez dias, num campo retirado, em Petrich, no extremo mais meridional do país.

Ontem, á noite, a linha formada por Naidenov; Metodiev e Voutsov; Dimov, Dimitrov e Kovachef; Diev, Abadhiev, Asparouhov, Velichkov (Iliev) e Kolev derrotou o «Slavia», de Sófia, por 4-0.

Toma-se, como provável, que seja este o «onze» que defrontará os portugueses, no domingo, mas falta assentar no interior-esquerdo.

O treino demonstrou que as vedetas da equipa búlgara, o guarda-redes Naidenov e os extremos Diev e Kolev, se encontram em excelente forma. Também causaram boa impressão o avançado-centro Asparouhov e os médios Dimov e Kovachev.

Os búlgaros ganharam a primeira-mão da primeira eliminatória da Taça das Nações, por 3-1, em Sófia, no dia 7 de Novembro, e estão convictos de que vão passar á segunda eliminatória, sem derrotas.

O treinador Pachedzhiev está cheio de confiança no êxito da sua equipa. «Temos uma bela linha e pensamos que podemos ganhar ou empatar o jogo de domingo — declarou. — Será empresa difícil, bem sabemos, porque os portugueses são sempre difíceis de derrotar, em Lisboa. Porém, a maioria dos nossos homens é formada por viajantes experimentados. Muitos jogaram no campeonato mundial do Chile».

E acrescentou: «Além disso, conhecemos a força e as fraquezas da equipa portuguesa e sabemos bem o que nos aguarda». — (A. N. I.).

Considerações gerais sobre investigação científica

III — Formação de investigadores

por JAIME PINTO

A preparação básica dos cientistas é missão das universidades, mas o espírito científico terá de ser desenvolvido desde a infancia, ideia que parecerá utópica se nos esquecermos de que, afinal, ela se refere substancialmente, ao culto pela observação cuidadosa das coisas e dos fenómenos, pelo raciocínio claro e nítido, pelas conclusões legítimamente fundamentadas, bases educativas essenciais á disciplina e honestidade mental das pessoas, quaisquer que sejam as suas actividades. Na sua ausência, de pouco servirá ao cientista uma erudição mais ou menos extensa e profunda, visto que ele terá de actuar, informado não só pelo conhecimento objectivo da ciência que professa, mas também por uma ética indispensável á boa localização e funcionamento profissional.

Longe de nós a ideia de se darem precocemente ás crianças noções científicas, na tola esperança de ver surgir á nossa volta duzias de génios insuspeitados, revelados pelo toque miraculoso da nossa varinha pedagógica. Um tal massacre mental leva a resultados nulos nas crianças mentalmente saudáveis e só encontra éco naquele contingente, de receptividade passiva e forte tonalidade exibicionista, que fornece uns tristes exemplos de meninos prodígios destinados a satisfazer a vaidade paterna que neles vê, tantas vezes, um meio compensador de frustrações pessoais, mas que só excepcionalmente fornecerá ao País homens uteis para trabalho objectivo.

Não resisto á tentação de citar o caso de um rapaz que conheci com oito anos de idade, filho de conceituado intelectual que nutria pelas conquistas da ciência um verdadeiro culto feiticista e julgava poder despertar no filho vocações adormecidas fazendo-o ler toda a espécie de livros de vulgarização, desde o mais sério ao mais mistificado. O infeliz pequeno foi-me apresentado como possuidor de verdadeiro génio para as ciências. Na realidade, bombardeou-me com uma avalanche de noções, princípios, datas, fórmulas, particularidades da vida, aliás romanceada, de grandes cientistas, num amálgama incrível, sublinhada pelo sorriso e esgares de esforço adjuvante do progenitor, actor e cumplice da cena. Disseram-se coisas como: *as pedras caem por causa da lei de Newton; a madeira flutua por causa do princípio de Ar-*

(Continua na página seguinte)

Nehru ignora a sorte de 4000 soldados indianos cercados

NOVA DELI, 11. — Os cinco a seis mil soldados indianos que se encontram ao serviço da O. N. U. no Congo deverão regressar á India logo que seja possível — segundo revelou hoje no Parlamento o secretário parlamentar do primeiro-ministro, Dines Singh.

O comando da O. N. U. anunciou já concordar com a retirada das tropas indianas, mas ainda não marcou uma data — disse Singh.

Nehru interveio pessoalmente para esclarecer que Thant «está a tentar satisfazer o pedido indiano o mais rapidamente possível».

O primeiro-ministro declarou ainda que o Governo não tem informações precisas sobre o numero de baixas sofridas na luta contra os chineses. No entanto, sabe-se que mais de 900 soldados foram feitos prisioneiros pelos chineses e que nos hospitais indianos há 437 feridos. Dos 4000 soldados que ficaram cercados em Se La nada se sabe de concreto, continuando a figurar na lista dos desaparecidos.— (A. N. I.).

A CONFERÊNCIA DE COLOMBO REUNIU-SE SOB O SIGNO DA APREENSÃO

COLOMBO, 11. — A conferência Afro-asiática sobre a disputa de fronteiras sino-indianas entrou hoje no seu segundo dia, tendo sido sugerida uma zona-tampão entre a China e a India, como um dos principais tópicos de discussão. O autor dessa proposta foi Aly Sabry, da R. A. U.

As nações que tomam parte na conferência são, além da R. A. U.: o Cambodja, Ceilão, Birmânia, Ghana e Indonésia.

A conferência dos seus países não alinhados, que procuram encontrar uma solução para o conflito sino-indiano, reuniu-se sob o signo da apreensão. O representante da Indonésia, Subandrio, afirmou que o «conflito sino-indiano afectará a unidade da estrutura política afro-asiática».

No final das suas deliberações de ontem, os delegados recusaram-se a fazer declarações á Imprensa. A sessão inaugural revestiu-se, contudo, de maior importancia do que se pensava. — (F. P. e R.).

O AUXILIO AMERICANO

WASHINGTON, 11. — Os Estados Unidos não forçarão a India a desistir do auxílio militar soviético como condição para o fornecimento de auxílio norte-americano, afirma-se nos círculos oficiais.—(A. N. I.).

A PROPAGANDA DE PORTUGAL NA SUÉCIA

ESTOCOLMO, 11. — Cerca de 30 mil pessoas visitaram a exposição «Portugal Turístico», que acaba de encerrar-se no «Bankhallen» e que foi promovida pela delegação dos serviços de turismo do S. N. I. na Escandinávia.

Por outro lado, já foram recebidas na delegação do S. N. I. em Estocolmo, cerca de 5000 boletins para o concurso «Férias grátis em Portugal», realizado durante a exposição. — (A. N. I.).

Dr. Samuel Sanches

Teve a amabilidade de nos visitar o sr. dr. Samuel Rodrigues Sanches, antigo secretário de Estado do Comércio, que, acompanhado do sr. dr. Santos Matos veio agradecer o interesse com que o «Diário de Lisboa» acompanhou a sua acção no Governo.

A MAIS ANTIGA AGUARDENTE PORTUGUESA
Fine MACIEIRA
RUA IVENS, 47 • LISBOA • TEL. 324878

A famosa cançonetista francesa

Jacqueline François vai cantar no Casino Estoril

Para os bons apreciadores da canção francesa, eis uma novidade que vai enchê-los de contentamento: — a insuperável Jacqueline François vem a Portugal. Na verdade, a tão popular e querida cançonetista francesa já assinou contrato com o Casino Estoril, onde actuará no espectáculo da passagem do ano.

Vai longe o tempo em que Jacqueline se estreou no «Petit Chambord», ganhando apenas 800 francos antigos por dia e tendo uma «sandwich» como refeição. Caminhando com segurança, no íngreme caminho da glória, a simpática cançonetista transformou-se num dos melhores cartazes do «music-hall» mundial, percorrendo, sem descanso, todas as capitais do Globo, onde o seu nome é sempre admirado e as suas canções sempre aplaudidas. Desta vez seremos nós que teremos oportunidade de escutar a sua voz, que alguém já disse ser a melhor embaixatriz da canção, nas melodias que a tornaram célebre. A noite de «reveillon» no Casino Estoril ficará, assim, assinalada com um autêntico «bouquet» de cançonetas francesas, em que figurarão sem duvida «S'est le Printemps», «Dans mas mains», «Embrasse-moi bien», «J'ai peur de l'Automne», «Tu n'peux pas t'figurer», «Donne-moi», etc.

E todas elas interpretadas pela sua criadora, a tão festejada «Mademoiselle de Paris».

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 25.

ASAS FECHADAS Macedo — Oulman	MARIA LISBOA Mourão Ferreira—Oulman	AVES AGOIRENTAS Mourão Ferreira—Oulman
CAIS DE OUTRORA Macedo — Oulman	MADRUGADA Mourão Ferreira—Oulman	POVO QUE LAVAS NO RIO Homem de Mello — Campos
ESTRANHA FORMA DE VIDA Rodrigues — Duarte	ABANDONO Mourão Ferreira—Oulman	VAGAMUNDO Macedo — Oulman

AMÁLIA

um disco sensacional!

Acaba de ser posto à venda em todo o País um novo disco de Amália Rodrigues — em gravação Columbia — que pode considerar-se verdadeiramente sensacional

Sensacional pela perfeição técnica da gravação, realizada em Portugal pelos serviços da Organização Valentim de Carvalho e classificada pelos peritos como estando **ao nível do melhor que se faz em todo o Mundo**

Mas sobretudo sensacional pela nova doçura e melancolia que claramente se revela na voz de Amália — mais pura, mais cheia de entoação e sentido, mais funda e comovente que nunca

Os 9 fados contidos no disco e os poemas respectivos são também uma Revelação

Acompanhamento
à guitarra por JOSÉ NUNES
à viola por CASTRO MOTA
e ao piano por ALAIN OULMAN

disco **Columbia**

Exposição da Imprensa portuguesa em São Paulo

O Centro Republicano Português, associação recreativa e cultural, com sede em São Paulo, vai promover uma exposição da Imprensa portuguesa, naquela cidade brasileira. A iniciativa tem já o apoio de elementos preponderantes da colónia portuguesa no Brasil, tendo em vista o prestígio do nosso País.

O C. R. P. tem exercido acção meritória nos seus 54 anos de existência, propondo-se, agora, a par das suas habituais realizações, criar bolsas de estudo, um lar português em São Paulo e um brasileiro em Portugal, promover o intercambio artístico e literário luso-brasileiro e organizar excursões entre os dois países.

Entretanto, a associação dirigiu-se a todos os jornais, revistas e publicações portuguesas, para que a futura exposição da Imprensa portuguesa venha a constituir acontecimento de grande vulto e significado.

Reuniões de estudantes em Coimbra

COIMBRA, 11. — Reunem-se amanhã, ás 15 horas, em assembleia geral, os alunos do segundo ano jurídico da Universidade de Coimbra, para procederem á eleição do delegado do curso.

Também se reunem amanhã, ás 16 horas, no A. C. M., os estudantes moçambicanos, para efeitos de nomeação de comissões incumbidas de tratar o problema de passagens para férias.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

(Continuação da página anterior)

quimedes... Não é minha intenção alongar-me no relato das proezas do infeliz monstrozinho, cujas aptidões verbalísticas e retentivas estavam fora de toda a duvida. Ele é bem um exemplo de deturpação educacional absoluta, promovida na melhor das intenções. Sobrecarga da memória, em lugar de desenvolvimento da observação; automatismo mental, em lugar de raciocínio condicionado; culto pela proeza quantitativa, em vez de respeito pela qualidade; exibicionismo alvar, em vez de modéstia e recato. Em resumo: uma verdadeira antítese do espírito científico que, afinal, parecia ser a meta desejada. O garoto de então já é homem; passou pelo liceu, onde não fez sensação, visto a matéria do seu anterior papaguear ser, então, normalmente conhecida pelos rapazes da sua idade. A falta de publico tornou-o um rancoroso. A carreira que seguiu... bom, nada tem de científica.

É evidente que o objectivo educacional deverá ser a criação de mentalidades e não a produção de eruditos. A simples acumulação de dados e noções acaba por se revelar perfeitamente inutil, mais tarde ou mais cedo: quantos de nós se limitaram a «aprender» os resultados dos trabalhos dos grandes cientistas, sem fazer a mínima ideia sobre o modo como eles os obtiveram, o que, inconscientemente, leva a considerá-los como figuras míticas do passado, impossíveis de igualar, nem de seguir, como se a investigação pudesse estancar-se e passar a figurar pura e exclusivamente na galeria dos factos históricos.

Os resultados científicos, por melhor estabelecidos que sejam, devem ser considerados como certezas transitórias, verdades efémeras sujeitas constantemente a novos reajustamentos e correcções, derivados de novas aquisições e de novos conceitos. O que perdura é o método, a atitude mental. É certo que, dentro da própria mecanica da investigação, o cientista não poderá abordar o estudo de qualquer problema sem conhecer tudo o que foi feito nesse sentido pelos que o precederam, mas também é verdade que todas as descobertas científicas resultaram de uma atitude de duvida em relação ao que estava estabelecido como verdade definitiva.

Há, evidentemente, muitas noções que é necessário conhecer e bem, sem qualquer possibilidade prática de as basear em experiências laboratoriais; a ignorancia nunca servirá de substracto para coisa alguma e muito menos para a investigação científica. Distinga-se, porém, entre saber autentico e simples retenção de fraseado; o primeiro é inestimável e deve promover-se dentro dos limites das possibilidades de cada um; a segunda é prenda inutil que não merece qualquer atenção.

Um ensino de base demonstrativa e racional que, ao mesmo tempo, provoque e conduza a intervenção activa dos alunos, será da maior importancia para a formação de uma mentalidade científica, mas ele não poderá deixar de incluir o tratamento teórico profundo dos assuntos versados, pela discussão dos resultados e elaboração de hipóteses. O que interessa, fundamentalmente, é um ensino activo e indutor de actividades e é bem certo que a passividade dos alunos tanto pode manifestar-se em face da exposição de uma teoria, como perante uma experiência laboratorial; sómente esta, para se realizar, exige um funcionamento físico que poderá simular uma adesão mental por vezes inexistente. A mesma experiência terá aspectos de precioso ensinamento ou de puro charlatanismo, consoante a tonalidade que lhe soubermos dar, pelo modo como é conduzida, explicada e seguida. Muitas das que assistimos, como estudante, produziram-nos e aos nossos colegas mais reacções de enfado irónico do que interesse entusiástico; outras, espantaram-nos mais do que nos cultivaram. O mesmo já não sucede com os ensaios que os próprios alunos preparam; mesmo obedecendo a instruções detalhadas, fornecidas pelos professores, têm sempre o sabor e a significação de algo realizado e vivido. Uma experiência só terá valor pedagógico se for verdadeiramente compreendida e interpretada dentro das mais recentes possibilidades, o que implica a sua limitação em numero e em qualidade. Sendo evidente que o ensino demonstrativo é um ensino em profundidade, ele não poderá abranger a extensão de matéria possível com outros métodos. Sendo inconveniente ensinar-se apenas o que pode ser observado ou demonstrado, há que optar por soluções menos rígidas, na certeza de que o esquema original só marcará o critério seguido, mas os resultados dependerão mais do modo como ele for executado.

A formação ética não é menos importante para os cientistas do que a intelectual. O seu carácter não necessita de especiais qualidades, além das que fazem parte de uma personalidade integralmente honesta; tem de ser firme perante todas as solicitações do egoismo ou da vaidade pessoal. O cientista está votado á sua carreira e á sua missão; terá de continuar para a frente, mesmo em face de fracassos, de resultados nulos, ou de incompreensões. Só a perseverança gera a competência e só esta poderá produzir num nível adequado de qualidade. Não se é cientista por definição de curso universitário, mas pela qualidade do trabalho realizado. Ao contrário do que vulgarmente se julga, o verdadeiro cientista é um indivíduo simples e de comportamento comum, sem bizarrias nem plumagens artificiosas, quer se apresentem sob a forma de pedanteria verborreica, quer se disfarcem sob a capa, aparentemente ingénua, de um pitoresco teatralmente cultivado. O contacto com a complexidade dos problemas estudados leva, mais tarde ou mais cedo, á humildade de atitudes, mas a receptividade do cientista aumentará se, desde cedo, ele conseguir moldá-las sobre bases de modéstia e adesão sincera. Estas facetas não são matéria de ensino; sugerem-se pelo exemplo e pelo cotejo dos resultados a que conduz a sua adopção ou a sua ausencia.

JAIME PINTO

Veio de França

porque suspeitava da fidelidade da mulher e levou uma sova mestra dela e da família...

LEIRIA, 11. — Deu entrada no hospital desta cidade, onde ficou internado com vários ferimentos na cabeça, pelo que foi suturado com 48 pontos, e no corpo, o sr. Manuel Gaspar Terceiro, de 42 anos, casado, actualmente residente no lugar de Confraria (Colmeias).

Segundo o próprio confessou, apareceu ontem, em sua casa, de repente, vindo de França, para onde emigrou e ganha o seu sustento, por suspeitar da fidelidade da mulher.

O resultado da surpresa foi uma acalorada discussão, daquelas em que ninguém se entende, e uma sova mestra, á paulada, em que participaram a mulher, duas filhas, uma enteada, um indivíduo, que não identificou, e ainda vários populares.

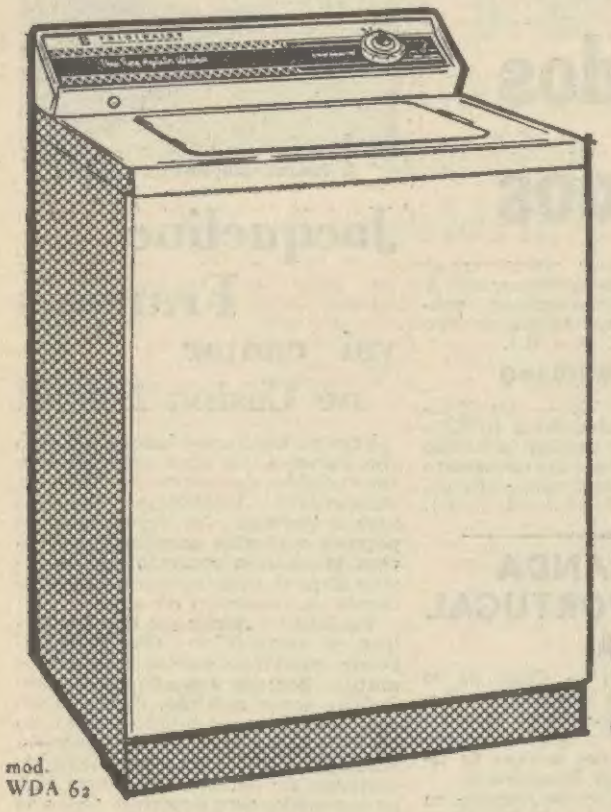
Esclarece-se que as suspeitas deste marido, a relembrar, só nos ciumes, Otelo, levaram-no já, por seis vezes, a vir de propósito de França.

A G. N. R. tomou conta da ocorrência.

Universidade de Coimbra

COIMBRA, 11 — Os componentes do Conselho da Faculdade de Medicina de Coimbra estiveram, no Instituto Jurídico, onde se avistaram com o reitor cessante da Universidade, sr. prof. Guilherme Braga da Cruz, ao qual manifestaram o seu pesar, por vê-lo afastar do cargo, e expressaram o reconhecimento daquela Faculdade pelo novo quadro de pessoal docente e técnico.

Os mesmos professores catedráticos cumprimentaram, também, o sr. dr. Lobato Guimarães, a quem transmitiram os seus sentimentos de desgosto, por vê-lo abandonar as funções de vice-reitor da Universidade.



UM ANO NOVO
MAIS DESCANSADO...

...Se lhe oferecer este Natal uma máquina de lavar da famosa linha

FRIGIDAIRE

modelo ALINE — semi-automática
Capacidade para 4,5 Kgs. de roupa

modelo WDA 62 — inteiramente automática. Capacidade para 4 Kgs de roupa

• FRIGORÍFICOS CONGELADORES
• SECADORES DE ROUPA (centrífugos e por aquecimento) MÁQUINAS DE LAVAR
• CONDICIONADORES DE AR ABSORVEDORES DE HUMIDADE

UM PRODUTO GENERAL MOTORS DISTRIBUIDO E ASSISTIDO PELA GENERAL MOTORS DE PORTUGAL, LDA. E SUA REDE DE CONCESSIONÁRIOS

Concessionários para o distrito de Lisboa

FRIAL

Instalações Frigoríficas e Artigos Domésticos, Lda. Rua Gonçalves Crespo, 26-A e B • Telfs. 734440-8-9

VENDAS A PRESTAÇÕES SEM QUAISQUER ENCARGOS

Roteiro Lírico da Espanha

(Continuação da página central)

lo, que não seja a afirmação da mais rica presença artística dos árabo-berberes na grande Espanha. — Não quero perder, dispersar o meu culto em mais do que um altar. E outros há, belos, na formosa Granada...

Como certas almas que a provação e a dor exaltam e enriquecem, Granada, ultimo reduto, ultimo reino, sublimou a sua beleza ao longo de dois séculos e meio. Quando caiu, já Ronda se submetera perante os «trons» dos reis Católicos.

Se o Génio é uma longa paciência e a inteligência nunca percorre os caminhos do desespêro, aqueles duzentos e cinquenta e seis anos foram uma criação permanente.

— Do passado o que havia nos longes da História? Uma povoação romana protegida por uma forte ou débil cerca de muralhas? «Hiberis» ou «Garnata»? — Pouco importa.

Desde a conquista, com as suas quatro colinas e o fundo monumental da Serra Nevada escalando o Céu, aos pés a Veiga do Genil transfigurada pela técnica árabe, feita argêntea taça a transbordar de joias e esmeraldas —, conheceu vice-reis e dinastias. O poder do Islam morria devagar? Em Granada morria em beleza. A cidade era cada vez mais rainha.

II

Devo confessar que as páginas granadinas do meu Diário, foram, todas, esboços de poemas. A musica interior que as animava devia ser uma saudade musical dos poemas de então, pobre sombra perdida em palavras infieis. Devia reproduzi-las como as escrevi, reflexos vivos de cada passo que dei. Não me atrevo, porém...

★

Chegara de manhã, se bem lembro. A tarde ia já em meio, quando transposto o Darro, ataquei o Morro do Sol pelo caminho mais íngreme. Vencer a altura ajeita as almas... Ofegando, com o coração dorido, atingi a Encosta do Rei Menino. (Seria o futuro Boabdil, ultimo rei?) — Serenou o esforço, o coração aquietou-se na ascensão mais branda...

Vou agora entre a Alhambra e o Generalif, o Jardim da Altura, entre duas tentações. — Qual verei primeiro? Sigo um palpite. Adivinho talvez no silêncio da tarde a musica das fontes e dos repuxos, o hálito das flores. Vou para eles... Tomo o lado do meu coração, o caminho do Jardim da Altura (Djennat-el-Arif).

Entro. Cresceu a musica das águas, apurou-se o hálito perfumado dos jardins. Mirtos, flores, ciprestes e os punhais argenteos dos repuxos, ferindo ou beijando o ar e a luz.

Visito os pavilhões ao fundo. Debruço-me voltado para a paisagem fronteira do Albaycin. Pouco me prende aqui. Mal adivinho as construções dos princípios do século XIV sob os acrescentos dos séculos posteriores. Passo... Volto a olhar o canal entre flores em que mal reparei e busco o mirante, e, mais alto, a Cadeira do Mouro donde Granada e a sua vasta envolvência se dá aos meus olhos encantados, já saudosos de talvez não poder vê-las mais. Não existiu aqui uma Mesquita para maior louvor de Allah? Não curo das ruínas... Aqui virão os homens, através dos séculos pôr as mãos diante da paisagem maravilhosa, da Veiga, das Colinas, da Cidade, da Serra Nevada e do seu beijo de neve nos lábios do céu azul.

Devagar desço com a tarde, na luz cada vez mais suave. Nos jardins há namorados e uma enlevada Mãe que nunca será sogra, penso, tão encantada a vejo dos amores que vela. Saudo, sorriem-me. Como se nos entendessemos as almas...

Demoro-me. É tão doce a tarde que as águas cantam mais suaves. A luz da tarde vai toda perfumada de musica e hálitos de flores... — Aqui não há tempo nem espaço. Não se contam as horas. — Não seria aqui, melhor do que na Florida —, meu desencantado Ponce de Léon—, a Fonte da Juventa, que procuraste lá em vão?

Deixo para o dia seguinte a festa bela do meu encontro com a Alhambra. Agora só me limito a namorar os muros e as torres que a cercam... Amanhã. Noivado. Vou dormir mais rico já da riqueza que terei amahã. E mal dormi. Não sei onde colocar o meu sonho. Antes, adivinhando a realidade, ou depois de ter recebido a magnífica oferenda que a Alhambra me fez?

Tudo me chamava e tentava. Sentia a avidez de um milionário que não medisse a extensão da sua íntima riqueza e mal pudesse dar graças. Como se todas as horas vividas ou sonhadas da minha vida, todas as mulheres formosas do Mundo viessem ao encontro das minhas saudades, saídas de um gineceu ou de um claustro sem limites nem guardas, com todas as suas dádivas puras.

...Como se um sortilégio as despertasse acorriam, vinham da morte que é vida ou de um limbo, inesgotável fonte de vida. Afloravam do tempo e do mais fundo de mim mesmo.

Vinham, «pétalos de la rosa de los vientos, de todos los cielos, hasta del infierno», (Francesca sorria... Paolo não desprendia o seu beijo eterno...) — do Inferno que o Amor pode transformar em Céu. — Todas as horas belas. Traziam um sorriso nos olhos e uma rosa nos lábios. Perdôem-me a divagação lírica... Sonhava acordado. A Alhambra esperava-me. — Amanhã.

E na manhã novinha, depois de ter namorado desde um canto da Praça Nova, as Torres Vermelhas e a Serra Nevada, puz-me a caminho, pela Calle de Gomares, pela Porta das Granadas, subindo entre verdes e sombras até a Porta da Justiça. O Muro, a Torre não resistiram ao poder irresistível daquele símbolo, daquela Mão que dita aos crentes os cinco princípios da Lei: a Unidade de Deus, a Oração, a Esmola, o Jejum e a Jornada ao Tumulo do Profeta...

Passo entre a torre de menagem do Alcazaba e o inacabado palácio de Carlos V. Tomo a direita. Entro no Pátio dos Mirtos ou dos Airayanes, com o extenso tanque entre canteiros. No extremo norte uma torre para lá da pequena galeria suspensa sobre as colunas ligeiras... O extremo sul toca as paredes que o mutilaram do Palácio de Carlos V. Primeira impressão de harmonia e delicadeza arquitectónica. Primeiro testemunho. As águas guardam silêncio ainda, dormem no vasto tanque. Calados os repuxos... De cada lado, os muros respiram dando passagem para aposentos interiores. A torre maciça de Comares ao norte... E para lá vou... Para a Sala dos Embaixadores. Foi aqui mesmo que Irving viveu, escreveu as suas «Noites de Alhambra»? Passo a sala de Barca. Tenho sede. — Quem me porá nos lábios sedentos a fresca borda de uma destas floridas «alcarazas» e me dará de beber? As mãos que a erguerão devem ser de lírios com dedos de pétalas de rosa desfolhada...

Já estou na sala das grandes recepções solenes. Aqui, melhor que na Mesquita de Córdova, o céu entra, desce, como aflora a água ou como vem a amora, tantas são as grandes e as altas janelas, e formoso, iluminado de ornamentos, o alto tecto policromo, continuando o iluminado canto dos muros. A rudeza forte exterior da Torre fez-se brandura acolhedora interiormente. Há versos bordados sobre as paredes, rezam ou louvam, nelas, as palavras árabes que eu não entendo, mas adivinho de homenagem e amor. Por toda a parte cantam. E o coro brota de cada recanto, de cada verga, do envoltório das portas e janelas, fazendo desta sala um poema de boas-vindas e um testemunho da grandeza de Allah e das suas vitórias. Ao fundo ficaria o trono. Toda a sala é um trono.

Refaço o caminho andado. Volto ao Pátio dos Mirtos. Atravesso a pequena sala dos Mozárabes e entro no Pátio dos Leões. Não será aqui, pergunto-me logo, o «Sanctus Sanctorum», o mais belo altar da Alhambra? Um poema cercado de poemas, assistido de colunas belas sob o tecto do céu. Brancuras e doirados que se lembram de terem sido... Arcos harmoniosos e pavilhões... Uma sinfonia branca que rege, ao centro... (começou a água a correr agora mesmo), o ritmo dos repuxos... O mármore do chão esplende, respira claridade. As formas, de luminosas parecem suspensas... Galerias em torno. E esta harmonia, de delicada, parece manter-se por graça de Allah. Os leões rudes sustentam a grande taça em que chovem pérolas... Vou ao meio da minha oração.

AUGUSTO CASIMIRO

A grave situação dos pequenos viticultores

(Continuação da 6.ª página)

termediários... Negócio fechado, dinheiro na mão!

«E o astuto comprador lá se vai satisfeito com mais esta *boa* compra. Ele vive bem. O trabalho não é de matar. Lá na sua casa nova nada falta: mesa farta, aquecimento, televisão... Com o automóvel novinho em folha pouco se cansa nas suas digressões. Enfim, vida de rico. E lembrar-se ele de que ainda há três ou quatro anos não passava de um modestíssimo taberneiro com a casa cheia de dívidas!... Abençoado negócio e bendito amigo que lhe fiou aquela letra de alguns contos de reis com que iniciou o negócio! Que lhe importa a ele que o lavrador venda barato? O que lhe interessa é que os seus armazéns fiquem bem atestados para que mais tarde, e depois das respectivas lotações de que normalmente resultam mais umas dezenas de almudes, possa fornecer o vinho aos consumidores com cinquenta ou cem por cento de lucro... ainda que tal lucro seja roubado ao honesto lavrador, que tanto trabalhou... de graça, e ao consumidor que assim é também vítima desses especuladores.

«Entretanto, o nosso lavrador, só, com o dinheiro apertado na mão, chora amargamente. São lágrimas de desespero e maldição para a ingrata terra que só o consome. Lágrimas de revolta contra a exploração de que tem sido objecto por parte desses vorazes intermediários que, á sua custa e á dos seus iguais, engorda de um dia para o outro.

«Aqui está, no seu cruel realismo, o drama do pequeno proprietário que eu conheço. Sabemos todos que ele é o drama não só dos pequenos lavradores da Beira Alta, como o de todos os pequenos lavradores do País, quer a sua produção seja de vinho, de batata ou de milho...

«Porque não se fiscaliza a actividade destes intermediários? Porque não se assegura a venda dos produtos a um preço mínimo razoável? Porque não se facilitam operações de crédito a longo prazo?

A solução do cooperativismo

«A um desses pequenos proprietários da minha aldeia falei sobre o Cooperativismo como solução para o seu problema. Expliquei-lhe como funcionaria uma cooperativa agrícola autêntica, com base nos princípios defendidos pelos pioneiros de Rochdale. Na verdade, como, no ano passado, afirmava um deputado na Assembleia Nacional, «um dos melhores remédios para o mal (a praga dos intermediários) é precisamente o cooperativismo».

«Entre parêntesis, devo esclarecer que sou um entusiasta pela doutrina cooperativista, onde descubro a solução para a crise agrícola que o nosso País atravessa. Tenho lido algo sobre o assunto e não me têm escapado as magníficas dissertações com que, sobre o tema, nos tem proporcionado o «Diário de Lisboa» pela pena esclarecida do prof. J. Dias Agudo.

«Nada mais pretendo do que tornar conhecido o desespero que lavra nas massas rurais, relativamente á sua situação económica, e mesmo social, e fazer com que se ouça o eco das lamentações de uma tão grande soma de portugueses, tão bons como os melhores, e a quem a Pátria se não cansa de pedir sacrifícios. E' certo que todos andamos preocupados com outros problemas não menos angustiosos, mas não será a crise agrícola uma grave crise nacional pelos amplos reflexos económicos e sociais da lavoura na vida de um país essencialmente agrícola?

«Estas considerações são exclusivamente ditadas por um patriótico desejo de contribuir para a satisfação das legítimas aspirações das massas rurais em geral e, em particular, dos pequenos proprietários do Norte do País».

Assembleia Nacional

(Continuação da página central)

da irrigação do Alentejo é uma certa irritabilidade, proveniente de se encontrar em deficiente situação financeira, que não lhe permite desempenhar, como no fundo bem desejaria, a sua acção social na presente conjuntura.

Citou alguns factos e disse que, a juntar áqueles, «existe uma incerteza quanto ás regulares relações entre a lavoura e os seus servidores: os rurais». E acrescentou:

— E' do conhecimento geral que ocorreram, no passado período das colheitas, factos anormais que foram hábilmente explorados por alguns, em prejuízo de muitos. E' certo que o Governo manteve a ordem... restabeleceu a paz, mas, importa que se diga, alguns dos seus serviços foram inoperantes. O sistema corporativo de relações entre as partes em litígio, por questões emergentes, especialmente, de horários de trabalho, não actuou como devia. E' indispensável que os factos não se repitam. Os sistemas devem funcionar, os colóquios estabelecerem-se, os acordos firmarem-se, e cumprirem-se. A duvida gera a confusão e esta não serve os interesses gerais da Nação.

O problema algodoeiro

Entrando-se no período da ordem do dia, subiu á tribuna o sr. Manuel João Correia, deputado por Moçambique, que completou a intervenção que iniciara na sessão de ontem.

Ocupou-se, em larga e minuciosa exposição, da questão algodoeira, tanto sob o aspecto industrial como no da cultura. Falou da legislação antiquada, que não permite a industrialização do algodão, pedindo que sejam revistos todos os diplomas, com vista a um desenvolvimento da industria de tecelagem e fiação de tecidos.

Ao concluir a sua intervenção, sugeriu a oportunidade e necessidade de se transferirem, para Moçambique, as unidades fabris, pois é ali que se encontram as matérias-primas.

Encontram-se também inscritos, para intervir, os deputados srs. Alberto Meireles, Santos Bessa e Alfredo Guimarães de Brito.

O novo regime de funcionamento das tabacarias

Foi estabelecido, por despacho ministerial, o regime de abertura e encerramento das tabacarias, regime que substituirá o que se encontrava em vigor há mais de vinte anos.

A nova regulamentação vem corresponder ás reclamações de diversos ramos do comércio retalhista, atingido pela concorrência das tabacarias, que vendem, fora das horas normais de abertura dos estabelecimentos, mas dentro do seu horário especial, os mais variados artigos, que não são manifestamente do seu ramo.

Com o novo regime, as tabacarias poderão adoptar o horário especial das 9 ás 23 horas e usar da faculdade legal de abertura aos domingos e feriados, com a condição expressa de venderem, exclusivamente, os artigos seguintes:

Tabacos nacionais e estrangeiros e tabaqueiras; papel de fumar; cigarreiras; cachimbos, boquilhas, limpa-boquilhas e respectivos filtros; fósforos e fosforeiras; isqueiros, acendedores e respectivos acessários; cinzeiros; impressos de arrendamentos e de dispensas do recolher e de formaturas; jornais, ilustrações, revistas e figurinos; romances e outros livros não didácticos; postais-ilustrados, papéis de carta e sobrescritos; franquias postais; valores selados; lotarias (incluindo entrega e recepção dos boletins do Totobola); selos para colecções; películas para fotografia e cinema; artigos de Carnaval, balões e fogo de artifício; lâminas para a barba; e águas e refrescos.

A venda, nas tabacarias com horário especial, de qualquer artigo não mencionado, depois das 19 horas, nos dias uteis, ou nos domingos e feriados, implica a anulação do regime de abertura autorizado e a obrigatoriedade da observancia do horário normal dos estabelecimentos comerciais.

Em AGUEDA o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência Raul Conde.

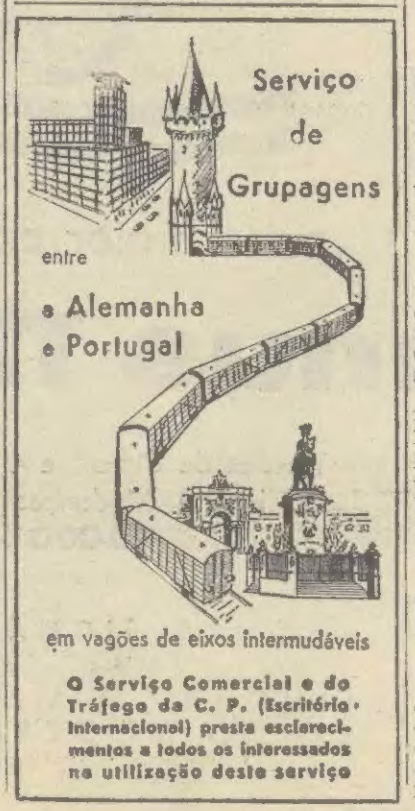
AUTOMOBILISMO

O «RALLYE» INTERNACIONAL DO A. C. P.

As datas de 12 a 16 de Março de 1963, encontram-se já definitivamente marcadas no calendário desportivo internacional para a realização do «Rallye» Internacional do A. C. P. (Algarve-Estoril).

Esta importante competição, que conta para o Campeonato Nacional de Condutores, com alto coeficiente, será organizada pelo Automóvel Clube de Portugal com o patrocínio e colaboração do S. N. I. e do Real Clube Automóvel de Espanha.

Os carros para esta competição, que conta com prémios tentadores, serão divididos em dois grupos — turismo e grande turismo — e treze classes.



O Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. (Escritório Internacional) presta esclarecimentos a todos os interessados na utilização deste serviço

Nova fábrica britânica em Portugal

NORWICH (Inglaterra), 11 — Uma firma britanica vai instalar em Portugal, na cidade do Porto, uma fábrica para a produção de sapatos, segundo foi revelado nesta cidade.

A firma, W. Hurrell, de Norwich, projectou a instalação para princípios de Janeiro e vai mandar uma equipa de técnicos para o Porto, a fim de administrarem a fábrica, que empregará mão-de-obra portuguesa.

Um informador da firma declarou que a iniciativa se deve, em parte, á projectada entrada da Inglaterra para o Mercado Comum Europeu e, também, ao facto de se considerar mais favorável para a firma o fabrico em Portugal. — (R.).

O TÉCNICO FRANCÊS

de problemas de saúde visita o nosso país

Encontra-se no nosso país o dr. André Maumy, inspector geral adjunto do Ministério da Saude Publica e da População de França, o qual, como perito da Organização Mundial de Saude e a convite do Governo português, visita o nosso país durante 30 dias para estudar a nossa organização sanitária em geral e designadamente a hospitalar.

No seu plano de trabalho estão incluídas três conferências, a primeira das quais se realizou hoje, no Hospital de Santa Maria, subordinada ao tema «A organização hospitalar francesa». Presidiu o prof. dr. Mário Moreira.

REQUINTE...

LONDRES, 11 — «Lady» Ellis contou que todos os dias lava os dentes dos seus dois «dachshunds» com pasta dentífrica com gosto a banana. Os cães adoram-na — explicou. — (A. N. I.).

VIDA ARTÍSTICA

Visita guiada á exposição de Mário Silva, na Casa da Imprensa

No próximo sábado, realiza-se uma visita guiada á exposição do artista de Coimbra, Mário Silva, que se encontra agora patente na Casa da Imprensa, á Rua da Horta Seca.

Essa exposição tem obtido assinalável êxito, tendo já sido vendidas várias obras. O artista tem sido muito felicitado.

Exposição de Pintura Antiga no Museu Condes de Castro Guimarães

Está patente ao publico no Museu Condes de Castro Guimarães, em Cascais, uma valiosa exposição de pinturas pertencentes ao Museu Nacional de Arte Antiga.

Como acentuou na sua conferência, no dia da inauguração, o dr. João Couto, esta exposição é «uma amostra de obras com forte interesse documental, algumas mesmo com valor artístico, que se guardam nas *reservas* do Museu Nacional de Arte Antiga».

Entre os muitos trabalhos expostos, salientam-se admiráveis telas de Pedro Alexandrino, de Domingos Sequeira, de Vieira Lusitano e, ainda, alguns preciosos trabalhos dos nossos primitivos.

A exposição está aberta até ao dia 6 de Janeiro.

A Exposição de Álvaro Perdigão no Estoril

Tem tido grande afluência de visitantes a magnífica exposição de óleos de Álvaro Perdigão, nas salas da Junta de Turismo da Costa do Sol.

A esta exposição, que se encerra no próximo dia 16, segue-se uma outra com vários trabalhos em madeira, apresentados por alguns coleccionadores e amadores relativos, sobretudo, a obras sobre a natividade. Este certame está, igualmente, despertando grande interesse.

Confraternização do pessoal do Banco Totta-Aliança

O pessoal do Banco Totta Aliança reune-se, no próximo dia 16, no Porto, num almoço de confraternização, em que participarão cerca de 400 pessoas. Estarão presentes os corpos gerentes daquele estabelecimento bancário, todo o pessoal da sede, filial e agências, assim como os funcionários reformados. Servirá de pretexto para se prestar homenagem aos colaboradores mais antigos, a quem serão oferecidas lembranças e emblemas de ouro.

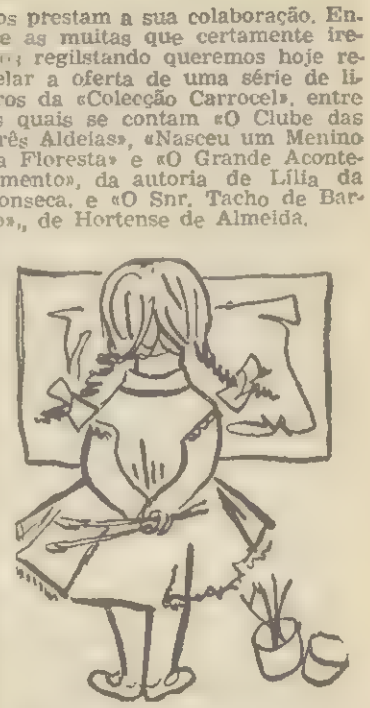
O pessoal de Lisboa partirá de Santa Apolónia, ás 7 e 30, do dia 16, em comboio especial, devendo regressar á noite.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O sr. tenente-coronel Mário de Jesus Ferreira, novo comandante do Batalhão de Caçadores 5, teve a amabilidade de apresentar cumprimentos ao «Diário de Lisboa».

A «Colecção Carrocel» oferece livros educativos aos pequenos concorrentes a «O Natal visto pelas crianças»

Tudo se conjuga para que, este ano, o concurso «O Natal visto pelas crianças» registe de novo um glorioso êxito. Tal como tem acontecido nos anos anteriores, no dia 24, ao fim da tarde, será inaugurada a maravilhosa exposição de arte infantil na qual se reunirão milhares de trabalhos seleccionados entre os mais significativos. No numero especial de Natal do «Diário de Lisboa» será publicada a relação geral das crianças distinguidas com algumas lembranças atribuidas por firmas amigas, que, deste modo, nos prestam a sua colaboração. Entre as muitas que certamente iremos registando queremos hoje revelar a oferta de uma série de livros da «Colecção Carrocel», entre os quais se contam «O Clube das Três Aldeias», «Nasceu um Menino na Floresta» e «O Grande Acontecimento», da autoria de Lília da Fonseca, e «O Snr. Tacho de Barro», de Hortense de Almeida.



Esta colecção, que já conta, também, para volumes futuros, com a colaboração de outros escritores que se têm especializado na difícil arte de escrever para crianças, como Ételvina Lopes de Almeida, Mário Castrim e Maria Amália Vale, além de uma estreante nesta faceta da literatura, mas que é já um valor da nova geração literária, Teresa Rita, é dirigida por Lília da Fonseca com um sentido de renovação e de actualização dos temas para a infancia.

Na sua parte artística a «Colecção Carrocel» tem direcção do professor Calvet de Magalhães, pelo que as suas ilustrações, feitas por crianças da Escola Técnica de Francisco de Arruda, sendo um mimo de espontaneidade e frescura, denotam um superior critério de escolha e de orientação.

Além destes livros, de carácter eminentemente educativo e que ajudam a recrear, obteremos lembranças cujo fim seja o de educar e distrair os nossos pequenos leitores.

Entretanto, os pais e professores que estejam a orientar o trabalho dos pequenos concorrentes devem acelerar a sua preparação a fim de que possam ser entregues até ao dia 15 data limite determinada para dar tempo aos organizadores de fazer a sua selecção e respectiva montagem na exposição.

À nossa administração continuam a chegar diariamente dezenas de trabalhos, bem como adesões de novas firmas que nos comunicam a concessão de prémios aos pequenos concorrentes.

Foi adiada a reunião dos delegados de Saúde

CASTELO BRANCO, 11 — Foi adiada para o mês de Janeiro, em data a marcar oportunamente, a quarta reunião dos delegados de Saude de todo o País, que se devia efectuar nesta cidade, de amanhã a sexta-feira.

«FERROTOUR»

é um bilhete turístico para uma viagem de seis dias de *Lisboa* a *Madrid* e volta, apenas por *1 040$00*.

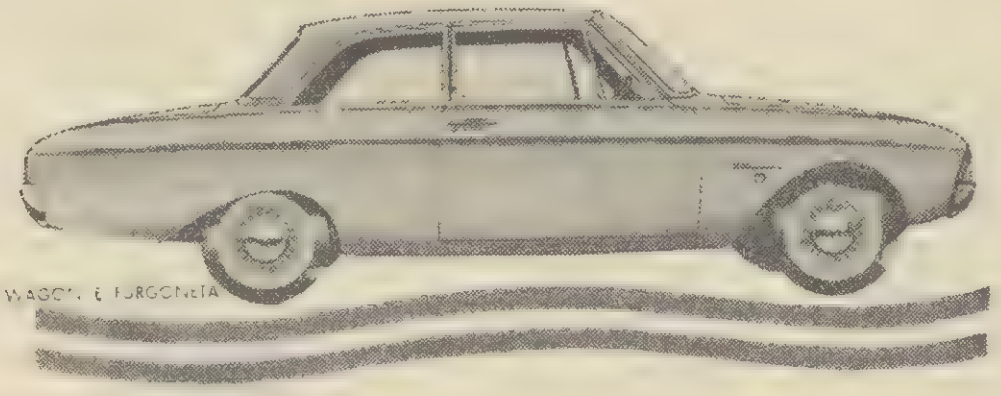
Partidas todas as quintas-feiras e sábados, com chegada a Lisboa, no regresso, respectivamente, ás terças e quintas-feiras.

Os bilhetes compreendem o transporte de Lisboa a Madrid e volta no «Lusitania-Expresso», as refeições em viagem e durante a estada em Madrid, o alojamento em hotel, a visita á cidade e arredores, etc.

Inscreva-se, com um mínimo de dez dias de antecedência da data da partida, nas agências de viagens ou nos despachos centrais da C. P.

Em BELVER o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do sr. CHAMBEL

excelente suspensão...



MODELOS 2 E 4 PORTAS, STATION WAGON E FURGONETA

para maior conforto e superior segurança!

Taunus 17M super

Travões de disco* e 4 velocidades todas sincronizadas* • 8,6 lts. aos 100 kms • Mudanças de óleo e inspecções apenas com intervalos de **10 000** kms • Não precisa de lubrificação!

* A pequeno custo extra

Ford

CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

EM LISBOA: LINCURI, LIMITADA — Avenida da República, 32-A
STAND MODERNO — Avenida Fontes Pereira de Melo, 15-A

PEQUENA VOLTA AO MUNDO

(Continuação da 1.ª página)

são de armas, «não há outra mais leal». Tomámos um táxi á procura de quarto num hotel e essa corrida nocturna através das ruas desertas e silenciosas, banhadas pela luz lívida de uma madrugada ainda distante, deixou-nos logo uma impressão de agrado. O motorista chinês que nos conduzia quis saber se era a primeira vez que íamos a Macau e, a uma pergunta nossa, foi-nos dizendo que estava contente com a sua sorte, que ganhava bem, que a vida era agradável, que a ordem era perfeita, que as autoridades eram respeitadas, mas que os polícias e os bombeiros — pormenor que parecia preocupá-lo — ganhavam pouco. Deduzimos das suas palavras que os funcionários do Governo, de um modo geral, não recebem ordenados compatíveis com as suas necessidades — o que não nos surpreendeu, sabido como o Estado paga mal entre nos a quem o serve.

*

As nossas diligências para descobrir um quarto em qualquer hotel de Macau foram baldadas. Todos estavam «au grand complet». Não havia uma cama onde fosse possível dormir. E vimo-nos obrigados a regressar a bordo, onde os beliches não tinham ainda arrefecido, até que a manhã nascesse e nos aparecesse alguém, como de facto apareceu, que amàvelmente tomasse conta de nós e nos resolvesse o mais satisfatòriamente possível — e a solução não podia ter sido melhor — o problema do alojamento. Não se pode dizer, portanto, que a recepção fosse festiva, mas as gentilezas de que nos rodearam depois compensaram-nos largamente da decepção da chegada.

O palace flutuante que serve de casino de jogos atracado ao cais do porto interior de Macau

Ao desembarcar do «Tak Shing» pela primeira vez, deparou-se-nos logo uma estranha embarcação, feèricamente iluminada e atracada ao cais do porto interior. Era nada menos que o «Macau Palace», o casino de jogos flutuante, que funciona toda a noite e onde os últimos pontos tentavam ainda a sorte àquela hora da madrugada. O nosso primeiro contacto com a Cidade do Santo Nome de Deus pôs-nos logo em presença de um dos seus aspectos mais característicos da sua vida social: o jogo, que contribui aliás com uma larga receita (cerca de vinte mil contos) para a prosperidade de Macau. Depois do jogo é o oiro (em trânsito) a maior receita da província.

*

Macau é, acima de tudo, uma estância de turismo. E não nos parece que possa ser outra coisa. Têm-lhe chamado o Monte Carlo do Oriente, o que é sem dúvida um retrato favorecido. Pelo menos por enquanto. O que não quer dizer que não possa vir a ser, pois tem todas as condições para isso. As condições naturais, porque as outras estão por criar. Tal qual como acontece na Madeira. A Natureza brindou-nos com algumas dádivas inestimáveis, mas nós, infelizmente, não soubemos aproveitá-las ainda.

O jogo é um atractivo poderoso, sem dúvida. Leva a Macau milhares de pessoas todos os anos. Em 1961 visitaram a cidade 26 500 turistas, na sua maioria americanos, ingleses e japoneses. De Janeiro a Outubro deste ano, esse número já se eleva a 22 000. Mas não basta um casino ou mesmo dois casinos mais ou menos luxuosos para atrair os turistas. Em primeiro lugar, há o problema do alojamento, que não está resolvido. O que se passou connosco podia ter-se passado com qualquer estrangeiro. Depois, o das comunicações, que são insuficientes. Estes são os dois problemas fundamentais com vista ao turismo. Vêm em seguida outros que são igualmente importantes e que é urgente resolver dentro de um espírito desempoeirado, compatível com o ritmo e as exigências da vida moderna Sob esse aspecto, como sob outros aspectos, são ambiciosos os planos da administração de Macau, a que havemos de referir-nos mais tarde. Deve dizer-se desde já que se baseiam, em grande parte, sob a exploração do jogo, cujo contrato foi assinado há pouco mais de um ano e cuja execução, por parte do concessionário, tem suscitado algumas dúvidas e oferecido algumas dificuldades.

Além de outras cláusulas que terá de cumprir em prazos determinados, e que ainda não começou a executar, o concessionário obrigou-se a construir três hotéis, o primeiro dos quais devia estar pronto a funcionar em Dezembro deste ano. Ainda não foi lançada a primeira pedra. No capítulo das comunicações, o concessionário obrigou-se a estabelecer um serviço de carreiras, com barcos hidroplanadores entre Macau e Hong Kong, que encurtariam a viagem normalmente feita pelos barcos agora em serviço, de três horas e um quarto para hora e meia. Foi adquirido até hoje, em segunda mão, um único barco que está a receber fabrico e que não se sabe ainda quando entrará ao serviço. O concessionário obrigou-se a dragar os portos interior e exterior, assoreados com o lodo que vem do rio das Pérolas, e até agora as obras não começaram. Os dois portos continuam assoreados. O porto exterior já não é utilizado pela navegação. E o porto interior está ameaçado de ficar impraticável dentro de um prazo breve, se não lhe acudirem a tempo. A economia de Macau sofrerá, nesse dia, um rude golpe. O sonho de transformar Macau, que já é a Cidade-Jardim da Ásia, no Casino do Oriente, está deste modo bastante comprometido.

*

A verdade é que a zona de jogo de Macau tem tradições e contribui, em larga escala, para aumentar os réditos da administração. E' indispensável, contudo, aumentar a capacidade hoteleira da cidade. O maior hotel, que pertence ao antigo concessionário do jogo, está fechado, dizem-nos que em sinal de represália por lhe ter sido retirada a concessão. O interessado, porém, dá outras razões. Serão justificadas?

Disputou-se há pouco o «Grand Prix» de Macau, a corrida de automóveis que provoca maior interesse no Extremo-Oriente e que atrai à cidade milhares de forasteiros. A animação era já grande quando lá estivemos, apenas a uma semana da corrida. É indispensável reservar quarto com grande antecedência. Os hotéis não dispõem de um único quarto durante as duas semanas que precedem o «Grand Prix». Numerosos visitantes hospedam-se em casas particulares, que alugam quartos e fornecem comida. Parece que este ano, segundo lemos num jornal de Hong Kong, os preços desses alojamentos foram aumentados: 300 escudos por dia com direito a pequeno almoço. O que não deixou de causar surpresa e descontentamento entre as pessoas que se preparavam para ir a Macau.

O casino flutuante regista por esta época uma concorrência invulgar. São numerosos os amadores de fan-tan, o jogo chinês que reune mais sufrágios — e que se joga com botões de ceroula, ainda que mal pareça. Outras modalidades se praticam, tanto jogos chineses como europeus e americanos. Não faltam a roleta, o «pool», a banca francesa e até aquelas máquinas infernais denominadas caça-moedas. Correm torrentes de «whisky». O restaurante está sempre à cunha. Na pista do «dancing» não há espaço para mais um par.

*

A administração de Macau, diga-se em abono da verdade, não descura no entanto os problemas do turismo. E' certo que nem sempre os seus esforços são coroados de êxito, muitas vezes até por dificuldades que lhe são criadas por falta de compreensão e preconceitos inadmissíveis. Macau tem condições excepcionais para ser uma grande estância de turismo, desde que essas condições sejam valorizadas como é devido. A situação é admirável. A paisagem de uma rara beleza. A vida agradável. A população acolhedora. Mas falta uma infra-estrutura adequada. Há que realizar uma obra de valorização dos lugares que está por fazer. Aqui ficaria bem um miradouro, ali uma pousada, além uma casa de chá, acolá um restaurante. Lugares hoje ocupados por inúteis postos de observação e de defesa seriam mais bem aproveitados, na verdade, para se lançarem as infra-estruturas de que o turismo carece. Embora não possa descurar-se o problema da defesa contra qualquer eventualidade (e hoje já não precisamos de estar armados para nos defendermos dos piratas que noutros tempos infestavam os mares da China), a verdade é que ninguém deixará de reconhecer a inutilidade de certas precauções militares, que sobrecarregam os orçamentos da província e da Metrópole, perante os processos da guerra moderna e a desproporção dos meio de ataque que podiam ser empregados por um eventual agressor contra obras de fortificação anacrónicas e armas obsoletas que não têm hoje nenhum valor militar. Ora, esse perigo não se prevê e, no dia em que ele se esboçasse, nunca seria possível, fossem quais fossem os meios de defesa de que dispuséssemos em Macau, opor-lhe uma resistência séria. Quando muito, só poderíamos salvar a face. Além do mais, não é de boa política, nas relações que somos obrigados a manter com a China continental, dar ao nosso poderoso vizinho a impressão de que alimentamos contra ele propósitos agressivos. Estes são os factos. Que alguém tire deles as conclusões que se nos afiguram lógicas.

NORBERTO LOPES

Este hotel de oito andares está fechado, quando há tanta falta de hotéis em Macau. Porquê?

Aspecto do porto interior de Macau com os seus cais acostáveis, vendo-se à direita um dos barcos que fazem as carreiras para Hong Kong

O preço do açúcar na Inglaterra

O Governo inglês procedeu recentemente á habitual revisão anual do preço a pagar aos produtores de ramas de açucar dos países da Comunidade Britanica, decidindo autorizar um aumento de 5 xelins e 7 dinheiros em relação ao preço do ano anterior. O preço para 1963 ficou, assim, fixado em £ 44.10.10, ou seja, 3$56 por quilograma. Em Portugal, o preço equivalente é de 2$58 FOB.

EMBRIAGOU-SE E FOI MORRER no Bairro das Pipas...

EVORA, 11. — Ontem á noite, um indivíduo de nome António Alves, de 63 anos, calceteiro, depois de se ter embriagado numa taberna, ao chegar próximo da sua casa, no bairro das Pipas, caiu de uma ponte a um pequeno ribeiro e morreu afogado. O corpo foi encontrado esta manhã e removido para a casa mortuária.

REGARAM UM HOMEM COM GASOLINA em acto de pura selvajaria e deitaram-lhe fogo

AMARES, 11. — No Hospital de São Marcos, em Braga, encontra-se em estado gravíssimo o jornaleiro Américo de Jesus Antunes, de 30 anos, solteiro, que foi vítima de um acto de pura selvajaria praticado por alguns companheiros com quem estava no domingo ao cair da noite, no lugar do Vale, freguesia de Santa Maria de Bouro, concelho de Amares.

Estavam a beberricar numa taberna vários indivíduos. Suscitou-se pequena discussão entre o sr. Américo de Jesus Antunes e outros presentes, nomeadamente Joaquim de Oliveira, «O Cabriteiro», como é conhecido, António José Vieira Pereira, Agostinho Pires e Domingos Gonçalves Ribeiro.

Em dada altura o Joaquim de Oliveira teve uma ideia diabólica. Com a ajuda dos restantes, que seguraram o pobre homem, borrifou-o uma vez e outra com gasolina, servindo-se para tal de uma lata ali existente. Depois deitaram-lhe fogo. Verdadeiro archote humano, o pobre homem gritou desesperadamente.

Acorreu gente que, com cobertores, abafou as chamas, sendo o sr. Antunes transportado para o Hospital de São Marcos, onde ficou internado. O seu estado é gravíssimo.

A G. N. R. tomou conta da ocorrência e vai mandar a participação ao tribunal da comarca para que tal acto de pura selvajaria não fique impune.

Movimento do pessoal de gabinetes ministeriais

O sr. dr. Carlos Boaventura Bap[illegible] Silva foi nomeado secretário [illegible] do gabinete do sr. ministro da Educação.

Foi exonerado do cargo de secretário do sr. ministro das Obras Públicas e colocado no Gabinete da Ponte sobre o Tejo o sr. eng.º Sebastião Mário da Silveira Durão.

NUMISMÁTICA

Reuniões filatélico-numismáticas da F. N. A. T.

Continuam a efectuar-se regularmente as reuniões filatélico-numismáticas da F. N. A. T. todas as segundas-feiras úteis, na Rua Vítor Cordon, 1, rés-do-chão, das 21 e 15 ás 22 e 45 horas, para estudo e troca de selos e moedas, e convívio entre coleccionadores adiantados e principiantes. Entrada livre.

*

COLECÇÃO DA 4.ª DINASTIA
metais pobres — Portugal Continental
Série VI-A. Quantia n.º 21-A
Datas numeros 84 a 95

1.ª observação—*A série VI-A tem o mesmo desenho (escudo coroado) e as mesmas quantias da série VI, porém, apresenta diametros um pouco menores. Por isso as quantias da série VI-A são representadas pelas mesmas gravuras da série VI.*

REINADO DE D. JOÃO V
«O Magnanimo» (1706-1750)
FILHO DE D. PEDRO II
PAI DE D. JOSÉ I
X réis — «Cobre»

(Gravuras do «Catálogo» de J. Ferraro Vaz — Lisboa).

LEGISLAÇAO

Aviso de 10-VII-1723, que manda recomeçar o fabrico da moeda de «cobre» mas com novos cunhos (*escudo coroado*, em vez de *J. V. coroado*).

*

Contrato de 28-Fev.º-1736, continuando a manter para estas moedas os seguintes pesos (considerando o arrátel = 459 gramas): X réis = 13,5 gramas, ou sejam 34 moedas em arrátel; V réis = 6,75 gramas, ou sejam 68 moedas em arrátel; III réis = 4,06 gramas, ou sejam 113 moedas em arrátel.

2.ª observação — *Ferraro Vaz verificou, pela média dos pesos das moedas de D. Pedro V anteriores ao contrato de 28-2-1736, que aquelas moedas (as anteriores) teriam obedecido á mesma lei dos pesos explícita neste contrato, embora se observem nas tais moedas (anteriores) grandes irregularidades, principalmente devidas á diferença de espessura das chapas.*

*

Contrato de 11-3-1743, que fixa o numero de 120 moedas de III réis em cada arrátel, o que vem a dar 3,825 gramas, em média, para cada moeda de III réis.

Algumas caracteristicas da quantia n.º 21-A (X réis — diametro menor)

Peso (aproximado): 13,5 gramas. Diametro (aproximado): 34 milímetros com serrilha. Eixo: normalmente horizontal.

CLASSIFICAÇÃO

Na 4.ª dinastia — Só metais pobres — Portugal Continental — excluindo: varicdades menores, e moedas não comprovadamente circuladas.

Por épocas: Ja 5.ª. Por séries VI-A Por quantias: 21-A. Por datas: 84 a 95.

CLASSIFICAÇÃO RESUMIDA

Ja 5. — VI (A) — 21 (A) — 84 a 95

*

Cotações aproximadas de permuta nas reuniões da F. N. A. T.
(Só para permutar, não para compra e venda)

Trata-se de valores numismáticos; portanto não incluem o valor do metal a peso.

Doze datas	Má	Regular	Boa	Graus de raridade (B 2)
1737	5$70	11$30	22$50	334×2
1738	6$80	13$50	27$00	411×2
1739	7$90	15$80	31$50	484×2
1741	9$00	18$00	36$00	560×2
1742	9$10	18$20	36$40	566×2
1743	3$40	6$70	13$50	183×2
1744	9$20	18$40	36$80	572×2
1745	4$10	8$10	16$20	228×2
1746	4$50	9$00	18$00	260×2
1747	6$80	13$50	27$00	411×2
1748	4$60	9$20	18$40	266×2
1749	15$80	31$50	63$00	1031×2

JOSE DA COSTA MOREIRA

CRIANÇA
gravemente queimada
quando se aquecia à lareira

VILA FRANCA DE XIRA, 11. — Esta manhã, quando se aquecia á lareira, em casa dos pais, no Bairro da Pedra Furada, a menor de 2 anos Maria de Fátima Correia da Silva, natural desta vila, caiu em cima daquela, ficando gravemente queimada. A pequenita encontrava-se em casa com uma outra irmãzita da mesma idade. Aos gritos das crianças acorreram alguns vizinhos que conduziram a sinistrada ao hospital desta vila onde recebeu os primeiros socorros, tendo mais tarde seguido para Lisboa, para o hospital de Santa Maria.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Realizou-se no sábado, na igreja de Santa Maria de Sintra, o casamento da sr.ª D. Maria Filomena Frazão Pais Clemente, filha do sr. eng.º Adelino A. Pais Clemente e de da sr.ª D. Emília Alda Frazão Pais Clemente, com o sr. arquitecto José Alberto Romeiras da Silva Basto, filho do sr. Alberto Carvalho da Silva Basto e da sr.ª D. Maria Inácia Romeiras da Silva Basto, neto do sr. general Silva Basto.

Foram padrinhos da noiva seus pais, e do noivo, seus primos, D. Cecília Bruto da Costa Marques dos Santos e seu marido, o sr. António Romeiras Marques dos Santos.

O copo-d'água foi servido no Hotel Palácio de Seteais.

NO PORTO

«Diario de Lisboa» encontra-se á venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ AVENIDA DA BOA VISTA, RO TUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

AVISO
LIGA PORTUGUESA DE HIGIENE MENTAL
Assembleia Geral Ordinária

Nos termos dos Estatutos da Liga Portuguesa de Higiene Mental, convoco a Assembleia Geral para as 21 horas do dia 15 de Dezembro, no anfiteatro do Hospital Julio de Matos, com a seguinte ordem da noite:

— proceder á eleição dos Corpos directivos para o triénio de 1963/65;
— apreciação do relatório da Direcção sobre a actividade da Liga, durante o triénio que finda.

Não havendo número legal de sócios, reunirá em segunda convocação, pelas 22 horas, no mesmo dia e local, funcionando com qualquer numero.

O Presidente da Assembleia Geral
a) *Fernando Ilharco*

FOGÕES FRANCESES DE FAMA MUNDIAL

Os 3 lumes
FAR
floris flore
Para qualquer gás — NF. gás

SE AINDA NÃO CONHECE OS FOGÕES FAR PERGUNTE DAS SUAS QUALIDADES DE FABRICO E RENDIMENTO A MILHARES DE BOAS DONAS DE CASA QUE OS UTILIZAM

QUEM VENDE FAR, OU QUEM OS USA, TEM SEMPRE A CERTEZA DE ENCONTRAR SEGURANÇA NA SUA UTILIZAÇÃO E A PROVA EXACTA DA SUA BOA QUALIDADE

ADAPTÁVEIS A QUALQUER TIPO DE GÁS

A' venda na CIDLA, Lisboa, Porto, Coimbra, em todas as suas agências no País e nas casas da especialidade

Com **FARGRIL**, o grelhador ideal, fará sempre bons grelhados

DISTRIBUIDORES: **J. COSTA & SILVA, LDA.**
Rua dos Sapateiros, 79 - 1.º — LISBOA 2 — Telefone 32 67 13

FAR PRODUZ MAIS DE 1.000 FOGÕES POR DIA

COM FAR NUNCA DIRÁ... SE EU SOUBESSE!!!

UMA OFERTA DE FIM DE ANO

Obras completas de LUIS DE CAMÕES

OS LUSÍADAS — Edição artística com uma introdução pelo **Doutor Hernâni Cidade** — apreciações técnicas sobre as duas edições de 1572 pelo **Prof. Eleutério Cerdeira.** Iluminuras e desenhos de **Mestre Joaquim Lopes.** 1 volume encadernado em pele. Uma prestação inicial de 60$00 e 10 prestações mensais de 50$00.

RIMAS, AUTOS E CARTAS — Edição artística totalmente revista, publicada sob a direcção literária do **Doutor Álvaro J. Costa Pimpão** — 1 volume encadernado em pele, em 10 prestações mensais de 60$00.

Obras completas de GIL VICENTE

Edição artística com texto preparado, revisto e precedido de uma extensa introdução pelo **Doutor Álvaro J. da Costa Pimpão** — 1 volume encadernado em pele. Uma prestação inicial de 60$00 e 15 prestações mensais de 50$00.

Obras completas de JÚLIO DINIS

11 volumes em bom papel, encadernados em balacuir, em 11 prestações mensais de 40$00.

Obras completas de ELAINE SANCEAU

9 volumes encadernados. Uma prestação inicial de 60$00 e 14 prestações mensais de 50$00.

Obras completas de STEFAN ZWEIG

32 volumes brochados, em uma prestação inicial de 50$00 e 23 prestações mensais de 30$00. Encadernados, em prestações mensais de 50$00.

HISTÓRIA DE PORTUGAL

Direcção literária do **Doutor Damião Peres** — Uma obra notável: 5916 páginas de texto — 5000 gravuras — 132 cromos e mapas coloridos — 9 volumes encadernados. Em 16 prestações mensais de 150$00 e 1 de 50$00. Com encadernação em pele, 16 prestações mensais de 200$00.

HISTÓRIA DOS DESCOBRIMENTOS PORTUGUESES

Segunda edição, actualizada pelo **Doutor Damião Peres** — 1 volume encadernado, em 10 prestações mensais de 35$00.

GEOGRAFIA DE PORTUGAL

Um volume de grande formato pelo **Doutor Amorim Girão**, encadernado, em 10 prestações mensais de 40$00.

RAÇAS DO IMPÉRIO

Um volume profusamente ilustrado, pelo **Doutor Mendes Correia**, encadernado, em 10 prestações mensais de 35$00

BEETHOVEN

Magnífica edição em 3 volumes, por **Romain Roland** — Tradução de **Fernando Lopes Graça.** Encadernados, em 10 prestações mensais de 82$00.

ENTREGA IMEDIATA DAS OBRAS CONTRA O PAGAMENTO DA PRIMEIRA PRESTAÇÃO

RECORTAR ESTE CUPÃO E REMETER A

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

Rua Alberto Aires de Gouveia, n.º 27—PORTO

(FA) Agradeço me enviem um impresso proposta para aquisição de .. ..
na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES

NOME (Bem legível) .....
.....
ENDEREÇO .....
.. . .

ADJUDICAÇÃO DE ESTRUME E LIXO PROVENIENTES DA LIMPEZA DAS LINHAS E CAIS DAS ESTAÇÕES E DAS VARREDURAS DOS VAGÕES

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita propostas em carta fechada dirigidas ao Serviço Comercial e do Tráfego, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, até ao dia 31 de Dezembro do ano corrente, para a adjudicação do estrume, lixo, caruma, carrasca de pinho e aparas e resíduos de cortiça provenientes da limpeza das linhas e cais e das varreduras dos vagões descarregados, durante o ano de 1963, em diversas estações entre as quais Barreiro, Castelo Branco, Montijo, Porto (Campanhã) e Tua, conforme Aviso que se encontra nelas afixado

Eduardo Campos Leite da Silva

Missa do 7.º dia

Sua mulher, filhos, mãe, irmãos e mais parentes comunicam que se celebra amanhã, dia 12, pelas 10.30 h., na Igreja dos Anjos, a Missa do 7.º dia do falecimento de seu saudoso marido, pai, filho, irmão e parente.

O falecimento não foi participado, por expressa determinação do extinto.

EDUARDO LEITE

Missa do 7.º dia

Os sócios da Fábrica Cerâmica Viuva Lamego, Ld.ª, participam a celebração da Missa do 7.º dia do falecimento de seu amigo e dedicado sócio-gerente, pelas 10,30 h. do dia 12, na Igreja dos Anjos.

O falecimento não foi participado, por expressa determinação do extinto.

Completamente remodelada reabriu a tabacaria do «Pavilhão Cristal», em Algés, onde se encontra á venda o «Diário de Lisboa».

Em BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO, P. dos Duques.

O sorteio do concurso «A Viagem do R 8»

(Continuação da 2.ª página)

eles os 3.º, 4.º, 5.º e 6.º, magníficos televisores e gravadores, correspondendo, respectivamente, aos n.os 8681, 4300, 3841 e 2145. E, no meio dos mesmos esperançosos entusiasmos, continuou o sorteio que deu a dezenas de concorrentes os restantes prémios, rádios, máquinas de barbear e ferros eléctricos — inesquecíveis e valiosas lembranças deste grande concurso do «Diário de Lisboa».

Entregue o «R 8» ao seu feliz proprietário no «stand» da Sociedade Portuguesa de Automóveis, na Avenida da Liberdade, 71, os restantes prémios, para cuja entrega há o prazo de um ano, estão, desde já, á disposição dos concorrentes bafejados pela sorte, nos serviços di concurso, instalados no «Diário de Lisboa» — Rua Luz Soriano, 44.

Alegria em casa
do primeiro premiado

(Continuação da 2.ª página)

tado adoentada, mas..., por certo, quererá saber...

Entrámos. Enquanto a sr.ª D. Maria Hermínia Faísca Anastácio Freitas Rodrigues não chegava á saleta, fomos conversando com seu marido, ainda mal refeito da surpresa.

Nunca tinham sido felizes em concursos...

O sr. Vasco da Gama Rodrigues Junior tem 30 anos e é natural de Lourenço Marques. Funcionário do S. N. I., da Secção de Intercambio Luso-Brasileiro, prepara-se aplicadamente, para os exames de admissão á Faculdade de Letras. Ele e sua mulher colaboram em diversas publicações literárias; e, no ano passado, o feliz proprietário do «R 8» lançou o seu primeiro livro de poesias — «O homem e o tempo», que foi bem acolhido pela crítica.

— Costuma participar em concursos?

— Interessei-me sempre por sorteios vários, mas, na verdade, nunca fui contemplado. Já depois de casado, eu e minha mulher intensificámos a nossa participação. Foi, portanto, com entusiasmo que, uma vez mais, estive presente nesta magnífica iniciativa do «Diário de Lisboa», de quem sou, aliás, um leitor incondicional, tanta a admiração que tenho pelos seus processos jornalísticos.

Uma valiosa prenda de casamento

Chegara, entretanto, a sr.ª D. Maria Hermínia Freitas Rodrigues. A sua alegria era bem visível. Os seus achaques tinham cedido á inesperada terapêutica... — a do «R 8».

Após os cumprimentos, logo nos disse:

— Sabe, fazemos um ano de casados no próximo dia 30, e o automóvel era a melhor prenda que me podiam oferecer...

Foi então a oportunidade de lhe apresentarmos redobradas felicitações. E perguntámos-lhe:

— Habilitaram-se com diversos boletins?

Resposta pronta do marido:

— Não. Apenas com um (o n.º 15 733), que guardo aqui...

E, num gesto rápido, retirou de cima da telefonia o impresso que nos exibiu, com ar triunfante...

— E quem o preencheu?

— Fui eu — disse-nos, muito contente, a sr.ª D. Maria Hermínia, que, ainda, nos afirmou:

— Ao saber do concurso «A Viagem do R 8» achei-o muito fácil e entusiasmei-me. No entanto, inscrevi-me em nome do meu marido.

A influência de uma estatueta...

Naturalmente emocionada, a dona da casa, em ar de gracejo, chamou-nos a atenção para o facto de, desde o começo do concurso, ter tido sempre o boletim guardado em cima do rádio, mas debaixo de um pequeno Buda de loiça...

Disse-nos, depois, o sr. Vasco da Gama Rodrigues Junior que nem ele nem sua esposa possuem carta de condução, mas que, nos seus planos, estava previsto que sua mulher tiraria a carta, quando as circunstancias o justificassem. «E, agora, justificam-se...» — asseverou-nos.

A utilização prática do «R 8»

— Alguma viagem já em perspectiva?

Esclarecimento da sr.ª D. Maria Hermínia:

— Por ora, o automóvel vem facilitar a continuação dos meus estudos, visto que tenho de me deslocar, com frequência, a Coimbra. E', portanto, um bom meio de facilitar a nossa vida... Por outro lado, prosseguiu, poderei, com mais facilidade, visitar meus pais, em Faro.

— Conheciam o carro que vão receber?

— Muito bem — disse-nos o chefe da família. — Várias vezes o admirámos, no «stand», pensando no arranjo que nos faria...

E, quando já nos íamos a retirar, o sr. Vasco da Gama Rodrigues Junior afirmou-nos ainda:

— O mais engraçado, sabe, é que eu só entreguei o boletim no ultimo dia, quase na hora de encerramento da recepção. Pense lá que eu perdia tão excelente oportunidade...

O 2.º PREMIADO

«É a primeira vez que me sai um prémio num concurso»
— desabafa o sr. Henrique Pinhão a quem saiu um televisor «Saba»

Mora na Travessa dos Fiéis de Deus, 121, 2.º, direito, em Lisboa, o sr. Henrique Paulo Pinhão, empregado de escritório no nosso prezado colega «Diário de Notícias», que foi contemplado com o 2.º prémio, um televisor «Saba», no valor de 11 950$00.

Quando o procurámos, o sr. Pinhão mostrou-se surpreendido, mas foi dizendo:

— Espere... os senhores são do jornal...

— Vimos comunicar-lhe que lhe saiu o 2.º prémio do concurso do R 8.

— Nem me diga!... É caso para deitar foguetes, pois há muitos anos que participo em todos os concursos que tem havido e nunca me saiu nada. Eu nem acredito!...

— Pois, pode acreditar que é verdade.

— Até estou assarapantado e contente.

Ao lado, sorriem a esposa e o filho.

O sr. Pinhão acrescenta no seu entusiasmo:

— Só foi pena não ter sido o automóvel. Era para o meu filho; o televisor, com certeza, também é para ele. Eu já tenho um embora *fraco*. Enfim, parece que a sorte se lembrou de mim e já não era sem tempo.

Deixámos o sr. Pinhão, com toda a sua alegria, comentando o sucedido em família e com um voto de parabens do «Diário de Lisboa».

— Muito obrigado! Isto de concursos, agora é com a gente. No mês passado, a minha irmã teve um prémio, desta vez fui eu... para a próxima... vamos a ver. Nunca mais perco o vício dos concursos — diz-nos, numa despedida, o sr. Pinhão.

Honestidade

NORWICH (Inglaterra), 11 — Tendo sido advertido de que estava em vigor uma amnistia para todos os clientes da biblioteca que conservassem em seu poder, para além do prazo estabelecido, livros emprestados, um individuo cujo nome não foi revelado devolveu ontem um carro cheio de volumes — trezentos — que havia coleccionado durante os ultimos catorze anos. — (A. N. I.).

ASSOCIAÇÃO DOS ESTUDANTES
da Faculdade de Letras de Lisboa

Efectuou-se, esta tarde, na Cidade Universitária, uma reunião dos alunos da Faculdade de Letras de Lisboa, para apreciação e discussão dos estatutos da futura Associação dos Estudantes daquele estabelecimento de ensino superior.

Amanhã, haverá nova reunião, devendo ficar aprovados aqueles estatutos, que serão depois submetidos á sanção do ministro da Educação Nacional.

«Parece que a sorte se lembrou de mim»
— afirma a sr.ª D. Maria Manuela Guedes contemplada com o 3.º prémio

Procurámos o concorrente a quem saiu o 3.º prémio. Trata-se de uma senhora, empregada numa casa de navegação no Cais do Sodré. É a sr.ª D. Maria Manuela Guedes, que reside, com a sua mãe, na Praça da Alegria, 18, 2.º, drt.º, em Lisboa.

Quando ali chegámos, ainda não se encontrava em casa, pois é moroso o trajecto de eléctrico á hora do almoço.

Demos a novidade á mãe, que ficou radiante e não escondeu a emoção:

— A minha filha vai ter uma grande alegria. E bem merece, pois a sorte não lhe tem sorrido... Mas parece que vai mudar...

Pouco depois, eram 13 horas exactas, entrava no prédio a sr.ª D. Maria Manuela Guedes. Ficou muito surpreendida ao ver o jornalista, acompanhado do repórter-fotográfico.

— Que há?

— Vimos dar-lhe os parabéns e comunicar-lhe que teve o 3.º prémio do concurso do «R 8».

— Nem me diga!...

Um momento de hesitação, um brilho subito nos olhos e, logo a seguir, uma expressão de felicidade bem patente no rosto da contemplada:

— Até que enfim!

— Não costuma ter sorte?

— Nem em concursos, nem no resto. Mas, agora, a sorte mudou. Este prémio tem grande significação para mim, pois acompanha outros acontecimentos felizes na minha vida. É bem certo que a sorte acaba por sorrir-nos um dia. O que custa, muitas vezes, é esperá-la...

— Sabe o que lhe saiu?

— É verdade! Qual é o prémio?

— Um gravador da marca «Saya», no valor de 9950 escudos.

— Ora veja! Sim senhor, foi sorte!... Nunca me saiu nada em coisa nenhuma, mas desta vez... Foi pena não ter sido o automóvel, mas estou contente. Aliás, ainda ontem falei do sorteio e tinha cá uma fézinha de que me saía alguma coisa...

A feliz contemplada com o 3.º prémio

— E como vê... Por que concorreu?

— Eu sou leitora do «Diário de Lisboa» e resolvi concorrer. Aliás, tenho entrado em vários concursos, embora sem resultado. Não tenho sorte.

— Mas, agora, teve.

— É verdade. Quando a sorte bate á porta, o melhor é abri-la de par em par e deixá-la entrar á vontade.

— Que pensa fazer ao prémio?

— Trocá-lo por dinheiro, pois para mim não tem utilidade.

Era o único andar em que não havia televisor...

O 4.º prémio — um televisor «Novak», dos conceituados estabelecimentos «Sida, Lda.», — saiu a uma senhora — D. Lucinda da Conceição Morgado Viegas Correia — que reside há perto de 14 anos na Rua de Afonso Lopes Vieira, 28, 2.º, esq., com seu marido, o sr. Eduardo Cardoso Correia, funcionário da Camara Municipal de Lisboa.

Quando lhe comunicámos que tinha sido contemplada com o 4.º prémio, não queria acreditar:

— Mas é verdade?

Confirmámos que no sorteio lhe saíra um televisor.

— Pois estava bem longe de imaginar — disse-nos — que me saísse fosse o que fosse. Nunca me saiu coisa alguma...

— Como vê, a sorte mudou. Porque resolveu concorrer?

— O meu marido compra sempre o «Diário de Lisboa». É o nosso jornal. E resolvi concorrer á «Viagem do R 8», mas com pouca esperança...

— Está contente?

— Contentíssima. Já vê, das pessoas amigas do prédio, éramos os unicos sem televisor. Agora já escuso de incomodar os vizinhos para ver os programas da TV. Tenho, assim, um dos meus sonhos realizados — e graças ao «Diário de Lisboa»!

Outra senhora que não tinha sorte

A sr.ª D. Ricardina de Sá, residente na Rua da Industria, 45, 3.º, esq., foi contemplada com o 5.º prémio. Trata-se de um gravador «Saba», prestigiosa marca também representada em Portugal pela casa «Sida, Lda.».

Fomos encontrá-la na Casa Simões, ao Chiado, onde é funcionária há perto de nove anos. A sr.ª D. Ricardina de Sá ficou surpreendida:

— Sou pouco afortunada. Tenho concorrido a muitos concursos e até hoje nunca me saíra coisa alguma.

— Está satisfeita por a sorte se ter lembrado de si?

— Sem duvida. Concorri porque eu e o meu marido costumamos comprar o «Diário de Lisboa». O nosso grande sonho era o «R 8», está claro, mas o gravador é sem duvida, também, um motivo de alegria.

— Um gravador, para mim? — pergunta, surpresa e feliz, a sr.ª D. Ricardina de Sá.

Foi inaugurada uma cantina escolar no Bairro das Furnas

Integrada nas comemorações da 25.ª Semana da Mãe, promovida pela Obra das Mães pela Educação Nacional, inaugurou-se hoje, ao princípio da tarde, uma cantina nas escolas primárias n.os 49 e 50, no Bairro das Furnas.

Presidiu a sr.ª D. Isabel Galvão Teles, esposa do ministro da Educação, e assistiram o director-geral do Ensino Primário, o director do distrito escolar, o presidente da Junta de Freguesia de Benfica, representante do presidente do Município, vários dirigentes da Obra das Mães pela Educação Nacional e os professores daquelas escolas.

Após uma visita aos edifícios escolares, a sr.ª D. Isabel Galvão Teles inaugurou a cantina, que dispõe de duas secções, uma para rapazes, outra para meninas, e que, a partir de hoje, passa a fornecer almoços gratuitos a cerca de 300 crianças.

Depois da benção da cantina, acto a que procedeu o rev. Álvaro Proença, pároco de Benfica, usou da palavra a sr.ª condessa de Penha Garcia, presidente da O. M. E. N., que se referiu á necessidade de as crianças serem convenientemente alimentadas, e disse que aquela instituição fornece, diáriamente, cerca de 20 mil refeições.

Os indonésios ajudam a revolta em Brunei

O sultão, que os insurrectos pretendiam usar como instrumento, conseguiu pôr-se a salvo e não apoia a rebelião.

SINGAPURA, 11 — Os partidos políticos indonésios estão a apoiar a revolta do Brunei, fornecendo armas aos rebeldes e treinando pessoal — revelou hoje, no Parlamento, o primeiro-ministro malaio, o «tengku» Abdul Rahman, na sua declaração sobre o levantamento e sobre a posição do Governo malaio perante o caso.

«Azahari está a tentar camuflar o apoio que lhe é prestado pela Indonésia indo para Manila e servindo-se das reclamações de soberania das Filipinas sobre o Bornéu do Norte como pretexto» — acrescentou, referindo-se ao chefe revolucionário de Brunei, o xeque Mohar Azahari.

Abdul Rahman disse que alguns indonésios tomavam parte na rebelião e que os revoltosos desejam pôr os territórios do Norte do Bornéu sob «controle» indonésio.

Quando o primeiro-ministro da Malásia se levantou para fazer a declaração sobre Brunei, todos os membros dos partidos da oposição saíram do Parlamento.

Abdul Rahman é quem dirige o plano para unir a Malásia, Singahurabn, o Bornéu do Norte, Sarawak e, possivelmente, Brunei na Federação Malaia, a que os rebeldes se opõem.

«SITUAÇÃO DOMINADA»

«Segundo um relatório secreto recebido pelo Governo malaio, era tenção dos rebeldes raptar o sultão, forçá-lo a assinar a proclamação da independência dos territórios e nomear Azahari primeiro-ministro e ministro da Defesa e dos Negócios Estrangeiros» — afirmou ainda. Abdul Rahman classificou de propaganda a afirmação, divulgada por Azahari, de que o sultão dera o seu apoio á rebelião. O sultão — assegurou Rahman — encontra-se são e salvo, com a família e os seus colaboradores, num posto da Polícia.

Quanto ao envio de contingentes policiais malaios para o Brunei, declarou que o seu papel consistia «em salvar vidas inocentes e os bens do pessoal malaio que ali trabalha e não reprimir a rebelião».

Terminou sublinhando que a «situação se encontra agora dominada». — (A. N. I. e R.).

«Mercado» de bebés

● Os preços: de quatro a 15 contos

ATENAS, 11 — Diversos bebés confiados a uma creche de Salónica foram roubados e vendidos em Atenas, e, sem duvida, também para o estrangeiro — é o que apurou um inquérito conduzido pelas autoridades judiciárias de Salónica em consequência da denuncia de uma enfermeira.

O numero de bebés roubados e a identidade dos «raptores» ainda não foi revelada. Segundo a Imprensa de Atenas, o bando especializado nesse tráfico vendia os bebés á razão de entre 5000 e 20 000 dracmas (entre quatro e 15 contos, aproximadamente). O inquérito prossegue e o director da creche já foi demitido das suas funções.— (F. P.).

MARROCOS REIVINDICOU NA O. N. U. TERRITÓRIOS ESPANHÓIS

NOVA YORK, 11. — O representante de Marrocos na Comissão de Curadorias, da O. N. U., Mohamed El Khatib, intervindo no debate sobre os territórios não-autónomos «reservou os direitos» do seu Governo sobre os «territórios marroquinos ocupados pela Espanha».

«Esses territórios compreendem a cidade de Melilla, o Ifni, as ilhas ao largo do litoral norte de Marrocos e o chamado Sahará espanhol» — prosseguiu El Khatib, afirmando «que nunca Marrocos tinha deixado de reclamar o direito de restabelecer neles a sua soberania». «Sempre desejoso de manter relações harmoniosas com a Espanha» — acrescentou o orador — «Marrocos deseja entabular negociações para resolver esses problemas».

«Marrocos» — concluiu El Khatib — «não poderá em caso algum considerar-se vinculado pelas modificações jurídicas instituidas nesses territórios».

O representante espanhol, Jaime de Piniés, respondeu que o Governo de Espanha «não duvidava do carácter legítimo dos seus direitos sobre esses territórios, a despeito de todos os laços de amizade que unem a Espanha a Marrocos». — (F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **CONCORDATA ENTRE O VATICANO E A POLÓNIA? — A Santa Sé e a Polónia podem um dia vir a assinar uma concordata—diz hoje o jornal comunista italiano «L'Unità», citando palavras de Zenon Kliszko, vice-presidente do Parlamento polaco. Kliszko assistiu a semana passada ao congresso do Partido Comunista italiano.**

● O POTENCIAL AMERICANO E RUSSO EM FOGUETÕES — No dizer de «sir» John Cockkroft, antigo director dos estabelecimentos nucleares de Harwell (Grã-Bretanha), a partir de 1963, os Estados Unidos contarão uns 20 foguetões intercontinentais, e a U. R. S. S., 75. Os norte-americanos terão 218 mísseis com o alcance de 2900 km e os russos 700. Os E. U. A. possuirão 630 bombardeiros de grande autonomia contra 190 da União Soviética.

● **O PAPA FALARÁ AO MUNDO NO DIA 22 — O Papa João XXIII dirigirá ao Mundo uma mensagem pela Rádio, no próximo dia 22, ás 19 horas, T. M. G.**

O «smog» tragou-a

LONDRES, 11. — Vivien Grant, uma actriz do teatro, com 22 anos, desapareceu durante o «smog», a semana passada. Vivien estava a tomar parte na peça «What a Crazy World» («Que mundo doido») e, segundo revelou a mãe, sofria de uma depressão nervosa. — (A. N. I.).

Manobra na O. N. U.

(Continuação da 1.ª página)

Delegados soviéticos pediram ontem aos afro-asiáticos para exercerem pressão a propósito desse pedido.

Espera-se que a Comissão vote a proposta ainda hoje.

A proposta pediria, também, á Assembleia Geral que convide Portugal a cessar «todos os actos de repressão», a retirar todas as forças militares reforçadas com esse propósito nos seus territórios dependentes, a promulgar uma «amnistia política incondicional» e a encetar negociações que levem á independência desses territórios. Se Portugal deixar de cumprir a resolução, será pedido ao Conselho de Segurança, nos termos das condições da proposta, que adopte «todas as sanções apropriadas», a começar por medidas económicas e diplomáticas. Será melhor aplicar certas sanções do que «permitir que a situação se deteriore e deixe de ser controlável». — (R.).

KUBITSCHEK CHEGOU AOS E. U. A.

WASHINGTON, 11. — O antigo presidente do Brasil, Juscelino Kubitschek, chegou ontem á tarde, de avião, a Washington a fim de empreender a tarefa que lhe foi confiada pela Organização dos Estados Americanos de estudar uma possível reforma da estrutura das instituições panamericanas.

Kubitschek foi recebido no aeroporto por um grupo importante de personalidades, entre as quais se encontrava o antigo presidente da Colômbia, Alberto Lleras Camargo, que deve partilhar com Juscelino na tarefa essencial de dar um novo impulso á «Aliança para o Progresso». — (F. P.).

Um conde operário

MADRID, 11 — José Zamoyski y Bourbon, sobrinho do conde de Barcelona, pretendente á coroa de Espanha, trabalha como operário numa fábrica de tractores de Sevilha — revela o jornal madrileno «Pueblo».

O conde José Zamoyski y Bourbon nasceu em Paris em 1934. Filho de um conde polaco e da infanta Isabel Alfonsa Bourbon y Bourbon, o conde-operário principiou a trabalhar como servente há oito meses. Actualmente, tem a categoria de especialista em reparação de máquinas, numa empresa industrial onde ganha um salário de 53 pesetas (cerca de 26 escudos) por dia.

«Os títulos de nobreza não definem o homem»

Numa entrevista concedida ao «Pueblo», o conde declarou que «os títulos de nobreza não definem o homem» e que o desejo é ganhar um salário suficiente que lhe permita casar-se, não com qualquer princesa, mas com a filha de um oficial de cavalaria. — (F. P.).

A rebelião de Brunei alastrou a Sarawak

SINGAPURA, 11 — A rebelião de Brunei alastrou a Sarawak, cuja zona oriental se encontra sob o firme domínio dos insurrectos, que mataram vários inspectores da Polícia britanica ali estacionados. Os rebeldes terão já ocupado as localidades de Limbang, Subut e Niah.

Entretanto, anuncia-se que cerca de três mil elementos de tribos primitivas, profundamente leais aos ingleses, devem descer o rio para lutarem ao lado das tropas britanicas. — (A. N. I. e R.).

AZAHARI ORDENOU UM ATAQUE Á CAPITAL, KUCHING

MANILA, 11 — Azahari, chefe dos rebeldes de Brunei, anunciou que deu ordem ao seu «exército» para lançar um ataque contra Kuching, capital de Sarawak.

«Os ingleses terão uma amostra da nossa verdadeira força quando as minhas tropas atacarem» — declarou.

Círculos informados declararam que Azahari fará hoje outra diligência para obter reconhecimento e apoio do Governo das Filipinas, mas há duvidas quanto ao êxito dessa iniciativa. — (R.).

OS INSURRECTOS RESISTEM AINDA EM SERIA

SINGAPURA, 11 — Cerca de 1500 soldados ingleses, enviados de Singapura por ar e pelo mar, estão já senhores do aeroporto de Seria e parte da cidade, em Brunei.

Num ataque em pinça, obrigaram os rebeldes a recuar e libertaram 40 europeus que os insurrectos haviam detido como reféns. Não conseguiram, contudo, desalojar os rebeldes bem armados que continuam entrincheirados em fortes posições defensivas.

Entretanto, o sultão de Brunei, como chefe do Estado, assinou um mandato de captura contra o chefe rebelde Inche Azahari, que se encontra em Manila, e o seu Partido Rayat (Partido do Povo) foi banido. — (A. N. I., F. P. e R.).

Dean Rusk não espera «decisões sensacionais» da reunião da N.A.T.O.

PARIS, 11 — Chegou a esta cidade, procedente de Washington, o secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, que vem assistir ao conselho ministerial das 15 nações da N. A. T. O.

«Duvido muito de que possa haver decisões sensacionais ou novas quanto aos pontos essenciais a discutir na conferência da N. A. T. O.» — afirmou Dean Rusk, numa alocução improvisada, ao desembarcar, esta manhã, no aeródromo de Orly.

O presidente de Gaulle receberá o secretário de Estado norte-americano no Palácio do Eliseu. — (F. P. e R.).

MACNAMARA CHEGOU A LONDRES

LONDRES, 11 — O secretário da Defesa dos Estados Unidos, Robert Macnamara, chegou a Londres, de avião, para conversações com o ministro da Defesa britanico, Peter Thorneycroft, sobre o missil «Skybolt».

Macnamara seguirá depois para Paris, a fim de assistir á sessão do conselho ministerial da N. A. T. O., que começa depois de amanhã e termina no dia 15.

O jornal conservador independente «Daily Express» declara hoje: «Aumentavam os receios, na noite passada, em Whitehall, de que Robert Macnamara, secretário da Defesa norte-americano apresentasse ao Governo este ultimato: «Ou entregam o «controle» político da força de bombas de hidrogénio aos Estados Unidos, ou cancelaremos o missil «Douglas Skybolt», do qual depende a R. A. F., e não possuireis de forma alguma uma força dissuasora». — (R.).

Insurreição na Argentina

BUENOS AIRES, 11 — O comodoro Soracio Anieli revoltou-se contra o Governo argentino e nomeou-se a si próprio comandante supremo da Força Aérea.

O comodoro estabeleceu o seu quartel-general em Cordoba. — (R.).

Os E. U. A. preocupados com a presença em Cuba de unidades soviéticas

WASHINGTON, 11 — Dean Rusk, secretário de Estado norte-americano, afirmou, numa conferência de Imprensa, acreditar que a declaração feita por um alto funcionário cubano de que o Governo de Fidel Castro planeara ataques nucleares contra cidades dos Estados Unidos era «sómente palavreado».

A Dean Rusk fora pedido que comentasse notícias acerca de uma entrevista que o ministro da Economia cubano, Ernesto che Guevara, teria concedido a um jornalista comunista em Havana, no princípio deste mês. Essas notícias citavam Guevara como tendo dito na entrevista que se os mísseis soviéticos não tivessem sido retirados de Cuba, o Governo de Fidel Castro já teria dirigido «contra o próprio coração dos Estados Unidos, incluindo Nova York, como nossa defesa contra agressão».

O secretário de Estado declarou que as anunciadas observações de Guevara ilustravam a sabedoria da insistência do presidente Kennedy para a retirada de mísseis «ofensivos» soviéticos de Cuba.

Voltando a referir-se ás forças militares soviéticas ainda existentes naquela ilha, Dean Rusk indicou que havia ali actualmente «alguns milhares de soldados soviéticos, estando uma parte deles organizada em unidades de combate. E' uma organização não muito extensa, modesta mas bem armada».

Essas forças, que são rigorosamente vigiadas, constituem uma séria preocupação para os Estados Unidos — acrescentou o secretário de Estado. — (F. P. e R.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco, o céu estava geralmente pouco nublado e havia nevoeiro em várias localidades, por acção de uma massa de ar transportada na circulação do anticiclone dos Açores centrado a norte do Arquipélago.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 2°; Portalegre, 9°; Coimbra, 3°; Lisboa, 4°; Faro, 9°; Funchal, 16°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 12°,5; e na água do mar, 13°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 14°,8; mínima, 5°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 18°,9; mínima, 12°,9.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Continuação do bom tempo, com céu geralmente pouco nublado e vento fraco predominando de Leste.

A propósito dos «Retalhos»

MAL ou bem, a actividade cinematográfica em Portugal regista actualmente uma intensidade desusada, diremos mesmo extraordinária, em relação á nossa tradicional indigência. Mas actividade, produção, não quer dizer qualidade, muito embora se possa estabelecer alguma relação entre uma coisa e outra. E' certo que não pode haver um cinema português digno desse nome sem autores artisticamente ambiciosos, tècnicamente preparados e culturalmente capazes de se dirigirem ao público em termos actuais e válidos. E há ainda que considerar a existência de um público interessado e capaz de «acreditar», isto é, há um problema de prestígio a reconquistar para o cinema nacional.

Não basta, pois, conceder subsídios a qualquer, correndo-se o risco de activar uma engrenagem industrial sem objectivo, nem futuro. E menos ainda se se não estimulem os mais aptos, os mais capazes e se não se premiarem e auxiliarem os que produzem e realizam os filmes melhores, mais significativos e prometedores de progresso. E ainda pior se se levantam barreiras á consciencialização do público através de uma actividade cinematográfica pedagógica de ambições culturais.

Por isso, é ainda na crítica, no debate leal e sem subterfúgios que tem de assentar, em grande parte, a formação de uma consciência pública do que se espera e do que se exige de um cinema português, pois a demasiada condescendência só tem servido para animar

PANORÂMICA

os medíocres e ambiciosos, sem ter servido, sequer, para evitar os sucessivos fracassos do subproduto que tem saído dos nossos estudios e laboratórios. A técnica de afirmar: «Este não é mau, os anteriores é que eram péssimos» contribuiu, unicamente, para desacreditar a crítica junto do espectador, céptico de sucessivos logros em que caiu.

Há, sim, que exigir, não só aos autores, mas a quantos influenciam, limitam ou dificultam (mesmo dizendo ou julgando ajudar) a produção de filmes. Exigir é auxiliar e não significa que se não aplaudam com simpatia as tentativas e as experiências feitas com seriedade, em busca de um caminho para o cinema português.

Neste surto da produção cinematográfica portuguesa, se não surgiram ainda obras de mérito absoluto, houve-as, pelo menos, com mérito relativo. (Há, em todo o caso, uma excepção: o breve mas magnífico ensaio de ritmo e cor do jovem realizador Fernando Lopes, «As Palavras e os Fios», obra plenamente conseguida e de forte originalidade, apesar de tratar-se de um «filme de prestígio»).

Assim, houve a simpática tentativa de «D. Roberto», embora a linha poética de uma sub-humanidade fosse insuficiente para suprir a fragilidade de concepção e arquitectura. «Um Dia de Vida» parece ter sido a máxima ambição de uma corrente profissional atenta fundamentalmente ao êxito de bilheteira, que teve a «ousadia» de lançar mão de uma peça de ambiente pequeno-burguês, «atrevimento» de que parece estar arrependida, dado o pouco êxito comercial. E vem por ultimo «Retalhos da Vida de um Médico», que reunia condições para ser um filme extraordinário e o poderia ter sido, se o realismo de Brum do Canto fosse autêntico, de raiz, e não ocasional e de influência alheia.

De qualquer modo, os «Retalhos» significam algo no cinema português actual: a viabilidade de enfrentar a produção e realização de filmes onde brote a autenticidade da vida portuguesa. A viabilidade e o êxito — pois é evidente que o episódio do parto, dos «Retalhos», o unico em que está transposta para a tela a atmosfera viva do notável livro de Fernando Namora que inspirou o filme, entusiasmou o público e salvou o filme, até ao intervalo, a partir do qual a queda foi quase completa. E é justo e indispensável dizer-se que não são as várias concessões do mau gosto ao chamado «gosto do público» que agradam ao público... mas o que há de bom no filme de Brum do Canto. E a prova está, por exemplo, nas palmas do intervalo, na noite de estreia.

Tal como sucedeu a propósito do filme de Ernesto de Sousa, parecem-nos oportuno inserir aqui algumas opiniões acerca dos «Retalhos» e dos problemas do cinema nacional que este filme possa suscitar. Na disparidade de opiniões e consequente gama de conceitos pode o leitor encontrar, com um pouco de esforço, o clima do debate de ideias — sempre frutuoso e susceptível de auxiliar um esforço de sentido crítico próprio.

MANUEL DE AZEVEDO

4 OPINIÕES ★ DE ROBERTO NOBRE

E' infelizmente rara esta oportunidade de nos referirmos a filmes nacionais feitos a sério e o prazer será maior por reencontrarmos nessa luta a Brum do Canto que é, sem duvida, um dos valores mais representativos da «geração dos anos 30», que foi a que criou um cinema português de facto, feito por portugueses. Dentro dos condicionalismos inerentes, tal geração enfrentou o cinema bem consciente de doutrinas e conceitos estéticos, que procurou servir apaixonadamente. Não podemos esquecer, aqueles que nos batiamos, então por um cinema que fosse humano e popular, mas não «popularuncho», que Brum do Canto, mais de uma dezena de anos antes do aparecimento do neo-realismo italiano, fez «A Canção da Terra» e, depois, «Lobos da Serra». Na série de experiências que se lhe seguiram noutros sentidos, é evidente que Brum do Canto evitou sempre os caminhos cómodos e fáceis.

Agora, em «Retalhos da Vida dum Médico», o realizador, de certa maneira, voltou ao seu inicial clima campesino mas, se aqueles dois filmes eram de tema original seu, procurou aqui uma obra de êxito literário, das mais celebradas de Fernando Namora.

(Continua na página seguinte)

(A cena do parto dos «Retalhos da Vida de um Médico», um dos melhores momentos do cinema português)

«DOM ROBERTO»

Tentativa da poesia do humilde de um novo realizador (E. Sousa)

«UM DIA DE VIDA»

O limite máximo de ambição de uma equipa profissional?

«RETALHOS DA VIDA DE UM MÉDICO»

CINEMA PORTUGUÊS * CINEMA PORTUGUÊS * CINEMA PORTUGUÊS *

★ DE ARMANDO ARAGÃO

FALAR de cinema português!... Mas é assunto que por sistema temos evitado abordar, tanto mais que nem sequer vemos cinema português. Por não querermos um cinema português? Pelo contrário, por pretendermos um cinema digno é que não apoiamos o modo como se faz cinema em Portugal. Será porque o não possamos vir a fazer em qualquer altura, dentro da orgânica actual? Também não, simplesmente diremos então que vamos fazer um filme. Entendemos que dizer «cinema português» pressupõe uma organização — será impertinência repeti-lo? — isto é, uma industria a trabalhar com todos os seus sectores para a qual um conjunto de esforços e boas vontades contribuirão para os melhores resultados, para se fazer «cinema português» digno desse nome. Tal como se está, fazem-se filmes em Portugal, ou mais restritamente em Lisboa, como se poderiam fazer noutra parte qualquer do globo, com individuos de nacionalidade portuguesa.

Além disso, para nós, o caso «cinema português», actualmente, situa-se no mesmo pé de igualdade de outra qualquer actividade, quer seja cultural de um modo geral, social ou económica; o ambiente em todos os compartimentos da vida nacional é caótico, e o cinema não poderia ser excepção. Julgá-lo, teremos que o integrar nestas coordenadas.

Desde «Planície Heróica», inclusive, que não vemos o chamado «cinema português», e se acorremos aos «Retalhos» foi tão-sómente pelo nome do seu realizador e não pelo reclamado autor de «O Homem Disfarçado», porquanto, como aliás foi préviamente dito, deste haveria apenas uns pózinhos, e não o tratamento em profundidade de uma obra de Fernando Namora (como poderia ser, por exemplo, com o caso de «As Minas de S. Francisco»).

Estávamos, portanto, em presença de um argumento «cozinhado», com uma planificação do mesmo autor, direcção aspas, aspas, montagem idem, idem, enfim um «cozinhado» sem sabor algum. Decorridos mais de uma duzia de anos, Jorge Brum do Canto aparece com o aspecto pior da sua personalidade de artista (pois o melhor insiste ele em não o querer mostrar), esquecendo-se teimosamente de que um filme é o produto duma industria e como em todas é um trabalho de equipa.

Mas será porventura J. B. do C. um produto da época que passa, ter-se-á deixado influenciar pela histeria actual da genialidade? Longe de querermos melindrar o inesquecível autor da «Canção da Terra», porque insistirá ele nos erros passados? Porque continua o aureolado J. B. do Canto a transigir? Porque aceitou fazer este filme em dois ou três meses, quando nem sequer esse tempo seria suficiente para a sua preparação?

Poderá J. B. do Canto vir a colaborar na «morte» do cinema português? Entendemos que não deve colaborar, e a repetir-se uma nova transigência de J. B. do Canto, teremos que infelizmente deixar de contar com o viril realizador da «Canção da Terra». As suas responsabilidades são grandes, nacionais e mesmo internacionais, e parece-nos que se torna mais fácil trilhar um caminho construtivo e dignificante, do que outro, e preferível seria um caminho que conduza a um alvo que seja exemplo para as gerações futuras — e na medida do possível para as do presente.

Verifica-se nos «Retalhos da Vida dum Médico», mais uma vez, que o realismo é o forte de J. B. do Canto, pois quando foge para o não-real, para o fictício, para aquilo que parece e não é, J. B. do Canto cai no pirismo, no ridículo, no grotesco não intencional.

Passados tantos anos, Brum do Canto *veio* de facto, *viu* tudo pior, mas não *venceu*, e não convenceu...

Enfim, mais um filme português a juntar a tantos outros, que não serve nem o autor das «Frias Madrugadas», nem o publico português que mais uma vez continuará ausente — nem mesmo a grave crise que as coisas de cinema atravessam entre nós — pois o publico só voltará a ver filmes portugueses quando forem a expressão de um cinema português, humano e universal.

★ DE BAPTISTA BASTOS

NO contexto global da mais nova cultura portuguesa. «Retalhos da Vida de um Médico» (narrativas) situa-se no plano da obra conseguida, da obra que, pelas suas virtualidades, premeditações e implicações, deixou de ser propriedade exclusiva de um autor, para ser pertença de uma geração. Não nos interessa, agora, vistoriar, criticamente, a evolução literária de Fernando Namora; interessa-nos, sim, localizar a situação de «Retalhos» no panorama do movimento neo-realista e, implicitamente, a situação do filme de Jorge Brum do Canto.

Virtualidades, premeditações e implicações. Cremos que Namora conseguiu um tom exacto e preciso, o belo estilo preto-e-branco, que se antagoniza com a descrição e reflecte o dado de facto, o significado das coisas. O médico de «Retalhos» não era o centro da narrativa, mas uma personagem-processo que ligava, com a sua presença, as acções e as situações, as histórias concretas de outros homens, comparsa de uma tragédia para a qual não contribuira, mas na qual participava. Ao retratar os retalhos da vida de um povo, a posição de Namora (como a de o seu médico) era a de interveniente — dissecar o corpo velho de uma sociedade velha e premeditar a sua reforma com a certeza de que só os homens podem modificar os destinos dos homens. A vitória das aquisições da ciência sobre as crendices, os temores, as tradições ditas bonitas e muito folclóricas, não era uma rábula mal encaixada, mas uma esperança tornada convicção.

Ora bem: no filme, Brum do Canto confunde tudo e inverte os valores fundamentais do livro. É o problema (?) do médico que suscita o seu interesse melancólico. Com uma alegre falta de cultura e uma comovente falta de gosto traduziu em impotência o que era uma higiénica vitalidade; pôs em termos individuais e inertes o que significava de típico e de vivo. É evidente que entrando em paralelismos comparativos «Retalhos»-filme não tem pontos de contacto com «Retalhos»-livro. É evidente que Jorge Brum do Canto, pelos motivos aduzidos e por outros vários, era o cineasta contra-indicado para realizar aquele filme. É evidente, também, que no panorama geral do cinema português o regresso de Canto é um facto desinteressante. E comprometedor. Pelo menos para os dois outros novos que querem fazer cinema cá na terra. É que todos nós vimos como o publico reagiu á «reaparição» de Brum — que era, no dizer de vários cidadãos, o trunfo maior na parada do cinema nacional.

★ DE M. VILLAVERDE CABRAL

QUANTO a mim, os *Retalhos da vida de um médico*, que Brum do Canto extraíu da obra homónima de Namora, está dividido ao meio, tão sensível é a diferença entre a segunda e a primeira parte. Assim, até poucos minutos do intervalo, tivemos a sensação de estar a assistir ao melhor filme de ficção feito em Portugal de há dez ou mesmo de há vinte anos a esta parte. E porquê? Muito simplesmente porque Brum do Canto se cingira, não direi estritamente, mas pelo menos com regular fidelidade, ao caminho que apontava Namora, porque se descartara de todo o folclórico, porque lançara tão longe quanto possível (João Guedes impediu-o de ir até ao fim dos seus intentos) a pecha «teatral», porque rebuscara na sua memória os troços melhores da sua *Canção da Terra* ao mesmo tempo que procurara esquecer os piores de *Lobos da Serra*, enfim, porque enfrentara, timidamente embora, uma realidade que se impunha por si mesma.

Com a entrada em cena de Irene Cruz (que não tem culpa, aliás, de que a tenham transformado na quinta essência do piroso), mais exactamente, com a famigerada cena das cambalhotas no riacho, Brum do Canto afasta-se de Namora (ainda que se esconda por detrás do *Homem disfarçado*), afasta-se do que prometera, afasta-se, por ultimo, diga-se em abono da verdade, de si próprio. Porquê? A Brum do Canto compete dizer-no-lo.

Depois de nos prometer algo de verdadeiramente sério, para além das piadas fáceis e das piscadelas de olho de duvidoso gosto que começam na primeira sequência e se espalham, abundantemente, por todo o filme, não quis, não pôde, ou não soube, Brum do Canto sustentar o ritmo e o tom iniciais. Foi pena. Foi quase um bom filme. Nele podemos, no entanto, saudar um intento honesto, que só fracassou por falta de fé no publico e em si próprio, ou, talvez, porque aos realizadores portugueses (e falo de realizadores, não de fazedores de fitas) não lhes agrada a colaboração, o verdadeiro trabalho de equipa de que o cinema português, para o ser efectivamente, está tão necessitado. *Manca la fibra, perchè manca la fede* — disse-o De Sanctis (Francesco) e recordava-o, ainda não há muito tempo, Baptista Bastos, a propósito deste mesmo e desditoso cinema nacional, que, com estes Retalhos (que foram bons enquanto Namora esteve presente e Brum do Canto se não meteu a argumentista, que não será nunca), esteve a pontos de ganhar uma pedra, uma pequenina pedra branca num carreiro até agora ladeado, por via de regra, de abstrusas e cardosas inflorescências.

Gostaria de assinalar, antes de pôr o ponto final neste depoimento, o nascimento de um actor de cinema — Jorge Sousa Costa. Com efeito, depois do Barreto Poeira de *Canção da Terra* não creio que tenhamos tido melhor ou igual galã de cinema em Portugal. E galã não é ofensa... Antes pelo contrário: não é fácil sê-lo com dignidade e inteligência.

★ DE ROBERTO NOBRE

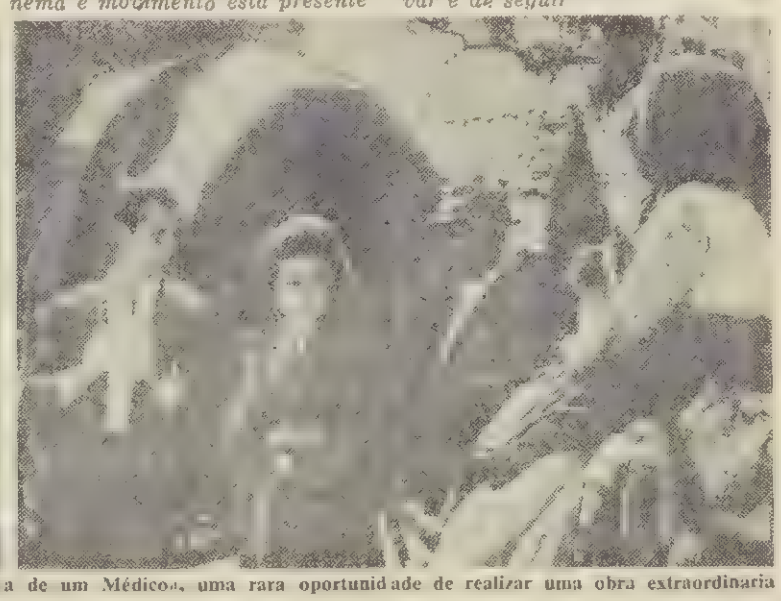
(Continuação da página anterior)

Mais uma vez procurou o difícil, uma espécie de documentário romanceado da vida de aldeia. Sendo o cinema um espectáculo, facilita-se, havendo unidade de acção, com desenvolvimento progressivo até um máximo emocional e o livro é uma recolha de casos humanos diversos, talentosamente observados, mas, no entanto, retalhos, que nem serão dum único livro, pois por ali anda também um homem disfarçado. Foi necessário compor, encadear. Os «Retalhos da Vida dum Médico» tem como suprema qualidade aquilo a que chamaremos uma novela vivida ou uma reportagem com talento — anotações observadas e arrancadas directamente á vida, sem o alindamento do convencional e dos efeitos literários».

Notemos que, no virar costas do cinema português aos nossos romancistas contemporaneos (apenas tal não tem acontecido com o nosso teatro, ultimamente) a procura do texto de Namora marca uma excepção assinalável. Dado o género, que desobedece aos cánones do romance, o bom apoio de Namora quanto a observação verdadeira e realidade social, pôs-lhe, no entanto, um problema sempre complexo — o de ter de jogar, ao mesmo tempo, com três valores que se ajustavam ml entre si para criar o necessário ambiente convincente e, assim, faziam correr o perigo de, aparentemente, se tornarem como que falsos em relação uns aos outros, sem atingirem uma unidade de clima. Havia o «granito» rude do povo, colhido do próprio povo e desempenhado convictamente pelo povo, o «lioz» da pequena burguesia aldeã, com os seus ridículos, onde os actores se ajustavam bem, e o «mármore» citadino, com veios brancos, cinzentos e negros, onde actuavam amadores em papéis de responsabilidade ao lado de actores feitos. Nestes veios de mármore está o pérfido dr. Valença, o bem intencionado jovem médico e a «vamp», que é ali a «pedra de escandalo», com os seus demasiados abundantes cabelos de estopa, simbolo dos falsos modernismos citadinos, que afinal é uma ingénua para o fim feliz. Se tudo era já difícil de integrar, um naipe mais ali se mistura, o da ciganagem. Era uma dificuldade terrível obter o convencimento em todos estes campos. É ante esta heterogeneidade que o talento do realizador se bate dificilmente, para integrar, para o tornar lógico, aceitável, contagiante de verdade. Claro que é enfrentando problemas complexos como este, mesmo não os conseguindo resolver cabalmente de cada vez, que se progride.

Para além do técnico, o artista que há em Brum do Canto transparece aqui e além, flagrantemente. As figuras rusticas são bem escolhidas, algumas com muito carácter, certas casas e aspectos de aldeia têm um belo verismo português. Se bem que o filme, propositadamente, não seja esteticista, para ter o tom de naturalidade, há enquadramentos perfeitos e á lei de que o cinema é movimento está presente como, por exemplo no passeio sentimental no carro (embora o simpático jovem médico mostre empunhar melhor as seringas do que sacudir as rédeas) e resultou com interesse de efeito artítico o beijo sob a chuva, a ponto de nos fazer esquecer que há chuva e sol ao mesmo tempo.

Conhecemos a exemplar habitual autocrítica de Brum do Canto e nela confiamos. Sem duvida este realizador é um importante elemento necessário ao nosso cinema, cujos períodos de inactividade são lamentáveis. As suas preocupações de dar verdade, humanidade ás personagens e sincero portuguesismo aos temas, o que lhe vem desde as suas primeiras películas, a peculiar intenção de construir técnica e artisticamente cada filme como uma obra de arte a sério, são um exemplo sempre de louvar e de seguir



Jorge Brum do Canto, que se vê aqui ladeado por duas imagens do seu ultimo filme, teve, com «Retalhos da Vida de um Médico», uma rara oportunidade de realizar uma obra extraordinaria

Melhoramentos locais

A iluminação pública em Gândara dos Olivais

LEIRIA, 11 — A laboriosa e progressiva povoação de Gândara dos Olivais, a dois passos da cidade de Leiria, festejou com grande regozijo o novo e moderno sistema de iluminação pública, ao longo da principal artéria, que a atravessa — a estrada de Leiria à Figueira da Foz.

Este melhoramento veio valorizar ainda mais aquela povoação, sem dúvida uma das mais industriais de todo o concelho. Basta citar que, no respeitante ao consumo de energia eléctrica, com fins industriais, excluindo a cidade, Gândara dos Olivais ocupa desde há muito tempo o primeiro lugar.

A presidir á inauguração, deslocou-se ali o capitão Henrique Perez Brandão, presidente da Câmara de Leiria, que se fazia acompanhar do vice-presidente dr. António da Costa Peça, director dos Serviços Municipalizados, eng.º Afonso de Lemos PProença, do deputado dr. Rui de Moura Ramos, da vereação, do presidente da Junta de Freguesia, sr. António de Oliveira Clemente, e de outras entidades que foram recebidas á entrada do lugar pelo sr. Francisco Clemente, industrial e vereador da Câmara de Leiria.

Depois de ligada a corrente, houve uma sessão ao ar livre, tendo falado várias pessoas, que agradeceram o melhoramento, tendo pugnado pela efectivação de outros de que a povoação carece. Por último, o presidente do Município agradeceu a recepção que o povo gandarense dispensou ás diversas entidades, salientando o papel que o lugar vem desempenhando na economia nacional.

O sr. Francisco Clemente ofereceu depois um copo-d'água.

Concurso de artigos

sobre temas sociais e corporativos

Termina em 8 de Janeiro a entrega dos trabalhos destinados ao concurso de artigos sobre temas sociais e corporativos, referente ao segundo semestre do ano corrente, promovido pelo Grémio Nacional da Imprensa Regional, em colaboração com a Junta da Acção Social do Ministério das Corporações e Previdência Social. Serão atribuídos prémios aos quinze primeiros artigos classificados e um prémio especial á melhor reportagem sobre acidentes de trabalho.

Os trabalhos devem ser enviados para a sede daquele organismo, na Avenida Almirante Reis, 100, 4.º, F., em Lisboa.

O «Diário de Lisboa» é vendido por Martinho Fontinha, em SANGALHOS no «Café Sport».

Gestão de empresas e aperfeiçoamento da organização de serviços

Graças a uma iniciativa da Associação Comercial de Lisboa e com a participação de outras associações económicas de Lisboa e Porto, vai instituir-se, no nosso País, o Centro Europeu de Gestão e Organização Científica de Empresas, em íntima cooperação com a organização francesa C. E. G. O. S.

Destina-se este organismo, na sequência de actividades anteriores, a promover e fomentar a melhor gestão de empresas e a aperfeiçoar a organização de serviços, através de cursos, estágios, reuniões, etc.

Estas novas actividades terão início com uma sessão a efectuar na Associação Comercial de Lisboa no próximo dia 14, ás 21 e 30. O prof. Nöel Ponderoux, presidente delegado da C. E. G. O. S., proferirá uma conferência sobre os problemas da adaptação da economia francesa ao Mercado Comum.

Entretanto, inicia-se hoje um estágio sobre «O secretário-geral», que se efectuará no Hotel Tivoli, sob a orientação do sr. Robert Meegens, administrador-secretário da C. E. G. O. S.

Diário OUTRA BANDA

SÃO DEFICIENTES AS INSTALAÇÕES da Escola D. António da Costa e falta um liceu no concelho de Almada

A próxima montagem, no concelho de Almada, do grande estaleiro do porto de Lisboa vai propiciar áquela populosa região um novo surto de progresso, capaz de lhe garantir a indispensável independência económica e a fixação dos seus excelentes populacionais. Mas, em conexão com esse enunciado desenvolvimento fabril, importa dotar o termo almadense das necessárias condições de ensino técnico, pois as suas duas escolas encontram-se superlotadas, uma das quais, a D. António da Costa (Ciclo Preparatório) encontra-se deficientemente instalada. A sua futura localização, no Laranjeiro, apresenta-se difícil para as crianças residentes na vila-sede, embora se reconheça a sua vantagem quanto a tantas outras, da freguesia da Cova da Piedade.

Em face, porém, da expansão industrial anunciada e do próprio aumento do índice demográfico do concelho de Cristo-Rei, é de prever a criação de uma outra escola de ensino técnico elementar, situada na vila principal.

Seja como for, os problemas escolares daquela zona ribeirinha apresentam-se difíceis — e mais difíceis serão no futuro, se não lhes encontrarmos as soluções adequadas. E, não é só o caso do ensino técnico, é, também, a questão da falta de um liceu, porquanto, só ali existem dois externatos, cujas propinas se tornam onerosas para as famílias de poucos rendimentos económicos — a maioria da população.

Temos assim que interessa grandemente aos povos do concelho de Almada o desenvolvimento do ensino secundário, a fim de que a preparação dos mais jovens se possa alcançar sem sobressaltos de maior.

A escassez de meios de ensino na zona da Outra Banda torna-se, assim, evidente, pois aos estabelecimentos almadenses recorrem os rapazes e as raparigas dos vizinhos concelhos de Sesimbra e do Seixal. Convindo descongestionar os liceus da capital, a instalação do de Almada, além das razões apontadas, afigura-se-nos inteiramente certa.

As autarquias do termo de Cristo-Rei devem estar atentas á problemática enunciada, e, á frente delas, o Município, cuja actividade, nestes últimos tempos, tem sido notória, no propósito de solucionar todas as dificuldades que se prendem com as novas instalações da Escola Técnica Elementar D. António da Costa. Convém, no entanto, não perdermos de vista todos os outros aspectos que se relacionam com o ensino secundário, repetimos, com especial relevo para o desdobramento das actuais escolas técnicas e a criação do liceu.

O 72.º ANIVERSÁRIO da Cooperativa Almadense

Uma das mais prestimosas instituições de Almada — a Sociedade Cooperativa Almadense — comemora no dia de Ano Novo o seu 72.º aniversário, longo período de tempo, durante o qual desenvolveu assinalado labor em prol da sua numerosa massa associativa. Do bem elaborado programa festivo, que se inicia no dia 16 e termina em 5 de Janeiro, destacam-se dois acontecimentos: o colóquio-palestra orientado pelo sr. dr. Jaime Nunes da Rosa, sobre a vida dos micróbios («Mundo dos pequenos»), que se efectua no dia 29, na sede da colectividade, ás 21 horas; e a sessão solene de encerramento, ás 16 e 30, com a distribuição de emblemas de prata aos sócios que completaram 25 anos de filiação.

Cinemas

BARREIRO — *Ginásio* — Ás 21: «Amor em férias» e «RPZ chama Berlim» (17 anos). *Cine Barreirense* — Ás 21: «O inspector» e «Bucha e Estica toureiros» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100).

ALMADA — *Central* — R. de Olivença, 11-B (Tel. 270504).

BARREIRO — *Moderna* — R. D. Maria H. Gomes Araujo, 12 (Telef. 223443).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Moderna* — Rua Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

SESIMBRA — *Leão* — L. da Misericórdia (Tel 22760).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

Inválidos do Comércio

O orçamento suplementar da receita e despesa de Inválidos do Comércio, referente ao ano de 1962, encontra-se patente ao exame dos associados, nos serviços administrativos, Rua Alexandre Ferreira, 48-A, Lumiar, todos os dias, até 19 do corrente, e durante as horas de expediente.

Aproveite, agora, a economia que a Pan Am lhe oferece!

Por um preço inferior ao de UMA viagem em Primeira Classe

DOIS PODEM VIAJAR EM CLASSE ECONÓMICA PARA OS E. U. A.

Se está a planear uma viagem aos Estados Unidos este Outono ou Inverno, pode fazer os seus planos para 2 pessoas e ainda poupar dinheiro! As novas Tarifas de Excursão+ de 17 dias em Classe Económica da PAN AM dão-lhe uma oportunidade maravilhosa!

Visite os Estados Unidos em companhia da sua esposa ou de um colega de negócios, ou viaje sòzinho, beneficiando das Tarifas Económicas oferecidas pela PAN AM.

Poupará cerca de Esc. 4.000$00 em relação às Tarifas Normais em Classe Económica, nos serviços a jacto. Compre 2 bilhetes em Classe Económica em vez de 1 em Primeira Classe, ou goze uns dias maravilhosos em Nova York com a economia realizada! A PAN AM oferece-lhe ainda a escolha de vários e novos planos de excursões e alojamento económico nos E. U.

Esta é uma época óptima para visitar os Estados Unidos. Ali encontrará um clima variado desde um fim de verão ameno até dias secos e estimulantes de Inverno. É a época da Ópera, dos concertos, das compras, das visitas demoradas aos grandes museus e outros pontos que sempre desejou visitar. Em toda a parte será recebido com entusiasmo e afabilidade.

Voe nos gigantescos Clippers* a Jacto

A PAN AM tem mais voos a jacto para mais cidades dos E. U. A. do que qualquer outra linha aérea. As refeições servidas a bordo são do Maxim's de Paris. E... não esqueça que beneficia também do Extra Precioso da PAN AM — a EXPERIÊNCIA!

Para reservas, ou informações sobre os magníficos planos económicos preparados pela PAN AM em colaboração com vários hoteis, consulte o seu agente de viagens ou a PAN AMERICAN, Praça dos Restauradores, 46 — Lisboa Telef. 36 21 81 (5 linhas).

BENEFICIE DO INCALCULÁVEL VALOR DA EXPERIÊNCIA NA LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA NO MUNDO!

PAN AM

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO
PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO
PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA
PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO

+ *Em vigor até 31 de Março de 1963*

* Marca registada da Pan American World Airways, Inc.

PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE — DIÁRIO
especial * especial * es

O MUNDO NO KREMLIN

★ **Kruchtchev, no próximo ano, receberá no Kremlin diversos chefes estrangeiros: Tito, Hassan II, Ben Bella, Fidel Castro e, provàvelmente, Kennedy e De Gaulle.**

QUINZE MILHÕES DE DÓLARES

★ **A concorrência publicitária da T. V. ameaça, dia a dia, a existência da Imprensa americana. O célebre hebdomadário «Saturday Evening Post», acusou, nos primeiros nove meses do ano corrente, uma quebra de mais de quinze milhões de dólares!**

DEPOIS DE ESCRITOR, PINTOR

★ **J. B. Priestley, septuagenário, que acaba de terminar as suas «memórias», principiou já uma obra filosófica intitulada «Os homens e o seu tempo». Depois disso, consagrar-se-á á pintura, arte para a qual o escritor inglês se afirma «tão dotado como em literatura».**

O PINTOR E O PAPA

O Papa Leão XIII era muito espirituoso. Certo pintor fizera o seu retrato, mas dera-lhe um ar tão duro, tão duro, que parecia sair da moldura para agredir quem o contemplava. Quando o artista lhe apresentou a obra, o Pontífice olhou-a em silêncio e depois disse:

— Só uma citação evangélica podia comentar este quadro.

O pintor inclinou-se lisongeado. À tarde, perguntaram ao Papa que citação seria a que sugeria. Sem dizer nada, Leão XIII abriu o Evangelho e apontou a passagem em que Cristo, acalmando a tempestade, caminhou sobre as águas, sublinhando as palavras que Jesus disse aos apóstolos assustados:

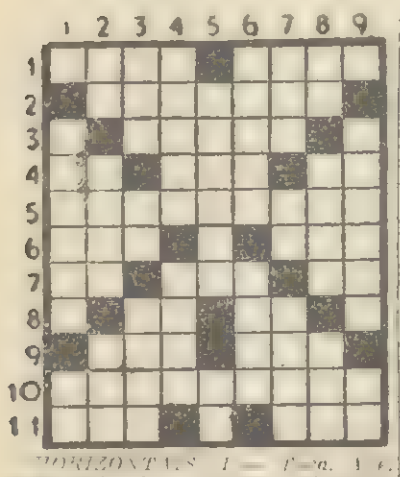
— Não temais. Sou eu!

— Pois fica sabendo que este ano vamos passar as férias á montanha!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2876



HORIZONTAIS: 1 — Pena. 14, pantípode. 2 — Nome de homem. 3 — Submerge. 4 — Preposição latina que designa movimento. Criado de meninos. Símbolo químico do cério. 5 — (Portuguesa). 6 — Três vezes que se encontram juntas em palavras portuguesas com a significação de Ah! Oh! Conhecimento. 7 — Cesto (s. q.). Pegadeira. Seguia. 8 — Mais. Nota musical. Senhor. 9 — Grande quantidade. Pronome pessoal. 10 — Severas. 11 — Recusa. Preposição e artigo definido (pl.).

VERTICAIS: 1 — Rapinante. Símbolo químico do rádio. 2 — Nome antigo da nota musical dó. Numeral (fem.). Esteiro. 3 — Rate. Em a. Peço. 4 — Ofegai. 5 — Factos. Letra grega. 6 — Satisfeitas. Buxo. 7 — Prende. Pertences. Nome de uma flor. 8 — Porco. Cento e três em romano. Tempo do verbo ser. 9 — Quinhentas folhas (pl.). Abreviatura de Santíssimo.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2875

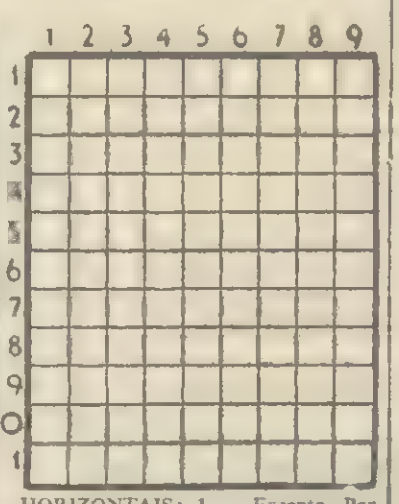
HORIZONTAIS: 1 — A. Alcorão. 2 — Rã. Aluias. 3 — Ota. Atar. 4 — Mola. Rs. 5 — Almiro. Eu. 6 — Aa. Rn. 7 — UM. Estige. 8 — Ur. Amam. 9 — Ungã. Ana. 10 — ENGANO. Oc. 11 — Reimoso.

VERTICAIS: 1 — Aroma. Ul. Er. 2 — Atolam. Une. 3 — Alma. Ungi. 4 — Lã. Ai. Ergam. 5 — Clã. Rés. Ano. 6 — OUTRO. Tá. Os. 7 — Rias. Rima. 8 — Aar. ENGANO. 9 — Os. Tu. Emaço.

Provérbio: A UM ENGANO OUTRO ENGANO.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4922



HORIZONTAIS: 1 — Excepto Português. 2 — Raiva. Linha secundária de caminho de ferro. 3 — Preposição e artigo. Preposição e artigo. Pedra de altar. 4 — Habilidade. Quarto. 5 — Ponto cardeal. Fileira. 6 — Pau ferro. Pronome pessoal. 7 — Ovário do peixe. Em companhia. 8 — Deus dos rebanhos. Rangífer. 9 — Letra grega. Comparecia. Doutor. 10 — Peças de vestuário para as mãos. Esteiro. 11 — Estimei. Golfo do mar da China.

VERTICAIS: 1 — Freguesia do concelho da Feira. Recorre para tribunal superior. 2 — Prego. Interjeição. Peixe escômbrida do Algarve. 3 — O Sol entre os egípcios. Elevado. Rio de Portugal. 4 — Doutor. Fruto da videira Nesse lugar. 5 — Rof. Erva-doce. 6 — Nota musical. Pronome pessoal. Basta. 7 — Alguma. Levanta. Escarnece. 8 — Espécie de xaile usado pelas mulheres parses e cristãs da India. Preposição e artigo. Claridade. 9 — Nome de homem. Serra de Portugal.

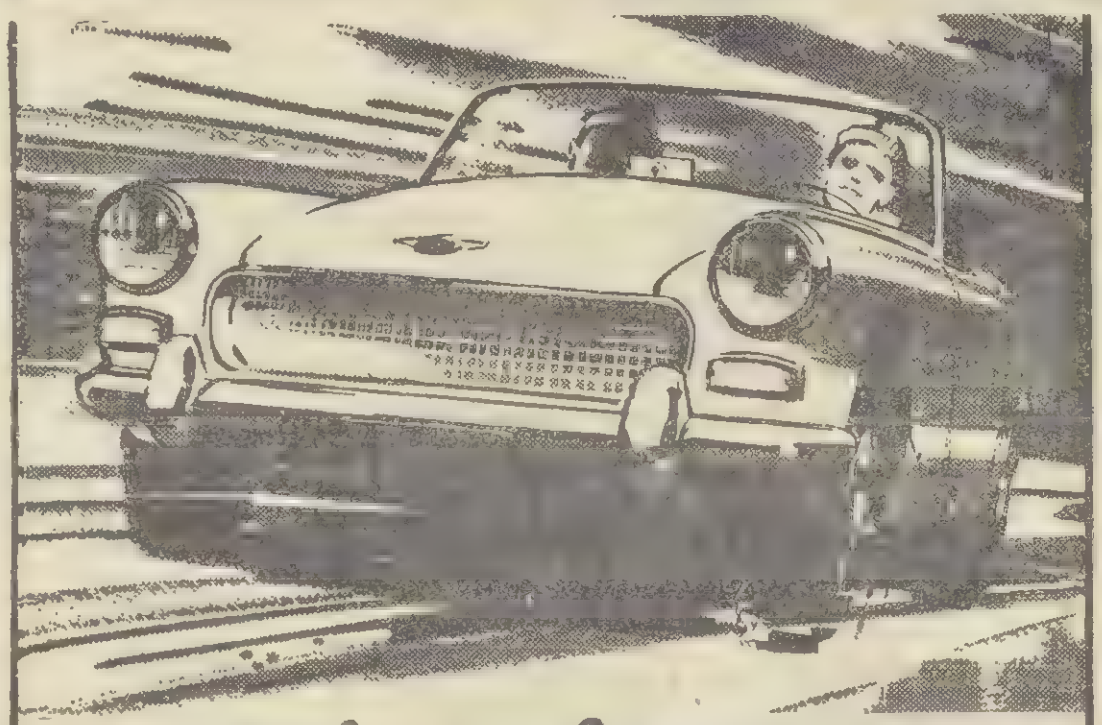
Solução do problema n.º 4921

HORIZONTAIS: 1 — Lucas. 2 — Lá. Mar. Cr. 3 — Ana. Goa. 4 — Velásquez. 5 — Alas. Ulmo. 6 — Ostia. 7 — Ien. 8 — Lias. Açor. 9 — Ibo. Ode. 10 — Arse. Amam. 11 — Rã. Mas. Sá.

VERTICAIS: 1 — Alavas. Liar. 2 — Anel. Fibra. 3 — Alão. Aos. 4 — Um. Assis. Em. 5 — Cais. Te. 6 — Ar. Esquina. Ás. 7 — Gula. Com. 8 — Coem. Todas. 9 — Prazos Rema.

BRASÕES

observe-se com atenção modelos expostos ANÍBAL, grav. Unico especializado Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

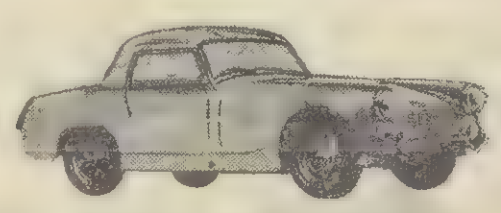


veja o famoso

Austin Healey

SPRITE MK II

SEGURO NA CONDUÇÃO
LINHAS ELEGANTES
ECONÓMICO NA MANUTENÇÃO
PREÇO ESC. 64.728. (TAXA INCLUÍDA)



SPRIT COM HARD-TOP (EXTRA)

AUTOMÓVEIS GRAÇA L.DA GONÇALVES SHORE

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. I. M. LEVITT

365

O Caso da irmã malvada

por STEVE PHILIPS

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

6

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — Jim Patterson não sente qualquer remorso pela morte da cunhada, mas está preocupado com o estranho efeito que essa perda causa na mulher. A falecida, irmã gémea de Suzy, era Kat Groves, uma rapariga várias vezes casada e divorciada. Mas Suzy amava-a, e por qualquer misteriosa razão censura-se agora como se fosse responsável pela trágica morte da irmã.

CAPÍTULO II

Jim Patterson apagou a luz e despiu-se ás escuras.

Durante muito tempo contemplou Suzy, deitada na cama. Os cabelos louros caíam-lhe até os ombros como uma cascata doirada. Estava ainda muito pálida.

Estremeceu. Parecia-se tanto com a rapariga que jazia no caixão.

Podia ouvir a cantoria intoxicada do tio Fred, lá no seu quarto.

7

O tio Fred estivera triste, cheio de aguardente no enterro, e depois que reentrara em casa, não mais largara a garrafa.

Nada mais restava ao tio Fred que cantar as suas baladas sentimentais até ser vencido pelo sono.

Mas a voz não o atraiçoava, e a cantoria aumentava de volume.

Patterson exalou um profundo suspiro e abanou a cabeça. Deitou-se ao lado de Suzy.

Pobre tio Fred. Ignorava como o velhote fizera o seu peculio. Nunca levara o tio a falar sobre isso. Mas, fora com certeza em negócios ilícitos. O tio Fred tinha uma consciência que não o largava, e para se ver livre dela, bebia. E não confiava aos bancos um cêntimo do seu dinheiro. Tinha-o escondido em casa.

E no entanto, era um sujeito pequenino e tristonho, de uma amabilidade tocante. A razão porque era tão devotado a Suzy, era porque a sobrinha mostrava-se sempre boa para ele.

— Nunca te preocupes com o teu futuro, Suzy — costumava o tio Fred dizer-lhe. — Tomarei conta de ti... e deixar-te-ei um bom pé de meia quando fechar os olhos. Acredita.

A cantoria extinguiu-se.

Patterson saltou da cama. Palmilhou o corredor e abriu a porta do quarto do tio. O homenzito estava atravessado sobre a cama, de braços abertos, e a cabeça pendurada no vazio.

Jim tapou-o com uma manta.

O velho riu-se para ele.

— Muito preocupado com Suzy — disse. — Muito e muito preocupado. Ela não parece a mesma, rapaz.

— Amanhã já estará melhor, verá.

Jim sentia-se tenso no íntimo, perguntando a si próprio se realmente acreditava que a mulher ficasse melhor.

Voltou para a cama, preocupado com os seus pensamentos.

Parou ao lado da cama, e olhou para Suzy.

8

Suzy não dormia. Coisa estranha! Fingira dormir profundamente enquanto ele se despia.

Contemplava o tecto com um olhar fixo. Nem mesmo se virou para ele, quando Jim se deitou a seu lado.

O marido tocou-lhe e chamou-a pelo nome.

Ela não respondeu. Jim não deu conta de quanto tempo se passou, á escuta, ouvindo a sua respiração descompassada.

Por fim, devia ter adormecido. Acordou de subito. O quarto jazia numa escuridão profunda. Sentia-se tranzido de frio.

Estendeu a mão para os cobertores e foi encontrá-los quase aos pés da cama.

Continuou a tremer de frio ainda uns minutos. De subito, descobriu que Suzy não se encontrava a seu lado. Levantou-se, meio tonto de sono, e sentou-se na borda da cama.

Descobriu a janela aberta de par em par, as cortinas enfunadas em desenhos fantásticos pela nortada rija.

Não admirava que se sentisse gelado.

Completamente desperto agora, levantou-se para ir fechar a janela.

Quase esbarrou com Suzy. Estava encharcada, e caminhava em transe, andando com os braços estendidos. Uma sonambula, emergindo da escuridão.

— Suzy!

Ela estremeceu levemente ao som da sua voz. Desceu os braços e tirou-se com certa relutancia.

Jim tomou-a nos braços, e os dois imobilizaram-se, ouvindo o gemer do vento por entre as ramadas das árvores.

Dava a impressão de que alguém chorava lá fora, no negrume da noite.

— O choro — sussurrou Suzy. — Foi ele que me acordou.

— Vem para a cama — implorou ele. — Por favor...

9

Ela olhou novamente para a janela, procurando localizar a pessoa que chorava no relento.

Depois abanou a cabeça e afastou-se dele, como se a sua presença lhe incutisse receio.

Jim amaldiçoou-se. Devia ter chamado o médico logo que Suzy desmaiara no enterro. Mas ela protestara tanto, que por fim acedera aos seus rogos. Mas, logo que amanhecesse, chamaria o médico, quer Suzy se sentisse melhor quer não.

Segurou-lhe as mãos geladas, e afastou-a da janela. Quando cerrou as portas de vidro, o vento soluçante calou-se, mas o quarto continuou frio.

Conduziu a mulher ao leito. Tapou-a cuidadosamente, prendendo-lhe a roupa dos lados do corpo. De subito, ela sentou-se, a olhá-lo.

— Tive um sonho horrível. Vi a Kat entrar pela janela. A janela estava aberta e eu podia ver-lhe o sangue na garganta, no sítio onde a bala a matou. Tinha os cabelos desgrenhados e molhados da chuva. Repetia que a culpada da sua morte fora eu. Foste tu! Foste tu! Depois disse-me: «Terei o teu corpo. É meu, daqui em diante. É meu».

Estremeceu violentamente e o marido procurou tomá-la nos braços. Mas ela desenvencilhou-se com rudeza.

— Acaso julgas que me podes ajudar? — gritou. — Julgas que alguma coisa me pode salvar dela? Sou eu a culpada do seu fim. E nunca mais me livrarei dela agora.

— Estás apenas em estado de choque — disse Jim, paciente. — O funeral, o teu desgosto, e o teu injusto complexo de culpa. Claro que és vítima de pesadelos. Não admira. Mas verás que amanhã já te sentirás outra.

Ela contemplou-o muito tempo. De subito, soltou uma risada. Uma risada de desdém agreste. Suzy jamais se rira daquela maneira. Mas Kat, sim. Jim vira-a rir muitas vezes, daquela maneira, troçando das pessoas que a cercavam. E aquele riso sempre lhe inspirara vontade de a esbofetear.

10

Não falou e o silêncio pairou de novo naquele quarto frio e humido. Continuou sentado na beira da cama, de ouvido á escuta ao uivar do vento lá fora, á cantoria em surdina do tio Fred, e aos ecos daquela risada sarcástica nas sombras do quarto...

(Continua)

ATENÇÃO

SNR. CONSTANTINO MARTINS RIBEIRO

Encontra-se em Lisboa, uma senhora de Cinfães do Douro que pede a sua comparência na Rua 4 de Infantaria, 45, 3.º-C. — Lisboa.

Graetz MUITOS MODELOS

FUTURO DA TV

ÓPTIMOS PREÇOS

EUROVISÃO

IMAGEM IMPECÁVEL

LONGO ALCANCE

REPRESENTANTE

E. T. ROBERTO CUDELL, LDA. Porto - Lisboa

OCUPAÇÃO DE LUGARES DE CAMA NO «LUSITÂNIA-EXPRESSO»

Comunica-nos a C. P. que, a partir de 15 do corrente, os portadores de bilhetes internacionais de 2.ª classe que utilizem o «Lusitânia-Expresso» podem ocupar lugares de camas em compartimentos de duas camas.

FOLHA-DE-FLANDRES—Sempre a preços muito acessíveis. — CICC, LDA. — Rua D. João V, 7-1.º — LISBOA — Telefs. 684141/2/3.

O «Diário de Lisboa» é vendido por Martinho Fontinha, na «Papelaria Fontinha» na MALAPOSTA CANADIA

FOTOCÓPIAS

Entrega Imediata

FOTOFILME — Rossio, 101

Telef. 323192

(ao lado da Pastelaria Suissa)

RENASCENÇA GRÁFICA

S. A. R. L.

Sede — Rua de Luz Soriano, 44, Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

A pedido do Conselho de Administração, convoco a Assembleia Geral extraordinária para o dia 27 do corrente, pelas 11 horas, na sede da Sociedade, com a seguinte ordem do dia:

1.º Alteração parcial dos Estatutos;
2.º Aumento do capital social.

Lisboa, 7 de Dezembro de 1962.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
Alberto May Totta

AR CONDICIONADO

COM CONDICIONADORES

Carrier

silenciosos

resistentes

económicos

Eng.º J. Nunes Correia

R. DO ALECRIM, 29 — TELF. 30901/4 — LISBOA

R. DA FIRMEZA, 482 — TELF. 28034 — PORTO

Em ALMADA PRAGAL o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência do sr. João António Tavares.

PF5

Pilha 1689

de secção rectangular para lanternas de bolso

Pilha U8/2

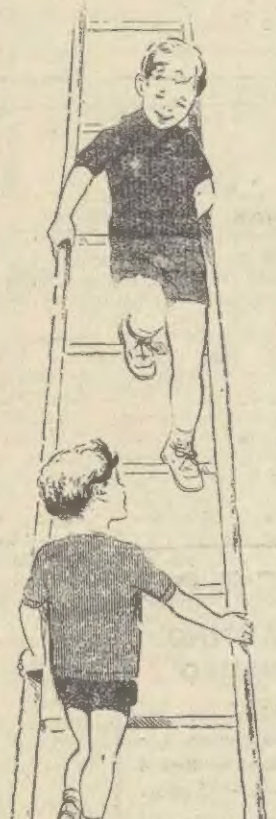
para lanternas cilíndricas finas

Pilha U2

tipo mais grosso, para lanternas cilíndricas— Estanque, para maior duraçaõ

Pilhas Berec para maior duraçao

SATISFAÇÃO TOTAL



PULOVERS, CAMISOLAS, COLETES, COM MANGA E MEIA MANGA

O MELHOR SORTIDO PARA NATAL, DAS AFAMADAS MARCAS

ACRILAN
ORLON
DRALON
RHOVIL

AS MARCAS QUE DÃO A GARANTIA DE UMA BOA LAVAGEM SEM DESBOTAREM

PEÚGAS E SOUQUETES

ORLON

A PEÚGA DA GRANDE DURAÇÃO

CALÇÕES: FLANELA E SARJA

GRANDE SORTIDO

ADÃO JUVENIL

RUA AUGUSTA, 240—1.º—ESQ.º

SOCIEDADE CENTRAL DE CERVEJAS

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede e Escritório: — Avenida Almirante Reis, 115 — LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

A requerimento do Conselho de Administração convoco para o dia 29 do corrente, ás dez horas, na sede social, Avenida Almirante Reis, N.º 115, em Lisboa, — a Assembleia Geral Extraordinária da Companhia, com o seguinte objecto:

a) — **Deliberar** sobre uma proposta do Conselho de Administração:

1 — de alteração dos Estatutos, com elevação do capital social;

2 — de declaração do termo, por carência de objecto emergente da alteração dos Estatutos proposta em 1, — dos contratos titulados pelas escrituras de 21 de Junho de 1934, 7 de Maio de 1936 e de 9 de Junho de 1952 (duas);

3 — de concessão, sem reserva ao Conselho de Administração de todos os poderes em Direito necessários para que, d'acordo com o termo dos contratos referidos em 2, distrate e requeira o cancelamento das inscrições hipotecárias resultantes das hipotecas constituídas a favor da Sociedade no e pelo artigo 12.º da escritura de 21 de Junho de 1934 e seus parágrafos, respectivamente, e, bem assim, dos penhores das suas próprias acções constituídas pelas Empresas associadas e nessa escritura referidas, e, ainda, do penhor das quotas do capital social da Companhia da Fábrica de Cerveja Jansen, Ld.ª a seu favor constituído pelos sócios desta mesma Sociedade e que ali é igualmente identificado, como o são estes ultimos.

b) — **Designar** o Accionista, ou Accionistas, que devam representar a Sociedade na outorga e assinatura da respectiva escritura publica de alteração do pacto social vigente.

Lisboa, 10 de Dezembro de 1962.

O PRESIDENTE DA MESA
a) **José Gabriel Pinto Coelho**

SINCAL

VW

SINTRA

MODERNÍSSIMA FÁBRICA DE LIXAS AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA NACIONAL

Companhia de Cervejas «ESTRELA»

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital — 30.000.000$00

Sede: Avenida Sacadura Cabral n.º 40 LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

A requerimento do Conselho de Administração, convoco para o dia 28 do corrente, ás 12 horas, na sede social, Avenida Sacadura Cabral n.º 40, em Lisboa, — a Assembleia Geral extraordinária da Companhia, com o seguinte objecto:

a) — **Deliberar** sobre a alteração dos Estatutos da Sociedade Central de Cervejas, S. A. R. L., com elevação do seu capital social;

b) — **Deliberar:** 1) — sobre o termo dos contratos titulados pelas escrituras de 21 de Junho de 1934, 7 de Maio de 1936, e de 9 de Junho de 1952 (duas); e

2) — sobre o contexto de um novo contrato **inter** as Empresas societárias da Sociedade Central de Cervejas, S. A. R. L., e esta própria;

c) — **Deliberar** sobre a concessão de plenos poderes ao Conselho de Administração para que este distrate e cancele o penhor constituído a favor da Companhia, pela escritura de 21-6-1934, cujo termo se integra no n. 1 da alínea b) precedente;

d) — **Autorizar** o Conselho de Administração a praticar sem reserva, todos os actos e a negociar todos os contratos, outorgando-os e assinando-os em representação da Companhia, atinentes e necessários á e para a consecução perfeita do objecto que está na base da alteração dos Estatutos da Sociedade Central de Cervejas, S. A. R. L., e, outrossim, da outorga e assinatura de um novo contrato entre esta e as Empresas suas societárias, os quais constituem, afinal, a própria programação da industria, expressa no despacho ministerial de 8 de Setembro de 1960, cuja execução outro despacho ministerial de 21 de Julho de 1961 formalizou no que interessa e respeita ás unidades produtoras de cerveja situadas na área da 3.ª Circunscrição Industrial.

O averbamento ou depósito de acções para os Senhores Accionistas poderem tomar parte nesta Assembleia, deverá ser feito até ao dia 13 de Dezembro de 1962, de harmonia com o art.º 12. dos Estatutos, aceitando-se os depósitos na sede da Companhia e no Banco Espirito Santo e Comercial de Lisboa.

Lisboa, 10 de Dezembro de 1962.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
José Gabriel Pinto Coelho

FINS DE SEMANA NO ALGARVE

Com bilhete de «Fim de Semana» pode fazer turismo de Inverno, visitando a encantadora provincia do Algarve, de clima tão ameno nesta quadra do ano.

Transporte cómodo e rápido, assegurado diáriamente quer pelo comboio semidirecto da manhã quer pela automotora directa da tarde.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se na AMADORA na Papelaria — Tipografia BARROS

RÁPIDO DA BEIRA BAIXA

Serviço rápido de automotoras ligando a Covilhã à Capital

Covilhã, 10-05, partida; Tortozendo, 10-09; p.; Fundão, 10-24, p.; Castelo Branco, 11-21, p.; Lisboa (Santa Apolónia), 14-56, chegada.

Lisboa (Santa Apolónia), 19-33, partida; Castelo Branco 23-18, c.; Fundão, 0-11 c.; Tortozendo, 0-24, c.; Covilhã, 0-30, chegada.

Nestas automotoras existe um serviço de venda ambulante de sanduíches, bolos, refrescos, etc.

Da Covilhã a Lisboa em 5 horas

SINCAL

VW

SINTRA

MODERNÍSSIMA FÁBRICA DE LIXAS AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA NACIONAL

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS — DESTINO

LINHA DE ÁFRICA

«INFANTE DOM HENRIQUE» — 13 de Dezembro ás 12 h. — Com escala por **Funchal**, para: **Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Lourenço Marques e Beira.**

«BENGUELA» — 15 de Dezembro — Com escala por **Leixões**, para: **Principe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes e Porto Alexandre (se necessário).** Carrega em Lisboa até 13 de Dezembro p. f.

«PATRIA» — 26 de Dezembro, ás 12 h. — Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** (se necessário) e **Porto Amélia.** Carrega em Lisboa até 23 de Dezembro p. f.º

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — 7 de Janeiro, ás 18 horas — Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico e Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA Rua de S. Julião 63— Telefs. 369621 8—PORTO: R. Infante D. Henrique 9—Tel. 23342

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 11 de Dezembro de 1932 publicava:

«A folha oficial publicou os decretos regulando a forma de julgamento dos delitos políticos e a situação dos indivíduos que cometeram quaisquer desses delitos.

Para lhes dar execução os ministérios da Guerra e do Interior estão organizando listas dos indivíduos que se encontram fora do País e que deles beneficiam, tendo sido já postos em liberdade algumas dezenas de presos que se encontravam na Metrópole».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m. — 655 kc./s. — Às 17: melodias; 17 e 15: Orquestras ligeiras; 17 e 30: Cançonetas hispano-americanas; 17 e 45: O pianista Georges Liberace e conjunto; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Opereta; 19 e 20: Um conto radiofónico; 19 e 50: O acordeonista Aimable e seu conjunto; 20: Coros e orquestras; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: «Sol Maior» (variedades); 22 e 25: O Coro Etnográfico da Covilhã; 22 e 45: 2.ª emissão de jornal sonoro; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc./s. — Às 18: Canções de Debussy, pelo soprano Susanne Danco e pianista Guido Agosti; 18 e 15: «Quinteto, op. 44, em mi bemol», de Schumann, pelos violinistas Isaac Stern e Alexander Schneider; viola, Milton Thomas; violoncelo, Paul Tartelier, e piano, Dame Myra Hess; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Festival de Bayreuth, deste ano: considerações sobre a ópera «Tannhäuser», de Wagner; 20: Noticiário; 20 e 15: Musica de órgão: «Jesus, Alegria e Esperança do Homem», de João Sebastião Bach, pelo organista Feike Asma; variações s/o coral «Pai Nosso que Estais no Céu», de Mendelssohn, pelo organista Feike Asma; 20 e 30: Concerto, pela Academia de Instrumentistas de Camara; 20 e 50: Teatro dos nossos dias; 22: Programa internacional «A Voz do Ocidente». 24: Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — Às 22: Concerto sinfónico, pela Orquestra Jean François Paollard; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

EMISSOR DE MIRAMAR — Às 17 e 30: Solos; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19 e 15: Intermédio musical; 19 e 45: Uma voz; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 20 e 40: Do Minho ao Algarve; 21: Noticiário; 21 e 15: Solistas; 21 e 45: Selecções; 22 e 15: Canções eternas; 22 e 30: Trechos recreativos; 23: Zarzuela; 23 e 45: Noticiário, 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; :19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Uma orquestra francesa; 21 e 15: Miscelânea; 21 e 30: Programa «Na Escola de Jesus»; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17: «Gaudeamus Igitur», anuncio de estação e resumo; 17 e 2: Nota de abertura ou Um Disco — Um Ritmo; 17 e 5: Tribuna desportiva; 17 e 20: Marco do correio; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Os dois ultimos discos; 17 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 17 e 54: Anuncio de encerramento e marcha; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; das 22 á 1: Rádio Peninsular; da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Episódio da série «Guilherme Tell»; 20 e 10: Transmissão dos estudios do Porto: programa musical; 20 e 30: «O Manda-Chuva» (desenhos animados); 21: Musica de «jazz»; 21 e 30: Telejornal; 22: Cinema 62» por Baptista Rosa e Fernando Frazão; 22 e 25: «7.ª Arte», com apresentação de Fernando Garcia; 23 e 50: Ultimas notícias e boletim meteorológico; 0: Fecho.

Amanhã, ás 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Transmissão dos estudios do Porto: antologia poética; 20 e 10: Programa da Junta da Acção Social; 20 e 30: Vaticano II; 20 e 45: Vamos jogar no Totobola; 20 e 55: A' volta das nove, por Luisa Damaia, com apresentação de modelos por Maria Leonor e Clarisse Guerra; «Quem Somos Nós»; «Decorações de Natal»; «Arranjo de Flores»; «Apontamento Musical», com a colaboração do harpista Mário Falcão; 21 e 30: Telejornal; 22: Transmissão dos estudios do Porto: Serenata de Coimbra; 22 e 25: «Ribalta — Noite de Teatro», «O Servidor da Humanidade», original de Norberto Ávila (Prémio do Concurso de Manuscritos do S. N. I.), com Alexandre Vieira, António Teixeira, Maria José, Andrade e Silva, Fausto Correia Leite, Manuel de Oliveira, Oliveira e Silva, Carlos César, Maria Albergaria, Fernanda Alves, António Marques, Grêce de Castro, Mário Sargedas, Vítor Ribeiro, António Anjos, Candida de Lacerda, Fernando Santos, Rui Castelar e Alexandre Passos. Encenação de Alexandre Vieira e cenários de António Casimiro; 23 e 30: Touros, por Nizza da Silva; 23 e 45: Ultimas notícias e boletim meteorológico.

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 11 — A's 2 e 50 (4,29 m); 15 e 17 (4,21 m).
Dia 12 — Às 3 e 37 (4,33 m); 16 e 02 (4,16 m).
Dia 13 — Às 4 e 21 (4,30 m); 16 e 48 (4,05 m).

BAIXA-MAR

Dia 11 — A's 8 e 33 (0,70 m); 20 e 57 (0,73 m).
Dia 12 — Às 9 e 26 (0,69 m); 21 e 42 (0,79 m).
Dia 13 — Às 10 e 01 (0,75 m); 22 e 20 (0,90 m).

CARTAZ DO DIA

CIRCO

COLISEU — Grande Companhia de Circo

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

CONDES — «Os mistérios de Paris».
TIVOLI — «O valentão de Marselha».
IMPÉRIO — «O homem que matou Liberty Valance».
POLITEAMA — «Retalhos da vida de um médico»
AVIS — «Aprendendo a morrer».
ODEON — «Férias em Acapulco».
CAPITÓLIO — «O cavaleiro do castelo maldito».
ROMA — «Os mistérios de Paris».
OLIMPIA — «A toureiro».
PROMOTORA — «Um anjo de rapariga».
IDEAL — «Férias em Portofino».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Às 21.30 — «Os Maias»
AVENIDA — Às 20 e 45 e ás 23 — «Lisboa á noite».
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 — «Põe-te a pau!»
IMPÉRIO — A's 18.30 — «Os 3 chapéus altos»

CINEMAS

S. LUIZ — «O grito da alma».
S. JORGE — «Jovens médicos».
MONUMENTAL — «Madame Sans-Gêne»
ÉDEN — «Viagem a Paris».
ALVALADE — «O grito da alma».
CHIADO TERRASSE — «Istambul».
RESTELO — «Os amores de Messalina».
LYS — «O diabólico dr. Mabuse».
CAMPOLIDE — «Três raparigas endiabradas».
SALÃO LISBOA — «Os 400 golpes».
ARCO-ÍRIS — «O numero do amor».
CINE MOSCAVIDE — «Sexta-feira, 13».
JARDIM CINEMA — «Quem com ferro mata».
ROYAL — «Os degraus do terror».

FARMÁCIAS

TURNO

(Ver pelos bairros as imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).
ALCANTARA — A. César, R. Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Candido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) * Gois, Sucs., R. dos Anjos, 12-C-D (840101).
ALTO DO PINA — Iberia, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) * Aeroporto, Av. do Aeroporto, lote 318 (722384) * Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).
AREEIRO — São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140) * Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica 58-D-B (771661) * Figueiras, Av. Marquês do Tomar, 20 (44995) * Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) * Novais, Av. Luis Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n. 41 (389216).
BAIXA — Lima Amaro, Sucs., Pr. da Alegria, 27-28 (321149) * Unila, Rua da Vitória, 21 (323793) * Valadas, Sucs., R. da Madalena, 235 (326260).
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34, (784838) * Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548).
BELÉM — Gomes, Sucs. (Gonçalves), R. da Junqueira, 326 (638193).
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
CAIS DO SODRÉ — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (369120).
CAMÕES — Pinharanda, Rua da Rosa, 94-96 (321534).
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686540) * Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838).
CAMPOLIDE — Salutar — Rua B, n. 75-A-B, Bairro da Liberdade (683694) * Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Baisares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE DE REDONDO — Saima, R. Luciano Cordeiro, 79 (42239).
ESTEFANIA — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32-A-B (734027).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485) * Rodrigues & Alves, Rua da Lapa, 52-54 (662246).
GRAÇA — Silva, Calç. de Santo André, 16 (862074).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790484).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439) * Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160-162 (761035).
PAMPULHA — Pinheiro, R. Presidente Arriaga, 16 (661867).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n. 16-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703).
POMBAL — Ribeiro & Castro, Rua Braamcamp, 58 (43409).
REGO — Universitária, R. O, n. 29-D, Bairro Santos (778953).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. de D. Gastão, 30-32 (381279) * Pereira, Sucs., R. do Paraíso, 98-100 (863224) * Branquinho, R. dos Sapadores, 87 (842725).
SANTO AMARO — Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) * Costa, R. dos Lusiadas, 37 (636704).
SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores, 59 (327901).

A CONSTITUIÇÃO

de uma cooperativa agrícola

TAVIRA, 11 — A comissão organizadora da Cooperativa dos Produtos Hortícolas e Frutas deste concelho, promoveu, esta tarde, uma reunião com vista a ultimar o processo da constituição daquela colectividade.

Presidiu o sr. dr. José Raimundo Ramos Passos, presidente do Grémio da Lavoura de Tavira, e assistiram numerosos lavradores interessados, bem como os srs. engenheiros-agrónomos Bento dos Santos Nascimento e Leite de Castro, respectivamente, director da Estação Agrária da 15.ª Região Agrícola e inspector das Cooperativas Agrícolas.

Durante a reunião usaram da palavra, entre outros, os srs. drs. Carlos da Costa Bicoito, pelos lavradores da região, e Ventura Manita da Cruz, pelo Grémio da Lavoura.

Micromercado na Rua Carvalho Araújo

Constituiu um verdadeiro acontecimento, para os moradores da zona da Rua Carvalho Araujo, a inauguração das importantes transformações que o sr. António Domingos Rodrigues introduziu no seu estabelecimento de mercearias, situado no n.º 69 daquela artéria, tornando-o num autentico micromercado, dotado de aparelhagem frigorifica e de outros indispensáveis maquinismos.

CASA DO POVO de Pinheiro de Lafões

OLIVEIRA DE FRADES, 11. — O amplo salão da Casa do Povo de Pinheiro de Lafões — práticamente concluida — foi estreado com duas sessões de cinema dedicadas aos associados. A inauguração oficial deste melhoramento, que se deve aos bons esforços do sr. Celestino Ferreira Martins, está prevista para muito breve.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % 1 10 ...	655$00	652$00	655$00
Cons. 3 % T. 10	690$00	688$00	692$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	802$00	801$00	803$00
Centenários 4 % 1940...	1.885$00	1.882$00	1.886$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.008$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.010$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.006$00	—
Externo 1.ª série.....	—	1.130$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.140$00	—
Externo 2.ª série	—	1.140$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.140$00	—
Externo 3.ª série	1.340$00	1.340$00	—
Ext. 3.ª série car.	1.340$00	1.340$00	1.345$00
Caut. 3.ª série s/j.	220$00	218$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	500$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	102$00	103$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	935$00	950$00
Gás Elect. 4 %	—	—	950$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	970$00	985$00
Gás Elect. - %	995$00	992$00	1.000$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	88$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	98$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	—	985$00	987$00
H. E. S. Estrela 5 %...	—	755$00	770$00
C. P. 4 1/2 %	—	1.012$00	1.016$00
Metropolitano	—	937$00	942$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	510$00	—
Angola	—	1.300$00	1.500$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.950$00	2.050$00
Portugal	—	1.950$00	2.000$00
Ultramarino	1.140$00	1.135$00	1.145$00
Agricultura	—	47$00	49$50
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.700$00
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	515$00	512$00	518$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	535$00	530$00	540$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
Cadá	770$00	740$00	800$00
Colonial do Buzi	76$00	75$00	78$00
Ilha do Principe	—	—	500$00
Incomati	—	—	950$00
Moçambique	33$00	33$00	—
Zambézia	—	46$00	—
Diamantes	427$00	425$00	429$00
Lobito	—	320$00	330$00

C. Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	38$50	38$00	39$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	580$00	600$00
Nacional Navegação ...	680$00	675$00	700$00
Colonial Navegação ...	—	580$00	600$00
Port. de Celulose	3.010$00	3.000$00	3.020$00
Portuguesa de Pesca...	—	—	—
Port. de Tabacos	232$00	232$00	234$00
Tabacos de Portugal...	—	—	460$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	—	340$00	—
Aguas Lisboa 1936.....	—	325$00	—
Eléct. das Beiras	—	—	—
Gás e Electricidade ...	291$50	291$00	292$00
H. Alto Alentejo	145$50	145$50	146$00
H. E. Cávado	—	1.070$00	1.080$00
H. E. Zêzere	1.200$00	1.200$00	1.205$00
Nac. de Electricidade	1.192$00	1.190$00	1.195$00
União Eléctrica Port.	141$00	141$00	141$50
H. E. do Douro	1.013$00	1.012$00	1.014$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul	38$00	39$00
Alemanha	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$17	$21
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58.5
Brasil	$03,5	$04,5
Canadá	26$20	26$70
Congo	$10	$14
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47	$48
França (N. Franco) ...	6$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04.7
Marrocos	5$10	5$40
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	281$00	291$00
Portugal — Barra	32$30	33$00
Portugal — Barra fino	32$50	33$20

I. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 73 TELEF. 321273

DESPORTOS

22 500 CONTOS

PARA INSTALAÇÕES DESPORTIVAS EM ESPANHA

VIGO, 11 — A Junta Provincial de Educação Física e Desportos anunciou que vai gastar quarenta e cinco milhões de pesetas (cerca de 22 500 contos) em construções desportivas em toda a província.

Em primeiro lugar serão construídos os pavilhões desportivos de Pontevedra e Vigo, os quais importarão em mais de doze milhões de pesetas (aproximadamente 6000 contos). — (A.N.I.).

A selecção búlgara
estará em Lisboa no próximo dia 14 com uma falange de apoio

O desafio Portugal-Bulgária, a contar para a Taça das Nações, realiza-se no domingo no Estádio do Restelo, ás 15 horas, graças á iniciativa da Federação Portuguesa de Futebol que conseguiu obter autorização superior para o efeito.

Deste modo, o publico, em vez de ter de se deslocar ao Estádio do Jamor, pode estar presente com mais comodidade no Restelo, até porque, na quadra que estamos a atravessar, estará mais abrigado para aplaudir e incitar a equipa portuguesa.

E' que, tendo-se perdido o primeiro desafio da eliminatória, em Sófia, por 3-1, a selecção de Portugal, para anular a desvantagem, necessita do calor e do apoio do publico, pois só assim se poderá habilitar a prosseguir numa prova em que, até agora, tem sido manifestamente infeliz.

Os jogadores portugueses continuam em regime de estágio num hotel de Cascais, prosseguindo a preparação há tempos iniciada.

Por outro lado, a selecção da Bulgária chega a Lisboa na sexta-feira, ás 12 horas, num avião especial, que transportará os vinte e cinco elementos oficiais da caravana, entre jogadores, técnicos e dirigentes, e, bem assim, um grupo de 64 turistas bulgaros que, aproveitando o desafio, querem visitar Portugal.

O «onze» de Portugal treina-se amanhã

Os jogadores convocados para o «onze» nacional encontram-se desde ontem concentrados em Cascais, tendo comparecido, esta tarde, no Estádio do Restelo, para desintoxicação, banhos e massagens.

Amanhã, de acordo com o plano de preparação, realiza-se, no mesmo recinto, um treino de conjunto em que devem participar alguns elementos do Belenenses.

Árbitro francês

O encontro será dirigido pelo árbitro francês Faucheux, auxiliado por Petit e Malleville, também franceses.

A equipa gaulesa é esperada no sábado, á noite.

Benfica e Ferroviário
comandam a classificação do «Nacional» de hóquei em patins

Prosseguiu, ontem, o «Nacional» de hóquei em patins. Os quatro encontros forneceram os seguintes resultados:

Benfica, 6-P. Delgada, 0
Sporting, 2-Oeiras, 2
Académico, 1-Ferroviários, 3
Infante, 1-Ac. Espinho, 1

Dois desfechos surpreendentes: os empates entre os «leões» e os oeirenses e o verificado entre os infantes e os estudantes da Costa Verde. Também não deixa de constituir surpresa, embora em menor escala, o triunfo — pela margem de dois tentos — conquistado pelos laurentinos contra o Académico, um dos favoritos da competição.

Os três pontos que separam, agora, os verde-brancos dos comandantes — Benfica e Ferroviários —, devem ter retirado, decisivamente, os «leoninos» do caminho do título de campeão. Não há que desesperar. A equipa tem conteudo, mas falta-lhe aquilo que as outras conquistaram em vários anos — a experiência.

Note-se que os oeirenses mereceram a igualdade e pode até dizer-se que o «team» de Fausto de Oliveira acordou tarde no decorrer da prova, pois era de aguardar mais da sua representação, embora a ele possa ser registado apontamento idêntico do feito para o Sporting. Falta-lhe, ainda, amadurecimento.

A Académica de Espinho deu um ar da sua graça ao empatar com os Infantes. Oxalá seja prenuncio do regresso á boa forma.

Benfica e Ferroviários ficaram, portanto, guardados para dirimir entre si o primeiro lugar. Lisboa servirá de cenário para o grande desafio. Ele que venha, pois de grandes desafios temos muita falta...

Alinharam e marcaram:

Benfica — José Pereira, Nogueira, Urgeiro (1), Livramento (4), Araujo (1), Jorge e Vítor.

P. Delgada — Jeremias, Baptista, José da Costa, Manuel da Silva e Bernardo.

No fim do primeiro tempo: 3-0. Arbitrou Artur Dyson.

Sporting — Vítor Ferreira, Reis, Américo, Salema (2), Ponte, Rui Dias e Barata.

Oeiras — Alves, Garcia, J. Henriques, Alvaro (1) e Nunes (1).

No fim do primeiro tempo: 1-1. Arbitrou Antero Perdigão.

Académico — Brito, Abílio, Puskas, Tavares (1) e Luz.

Ferroviário — Moreira, Souto, Carrelo, Acursio (1), Amílcar e Carneiro (2).

No fim do primeiro tempo: 0-2. Arbitrou Jaime Pimenta.

I. Sagres — Eugénio, Guilherme, J. Rendeiro (1), Oliveira e A. Rendeiro.

Ac. Espinho — Américo, Barros, Vladimiro (1), Nascimento e G. de Almeida.

No fim do primeiro tempo: 0-1. Arbitrou Laurentino Ribeiro.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	9	7	1	1	42- 9	15
Ferroviário ..	9	7	1	1	38-15	15
Académico ...	9	6	1	2	32-12	13
Sporting	9	5	2	3	42-17	12
I. Sagres	9	3	1	5	20-26	7
Ac. Espinho ..	9	2	1	6	11-46	5
Ac. Oeiras	9	2	1	6	21-30	5
P. Delgada ...	9	—	—	9	9-60	0

O Santos
venceu (2-1) a selecção russa

SANTOS, 11. — Embora com dificuldade, o Santos F. C. venceu, por 2-1, a selcção olímpica da Rússia, num jogo ontem efectuado. Ao intervalo, registava-se um empate (1-1).

Amanhã, á noite, os russos defrontarão, no Estádio do Maracanã, a equipa do Fluminense, presentemente classificada em 3.º lugar no campeonato carioca.

Todos multados, menos o guarda-redes e o avançado-centro

TURIM, 11. — O Torino multará toda a sua equipa de futebol, com excepção do avançado-centro, o inglês Gerry Hitchens, e do guarda-redes Giovanni Vieri, por causa da fraca exibição que fez no domingo contra o Fiorentina, num desafio da Liga italiana, que perdeu por 4-0.

Cerca de 300 «furiosos» da bola cercaram, com atitude ameaçadora, os jogadores do Torino, após o encontro.

Um informador do clube, que anunciou a decisão da direcção de multar toda a equipa de domingo, disse que Hitchens e Vieri foram os unicos que jogaram bem. Um golo de Hitchens foi anulado por fora de jogo. — (A. N. I.).

ESCOLAS DE REMO
no Clube Naval de Lisboa

Na secretaria do Clube Naval de Lisboa encontram-se abertas as inscrições para as escolas de remo, que funcionam todas as terças e quintas-feiras e sábados a partir das 18 horas e 30 minutos.

A equipa de handebol do Sporting que vencendo o Benfica conquistou, práticamente, o campeonato de Lisboa

Sporting (em primeiras) Benfica (em segundas)
pràticamente campeões em handebol de onze

Embora se tivesse iniciado a segunda volta do Campeonato da 1.ª Divisão, em handebol de onze, pode afirmar-se, sem grande risco, que a competição nas duas categorias ficou resolvida, o que quebra, prematuramente, o interesse.

De facto, repetindo os êxitos da primeira volta, o Sporting, em primeiras, e o Benfica, em segundas, são práticamente os campeões.

No jogo principal, o Sporting foi excelente vencedor. Mais calmo, com melhor ordenação de jogo, superioridade nos capítulos defensivo e atacante, perante um adversário a que faltaram aquele atributos e a sorte nos momentos culminantes.

A lentidão dos benfiquistas, opuseram os «leões» velocidade. A sua defesa, adoptando sistema idêntico á do adversário, anulou quase todas as tentativas, com destaque para Cunha que, na baliza, notabilizou a equipa, o que não se verificou no lado contrário, onde Domingos, traído pela sua barreira e pelo sol, consentiu golos na transformação de «livres», que foram de grande influência no resultado.

A jornada foi ainda assinalada por duas surpresas: a derrota do Belenenses, em Alverca, e o empate imposto pelo Cova da Piedade, em Marvila, ao Oriental. Aguardava-se mais dos lisboetas, mesmo contando que as equipas atravessam um momento de renovação.

O Liberdade, não conseguindo o numero suficiente de jogadores, o que surpreende, averbou segunda falta de comparência, pelo que se vê afastado da competição.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	8	8	—	—	100-39	24
Benfica	8	6	—	2	109-63	20
Belenenses ...	8	4	1	3	69-67	17
Oriental	8	3	2	3	60-62	16
Almada	8	4	—	4	43-48	16
C. Piedade ...	8	1	2	5	33-65	12
Liberdade a)	8	—	—	6	26-72	6

a) Tem duas faltas de comparência.

Em segundas, o Benfica tem 18 pontos, seguindo-se-lhe: Sporting, 14; Belenenses, 10; Avila, 10; Almada e Cova da Piedade, 8.

O Benfica comanda em juniores

A derrota do Oriental, perante os «azuis», e as vitórias do Benfica e do Sporting, trouxeram alterações na classificação, que passou a estar assim ordenada:

Benfica (19-9).8 pontos; Sporting (16-10) 7; Oriental (16-17), 7; Belenenses (14-12), 6; Almada (17-19); 5; e Cova da Piedade (6-21), 3.

PEDALADAS

■ *Tal como se previa, o «Regional» de Lisboa de corta-mato começou com a participação de um só clube — o Benfica — e este, mesmo, com quatro ciclistas, apenas.*

■ *O traçado e a respectiva sinalização estiveram a cargo de um membro do conselho técnico da gerência anterior, o qual se houve meritóriamente na parte mais difícil da organização, aliás, menos perfeita noutros pormenores. Lamentavelmente, não esteve presente ninguém do actual conselho técnico; os juizes e cronometristas fizeram-se representar por um unico elemento — falha em parte remediada por três directores da A. C. S. que se prontificaram a ser fiscais em outros tantos pontos do percurso. A prova decorreu em família, mas...*

■ *Pràticamente um treino para os «encarnados». O par Vítor Serra-José Anastácio comandou desde o princípio tendo o primeiro ganho 7 voltas e o segundo 2. Com um salto de corrente na ultima volta José Anastácio, que seguia com certo avanço, deixou de pensar em poder ganhar.*

■ *Com o devido aparato inaugurou-se, na ultima quinta-feira, o «Curso de Aperfeiçoamento» dos juizes e cronometristas. Como sessão de abertura a reunião agradou. No entanto, a próxima sessão — que se realiza, hoje, á noite — está a ser aguardada com grande expectativa, na certeza de que toda a gente espera coisas mais práticas...*

■ *Os ciclistas do Sporting iniciaram a sua preparação com vista á nova temporada. Até agora, têm-se limitado a exercícios físicos. A primeira saída para a estrada deve verificar-se no próximo domingo.*

■ *O «Águias» de Alpiarça continua empenhado em contratar um treinador para os seus ciclistas. Depois de se ter dado como certo o nome de José Martins, chega-nos a informação de que foi feito idêntico convite ao, também antigo ciclista do Benfica Honório Francisco.*

■ *Aristides Martins, antigo corredor dos «leões», cuja equipa treinou recentemente, é um estudioso do ciclismo. Compulsando bibliografias estrangeiras atendendo a observações próprias, resultantes da sua experiência de corredor, Aristides Martins acaba de editar o «Manual do Ciclista», brochura que contém matéria de muito interesse para todos os ciclistas, e, especialmente, para os jovens que pretendam iniciar-se na modalidade, a quem são dedicados conselhos sobre alimentação, tabelas de treinos, etc.*

■ *Apesar de anunciada por diversas vezes, depois da «Ultima Volta a Portugal, não se processou ainda a dispensa de alguns «independentes» do Benfica.*

Segundo certos rumores oriundos de fonte digna de crédito, a ideia inicial foi posta de parte, isto é: os corredores visados continuarão a envergar a camisola do clube da Luz.

■ *Ainda não se sabe quando se realizará o Congresso da Federação e já se nota a agitação de certos círculos, mais ou menos eleitorais. A «coisa» está a tomar foros de movimento e não custa nada a adivinhar qual o alvo a atingir. Qual? Fácil de adivinhar...*

O cargo de presidente da direcção da F. P. C. — evidentemente...

JUSTINO CORREIA

HOJE, À NOITE

ASSEMBLEIA — No Oriental, ás 22 horas, para eleição dos novos corpos gerentes.

BASQUETEBOL — Bodas de Prata, da Associação de Basquetebol de Setubal. Na sede do Almada, ás 21 horas, palestra do prof. Mário Lemos.

Taça «Annegret Rosa Brudt Costa: Benfica-C. D. U. L., no ginásio do Técnico, ás 21 e 30.

«Regional» da 3.ª Divisão: Cascais-Lisgás (1.º ás 22 h.); Paço de Arcos-C. I. F. (1.ª e 2.ª cat., ás 21 e 30 e 22 e 30); Pedrouços-Rangel (1.ª e 2.ª-cat., ás 21 e 30 e 22 e 30); C.D.U.L.-Santos (1.ª e 2.ª cat., ás 21 e 30 e 22 e 30) e Moscavide-Boa Hora (1.ª cat.) ás 22 horas, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar

CICLISMO — Curso de Aperfeiçoamento de Juizes e Cronometristas, na Comissão Central de Árbitros de Futebol, ás 21 e 30. Proferem palestras os jornalistas, srs. Vítor Santos e Fernando Ávila.

TÉNIS DE MESA — «Regional» de seniores, em diversas salas, ás 21 e 30.

CORPORATIVO — Para o «Nacional» de basquetebol, no campo do Porto de Lisboa, a partir das 18 e 45: H. Vaultier-I. G. Cadastral, Carris-P. Fernandes e Porto de Lisboa-Bairro da Encarnação.

Designed in cooperation with imagingetc.com
Munsell colour
Linear Gray Scale